FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 948

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

103 MORTOS E CERCA DE 150 FERIDOS

— é o trágico balanço da maior catástrofe ferroviária jamais registada no nosso País

(Dos nossos enviados EDGAR DE CARVALHO, PEDRO ALVIM e ANTÓNIO MACHADO)

PORTO, 27 — A noite havia estado luarenta e um bafo morno batia nos pinhais e nos milheirais entre a Póvoa e o Porto. Era uma noite como qualquer outra, das melhores que o Verão do Norte proporciona. As praias haviam-se enchido. Veraneantes de um dia, turistas humildes de um domingo fora de portas, encheram comboios e outros meios de transporte, no regresso das praias de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa. Aqui, havia-se registado um movimento desusado.

Dificilmente retirados da amálgama dos destroços, muitos corpos foram assim içados por cordas para a estrada que passa sobre a linha, no fatídico local da catástrofe

Os comboios, a partir do fim da tarde, andavam cheios, a abarrotar. Mas em breve tudo se desvaneceu; a alegria de um domingo de bom e amigo sol e até o próprio luar começou a ser vencido pela névoa que corria do mar, envolvente e pesada.

E quando a fatídica automotora que saira da Póvoa ás 21 e 30, passava em Cristins, os passageiros dormitavam e fecharam as janelas, porque a névoa começou a ser densa.

Depois foi a tragédia. A própria noite enluarada sucedeu a escuridão de uma névoa cinzenta que lacrimejava de um firmamento opaco, todo cinzento e pesado como estão agora as almas e corações das famílias po-

(Continua na página central)

Nota do dia

CAUSAS E RESPONSABILIDADES

O inquérito a que se vai proceder não deixará de esclarecer as causas e de apurar as rosponsabilidades da catástrofe ferroviária que enlutou o Porto e emocionou profundamente o País inteiro. As causas que deram origem ao descarrilamento da automotora serão, por certo, eliminadas para que não possam repetir-se e produzir os mesmos efeitos em circunstancias idênticas. Os responsáveis, se os houve, não deixarão de ser punidos severamente, não só para exemplo, como para tranquilidade das pessoas que se propõem viajar no nosso País em caminho de ferro. Não são, felizmente, frequentes entre nós, nem atingem as proporções daquele que ocorreu ontem, os desastres ferroviários. Seja como for, todas as precauções que se tomem são poucas para garantir não só a segurança dos que viajam em comboios como a pontualidade dos horários a que as companhias se obrigam e cuja falta de cumprimento pode causar sérios prejuízos e graves transtornos aos passageiros. Neste caso, há que lamentar mais de uma centena de mortos e á volta de cento e cincoenta feridos, embora a maioria com ferimentos ligeiros. Balanço terrível, que não pode deixar de impressionar vivamente a população do País, por mais habituada que esteja a acontecimentos imprevistos e a surpresas dolorosas. Por seu turno, os atrasos de comboios, que são mais frequentes do que seria para desejar, complicam a vida ás pessoas que deles se utilizam — e que não podem cumprir os compromissos a que se obrigaram, como seja chegar a horas aos seus empregos e outros de natureza mais grave e menos aleatória. As companhias ferroviárias assumem, para com os passageiros dos seus comboios, obrigações que têm de cumprir, custe o que custar — e tudo quanto seja a falta do seu cumprimento cai sob a alçada da lei e responsabiliza-as pelos prejuízos causados. E' preciso que as coisas se entendam assim e cada qual assuma as responsabilidades que lhe cabem, para que não haja lugar a direitos postergados nem a protestos inteiramente justificados.

NOVA PROEZA DOS «CAÇADORES DE CABEÇAS» NA DINAMARCA

AARHUS (Dinamarca), 27 — (A. N. I.) — Os «caçadores de cabeças» estão activos na Dinamarca. Desta vez a vítima foi o busto do rei Frederico VII, situado num dos parques de Aarhus.

O busto foi serrado a meio do pescoço e os vândalos separaram, depois, á martelada, a cabeça do tronco.

A Polícia não só lamenta o incidente, como a falta de habilidade dos «caçadores de cabeças» do parque de Aarhus, os quais provocaram tais estragos que a restauração oferece enormes dificuldades. Lembram que a cabeça da sereia de Copenhague—homenagem a Hans C. Andersen, o escritor das crianças— foi cuidadosamente serrada pelo que a restauração não constituiu problema.

Julgar o nosso semelhante

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Mas quem o nega? Há lá missão mais difícil do que esta de julgar o nosso semelhante?

Colaboraor nos julgamentos, pela minha função de advogado, e juiz na mais difícil das situações — a de julgar colegas e entre eles, quantas vezes, condiscípulos — parece-me estar em condições de depor.

Na verdade é bem difícil a função de julgar. Com mais de duas dezenas de anos nesta árdua profissão,

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 24
Suplemento desportivo
PÁGINAS

O Chefe do Estado inaugurou a ponte sobre o Limpopo próximo de João Belo

JOÃO BELO (Moçambique), 27— (A. N. I.) — O Presidente da Republica, que pernoitou com a sua comitiva na pousada da aldeia da Barragem, no colonato do Limpopo, enquanto uma parte dos membros dos grupos de reportagem dormiu em João Belo e na Praia Sepúlveda, visitou hoje a monumental barragem-ponte «Eng. Trigo de Morais» e, depois de ter recebido as despedidas de todas as famílias europeias e nativas de colonos, reunidas para esse efeito no estádio da Vila Alferes Chamusca, partiu, de automóvel, ás dez horas da manhã, para João Belo.

O cortejo presidencial deteve-se, todavia, em Macia, onde o Chefe do Estado foi cumprimentado pelas respectivas autoridades.

O Presidente da Republica inaugurou então a ponte sobre o Limpopo, acto a que assistiram numerosas individualidades e grande multidão. A propósito, usou da palavra o secretário provincial, eng. Nuno Rebelo Vaz Pinto, que afirmou, nomeadamente:

«Inaugura-se, neste momento, um

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AO PIO LEITOR

Acontece-me cuidar — e já não é a primeira vez que a tal respeito converso com o leitor — sobre o que pretenderei eu com estas crónicas de palmo e meio, ou, mais precisamente, que quer de mim quem mas encomendou? Valerá a pena insistir, tornar ao que, porventura, sejam escusadas explicações, quando as coisas vivem ou morrem por si próprias? Não sei, em boa verdade. No entanto, dúvidas, por vezes, se levantam. Ora, em primeiro lugar, penso que elas apenas deverão ser consideradas, se o ouso dizer, como notas destes albuns de apontamentos em que o pintor desenha em dois traços uma figura, anota um trecho de paisagem ou casario, fixa, ás vezes, um nada, que acaso irá acordar qualquer feliz ideia — ponto de partida para outros caminhos. São esboços imprecisos na sua despresumida simplicidade, tirados uns do natural, imaginados outros.

Sabe-se como uma nota evocativa, apenas uma sugestão, pode, ás vezes, despertar coisas insuspeitadas, mais talvez do que aquilo que se define na precisão inflexivel das suas acabadas linhas de contorno e figuração. No delinear rápido, e melhor se flagrante, contém-se, por vezes, um mundo de insinuações e alvitres, que difícil é determinar até que ponto o próprio autor o entendeu em sua força e o próximo delas faz trampolim para outras divagações. Dirão que isto são problemas da oficina do escritor, que em pouco, muito pouco, poderão interessar o leitor, a não ser aquele que goste de parar á porta do chumeco de escada, a ver como o artista corta e cose a obra. Assim será, muito embora cumpra dizê-lo, se da questão se trata.

Isto, no que se refere ao modo como é realizado. E quanto aos intentos? Diremos que o prazer da busca das pequenas coisas humanas, que são como os detritos da vida, em que na sua comum expressão amiude se revela o mundo. Uma figura que por nós passa, um recanto de rua, um acto de surpreendente simplicidade, talvez apenas um sorriso ou uma lágrima, mas donde se vê ressaltar a vida na sua íntima significação. É o quer que seja que nos pertence e nos outros se descobre como vindo da nossa própria condição e consciência. E de tudo, até das mínimas coisas, a vida irradia.

Outra presunção não há, nem poderia haver, se os motivos nascem dos achados de momento, dos encontros que o mundo oferece. Faz-se disso um breve apontamento, rápida anotação que umas vezes resulta, outras falha, como é da natureza das coisas. O leitor dirá o que disto é joio, grão miudo ou bago grado, o que lhe apraz, ou lhe é indiferente, ou também detesta. Não se trata do debater de problemas, nem mesmo de cavar fundo e longo no chão dos conceitos humanos, pois isso exige outras técnicas — porventura, outro oficial deste ofício —, que nada tem a ver com o género que aqui se traz á praça. Não vá o sapateiro além da chinela, que em sua arte já é obra fina.

MANUEL MENDES

VIOLENTA TROVOADA e chuvas torrenciais em Macedo de Cavaleiros e em Grijó

MACEDO DE CAVALEIROS, 27 — Ontem, cerca das 19 horas, pairou sobre esta vila uma violenta trovoada, acompanhada de fortes bátegas de água. Embora tenha durado 40 minutos, não houve, felizmente, grandes prejuízos.

Já o mesmo não sucedeu na vila de Grijó, pois as principais ruas chegaram a ficar submersas, atingindo, nas partes mais baixas, nível de 70 centímetros de altura. Houve casas da Estrada Nacional, onde a água chegou a inundar o rés-do-chão. Os celeiros da maioria dos proprietários sofreram os efeitos das chuvadas, especialmente na casa das Senhoras Mirandas, houve elevados prejuízos. Parte dos 5000 quilos de cereal que ali existia ficou inutilizada. Também sofreram com o temporal muitas oliveiras, vinhas e batatais. Um pontão de madeira foi levado pela enxurrada. Como este pontão constitui o acesso á maioria das hortas, causa admiração como não houve desastres, pois estavam ali algumas pessoas com gado que andava na pastagem.

Ninguém se lembra de ter havido uma trovoada igual a esta.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «A volta de Callaghan» e «Rocambole» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

TRIBUNAIS

Agressora condenada a 14 anos de prisão

ARMAMAR, 27. — Foi julgada em colectivo que se reuniu no Tribunal Municipal deste concelho, Maria Adelaide dos Santos, a «Picolina», solteira, maior, de 24 anos de idade, que como, então, o «Diário de Lisboa» referiu, agrediu com uma faca de cozinha Horácio Teixeira, que morreu devido ao ferimento recebido na cavidade torácica.

Não resultou a alegação da ré de que a vítima quando foi a sua casa, onde foi praticada a agressão, pretendia requestá-la.

A «Picolina» foi condenada em 14 anos de prisão; e se não foi maior a pena foi porque também, por outro lado, se mostrou que a vítima não se quis sujeitar ao tratamento prescrito pelo médico.

O Horácio, bem considerado na povoação, era o amparo da sua avó, uma velhinha.

PEQUENAS NOTÍCIAS

A quem pertence a cadela?

Num quinto andar da Rua de São Nicolau foi encontrada abandonada, pelo pequeno Mário Gomes Baptista, uma cadelita de estimação.

O animal encontra-se á disposição dos seus donos na Rua Marechal Saldanha, 4, 3.º, desta cidade.

A remodelação

da rotunda do Campo dos Mártires da Pátria

Vai ser remodelada a rotunda do Campo dos Mártires da Pátria. Por esse motivo, a referida rotunda foi hoje vedada ao transito de veículos, por um período de trinta dias.

«Ballet» em Espinho

ESPINHO, 27. — Realiza-se na próxima sexta-feira, no Teatro S. Pedro, desta praia, um espectáculo de «ballet», promovido pela Academia de Musica do Espinho, onde também funciona um curso de «ballet».

Este espectáculo é subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

A ANTE-ESTREIA

de «Dez contos de reis» na Sociedade Guilherme Cossoul

A Máscara — Grupo de Cultura Teatral, apresenta no dia 30 do corrente, na Sociedade Guilherme Cossoul, em ante-estreia, o original em três actos «Dez Contos de Réis», que será apresentado nos meses de Agosto e Setembro, nos bairros da capital, com o patrocínio da Câmara Municipal.

Teresa Rita, a autora da peça, é uma jovem dramaturga portuguesa que se encontra em Paris a cursar na Universidade do Teatro das Nações, e esta sua peça é apresentada em teatro pela primeira vez. A encenação é do actor Carlos César.

O primeiro espectáculo realiza-se no dia 1 de Agosto no Grupo Desportivo da Companhia Portugal e Colónias (aos Caminhos de Ferro).

ATINGIDO GRAVEMENTE

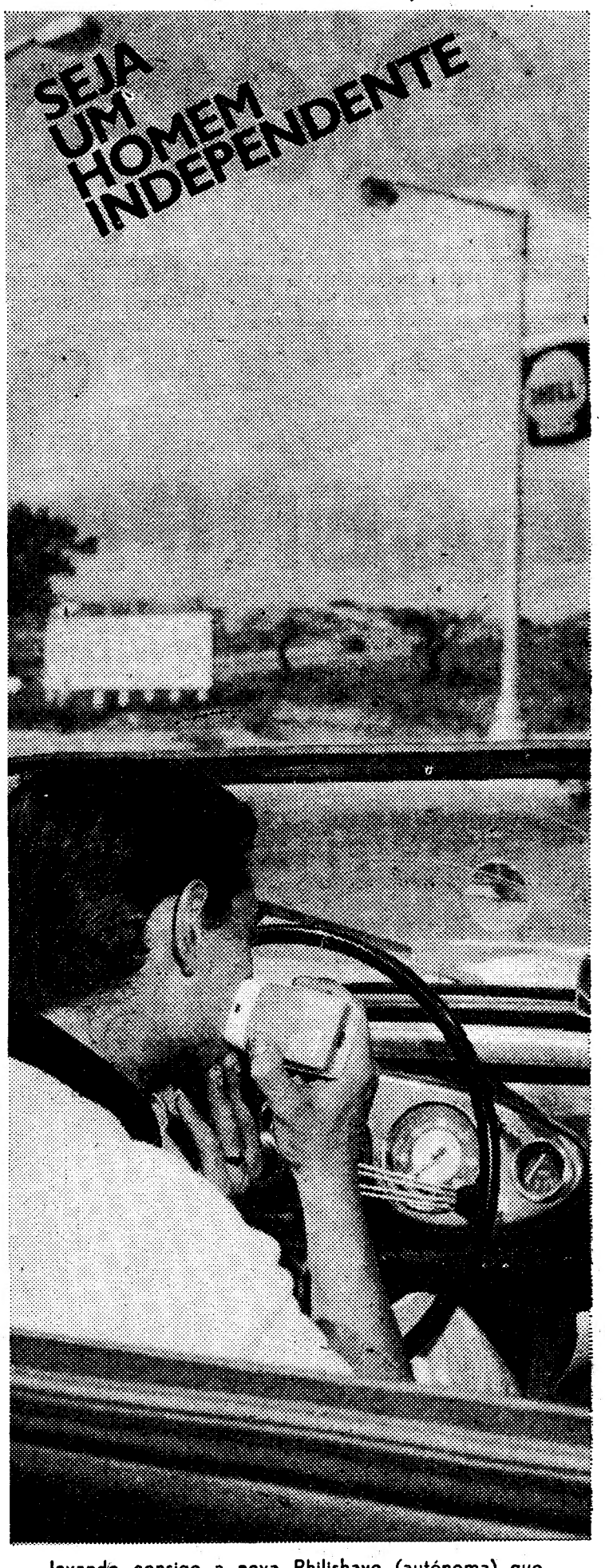
por uma balança

O jornaleiro menor de 16 anos Jorge Alberto Sobral, residente em Setubal, no bairro de pescadores do Castelo Velho, foi atingido na cabeça por uma balança, na Feira de Santiago, naquela cidade.

Uma ambulancia da Associação dos Bombeiros Voluntários de Setubal trouxe-o para o Hospital de S. José, onde ficou em observação gravemente contuso.

Junghans
Símbolo de qualidade em relojoaria
À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País

MÓVEIS-USADOS
Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.



levando consigo a nova Philishave (autónoma) que não precisa de corrente eléctrica nem sequer do simples fio de ligação

EM VIAGEM, AO ACAMPAR, DURANTE AS FÉRIAS, MESMO QUE ESCOLHA O LUGAR MAIS ISOLADO DO MUNDO, A SUA HIGIENE DIÁRIA DE HOMEM CIVILIZADO ESTARÁ SEMPRE À MÃO.

comemorando os 25 anos da primeira máquina Philips de barbear.

PHILIPS

a Nova PHILISHAVE AUTÓNOMA

FAZ DE SI UM HOMEM BEM BARBEADO E INDEPENDENTE.

exito 3

O I FESTIVAL DO ALGARVE

tem um programa sensacional de esplendor poético e artístico e atractivos de pitoresco inconfundível

Está a despertar desusado interesse, com larga e invulgar projecção, o I Festival do Algarve, que atingirá alto nível artístico e cultural e será uma fulgurante evocação dos esplendores do lendário Reino de Cenchil, a «pérola» do antigo império árabe. Além dos motivos aliciantes que as luminosas terras do Sul oferecem, de soberba paisagem e clima privilegiado, elas exornam-se de todas as suas graças, do pitoresco e sugestivo nas características inconfundíveis, para as brilhantes festas valorizadoras do seu incomparável e mundialmente afamado cartaz de turismo.

Ultimam-se, com superior espírito selectivo e o propósito do aproveitamento de sugestões de arte e poesia e da valorização de todos os atractivos das lindas terras algarvias, os preparativos para a elaboração definitiva do sensacional programa do grande Festival do Algarve, cujas linhas gerais se enunciam a seguir.

Evocação esplendorosa

Abre o Festival, em 12 de Agosto, na gloriosa e lendária Silves, que foi das mais famosas e fascinantes cidades do mundo árabe, a sedutora Cebelb da eterna saudade do rei-poeta Al-Momtamid, com as «Cortes Poéticas» e a representação, em ambiente de sonho, pleno de maravilhosas sugestões, do «Rimance da Lenda das Amendoeiras».

E haverá: no dia 15, em Faro, na Alameda, «Festa do Corridinho», com os «ranchos» folclóricos de Faro, Alte, Santo Estêvão e Calvário e a Orquestra Típica de Faro; exibição do «corridinho» de ontem e de hoje; baile mandado, no fim do qual rapazes e raparigas dos quatro «ranchos» convidarão os estrangeiros a tomar parte no baile. Dia 16, em Lagos, de manhã, missa campal e bênção dos gados; ás 15 e 30, passeio no mar em traineiras e «enviadas» até Sagres; paragem em três praias do percurso, cujas populações receberão os forasteiros com foguetes, oferecendo-lhes vinho, fruta e doces; regresso em autocarros; á noite, representação á maneira medieval de dois rimances algarvios «D. Mariana» (ou «D. Carlos d'Além-mar») e «Donzela que vai á guerra» (ou D. Varão)» e, possívelmente, fogo de artifício. Dia 20, em Armação de Pêra, «Festa da Lua», passeio de barco ás furnas, com musica a bordo e na praia (guitarras, violas, etc.); fado ao luar, com a famosa artista Amália Rodrigues, acompanhada por Domingos Camarinha (guitarra) e Costa Mota (viola); «banho da meia-noite» e ceia na praia com os típicos petiscos algarvios (ameijoas, polvo assado, sardinhas, etc.) ao ritmo de musica gravada.

Tradições e arte

No dia 30, em Tavira, celebra-se a «Festa da Terra»: de manhã, procissão da Senhora da Saude, na freguesia de Santa Maria; missa campal, casamentos serranos, á maneira tradicional, com acompanhamento a cavalo e bêncão dos campos; á tarde, cortejo de viaturas e de animais de montaria ajaezados a rigor; á noite, baile do pão e do vinho (prova de vinho em carros, comes e bebes típicos do Algarve e do Alentejo); exibição do Coral de Serpa e do Rancho de Santo Estêvão e baile ao ar livre ao som de bandas de musica. Em Setembro, no dia 6, em Portimão, ás 12 e 30, caldeirada a prémio no cais, com musica; ás 14 e 30, passeio, de barco, pelo poético rio Arade, até Silves (café e doces a bordo); ás 15 e 30, chegada a Silves, descantes e harmónios; ás 16 e 30, regresso a Portimão (musica a bordo); ás 22 horas, na Praia da Rocha, «Portugal no Algarve», espectáculo pelo grupo do Restaurante Folclore, de Lisboa: festa minhota, guitarradas de Lisboa, «Como cantam os pássaros» (imitações), bailinho da Madeira, fados de Lisboa, danças de Trás-os-Montes (pauliteiros), danças e cantares dos Açores, rapsódia do folclore português (acordeão), Ribatejo (fadango), fados de Coimbra e desfile para apresentação de trajos de todas as províncias de Portugal. Dia 13, em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, ás 22 horas, apresentação do Grupo de Bailado Verde Gaio, sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima: «Clair de Lune», «Jogos Sinfónicos», «O Homem do Forno» e «O Fado».

O lindo «Arco da Vila» (monumento nacional), num recanto típico de Faro, onde decorrerão numeros de sabor pitoresco e grande efeito do I Festival do Algarve

NO A B C

O êxito da revista popular «É Regar e Pôr ao Luar»

«É Regar e Pôr ao Luar», revista ao gosto popular, que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Andrade Santos, exibe-se todas as noites, no ABC em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

Revista construída ao gosto do nosso público é desempenhada por um elenco popular, de que fazem parte Camilo de Oliveira, a vedeta popular Ivone Silva, António Anjos, actor de extraordinários recursos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venâncio, Nina Flores, Maria Ferreira, Natália Neves, Lurdes Guedes, Maria Teresa, as bailarinas Jacqueline e Mati e o corpo de baile do ABC

NO TIVOLI

«Que tal a minha irmã?», em 2.ª semana

Entra esta noite em 2.ª semana no (Continua na página seguinte)

AMANHÃ no
MONUMENTAL
A COMÉDIA MAIS ORIGINAL DE TODOS OS TEMPOS!
Bob Hope
M G M

QUEM É O PAI DA CRIANÇA?
(A GLOBAL AFFAIR)
Michele Mercier · Elga Andersen · Yvonne De Carlo
Miiko Taka · Robert Sterling · Nehemiah Persoff
John McGiver · Jacques Bergerac · Mickey Shaughnessy
ADULTOS
Lilo Pulver Produção de Hall Bartlett · Realiz. de Jack Arnold

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações

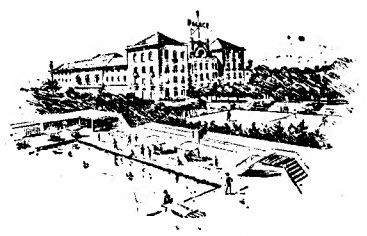
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

BUSSACO

BUSSACO (Buçaco) – PALACE HOTEL
TELEF.: LUSO 93101
Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construído em estilo Manuelino para Residência Real.
MÁXIMO DE CONFORTO
Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

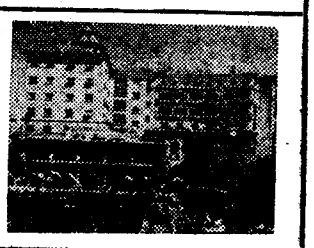
HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE

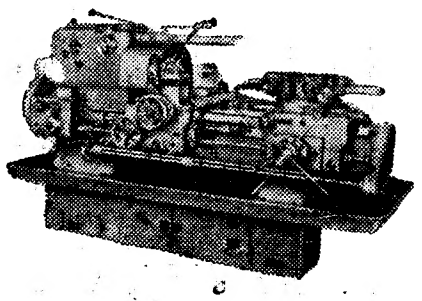
Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078


CURIA PALACE HOTEL
Telef.: Anadia 97430
Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos de ténis, jardins, capela.
Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel
Inf. em Lisboa: Tel. 361378

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205


MÁQUINAS - FERRAMENTA
METALEXPORT — POLÓNIA
ALTA QUALIDADE

PREÇO ACESSÍVEL
GRANDE VARIEDADE NOS ARMAZÉNS DO DISTRIBUIDOR
UNIVERSAL
SOCIEDADE DE AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746 - PORTO — RUA DE S. PAULO, 87 - LISBOA

ANTES DA SUA PARTIDA PARA A AMÉRICA DO SUL

(MAIORES DE 12 ANOS)

FRANCISCO JOSÉ

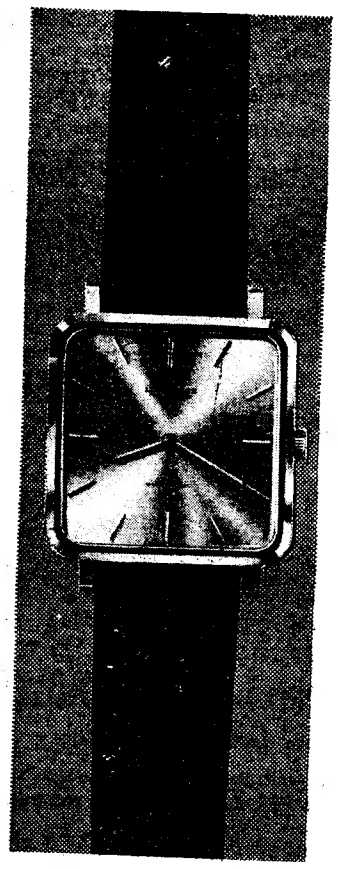
CONSAGRADO CANTOR PORTUGUÊS QUE CONQUISTOU O BRASIL, É A PRIMEIRA FIGURA DO GRANDE ESPECTÁCULO QUE SE APRESENTA AO PÚBLICO DE LISBOA NA **QUARTA-FEIRA, 29,** NO

COLISEU DOS RECREIOS

EM CUJO CARTAZ SE INTEGRAM, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTES VALORES ARTÍSTICOS:

CANTARES DE PORTUGAL e a cantora MARIA ADELAIDE, do elenco artístico do «CHICOTE»; **MARCHA DA MADRA-GOA,** MARIA AMÉLIA CANOSSA, ENG. FERRER, o acordeonista JOSÉ ANTÓNIO (1.º Prémio do Festival de Acordeons)
E OUTROS NOMES QUE EM BREVE SERÃO DIVULGADOS

NOTA: Antes da sua apresentação no PORTO (dia 30), FRANCISCO JOSÉ continua a actuar no CHICOTE

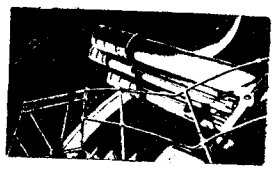


No mundo inteiro

O uso dum relógio LONGINES distingue quem tem o culto da precisão e a preocupação da elegância.

LONGINES
titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Tivoli uma admirável comédia francesa, «Que Tal a Minha Irmã?» («Comment Trouvez-Vous ma Soeur?»), notabilíssima realização do grande cineasta Michel Boisrond.

Com todas as virtudes de leveza, graça e malícia do cinema parisiense, esta película vale não só pela história, que é um achado de alegria encantadora, mas pela interpretação, confiada a um grupo de engraçadíssimos comediantes, em que se destacam os nomes de France Anglade, Claude Rich, Jacqueline Maillan e Michel Serrault.

Estamos certos que, pela sua categoria excepcional, «Que Tal a Minha Irmã?» vai continuar a sua carreira e o seu êxito, que é um dos mais sensacionais do momento.

É um filme indicado para a actual temporada pelo seu humor e boa disposição.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA no TIVOLI uma comédia francesa «QUE TAL A MINHA IRMÃ?» («Comment trouvez-vous ma soeur?») admirável realização de MICHEL BOISROND.

Com todas as virtudes de leveza, graça e malícia do cinema parisiense, esta película, vale não só pela história, que é um achado, mas pela interpretação confiada a um grupo de notáveis comediantes, em que se destacam os nomes de FRANCE ANGLADE e CLAUDE RICH.

O GIGANTE QUE DERRUBOU UM IMPÉRIO!

STEVE REEVES
em
O VINGADOR DE TROIA

EUROSCOPE
EASTMANCOLOR

Um exclusivo
FILMES CASTELLO LOPES

Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

CONDES

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma encantadora comédia francesa
2.ª semana
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com France Anglade e Claude Rich

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre, em 2.ª semana
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme
A NOITE
com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma originalíssima comédia com O. W Fischer, Senta Berger e Eva Bartok!
EM 2.ª SEMANA
ESPIÃO À FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º mês triunfal!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES com a
Realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M 17 anos)
A história divertidíssima de um assalto ao banco
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 horas (Adultos)
Um dos maiores sucessos da temporada
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com Clif Robertson e Jane Fonda

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
EXPERIÊNCIA CULMINANTE
CAMINHOS SECRETOS

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
O HOMEM DAS MULHERES
O SANGUE E A ROSA

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton, Paula Prentiss e Jack Carter

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme esplendoroso, terno e emotivo
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
(The Story of Three Loves — V. O.)
com Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger e Moira Shearer
Realização de V. Minelli e G. Reinhardt

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia do melhor cómico francês
LOUIS DE FUNES
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme arrebatador de emoção e coragem em Euroscope e Eastmancolor
em 2.ª semana
O VINGADOR DE TROIA
com Steve Reeves e Carla Marlier
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ÊXITO FAMOSO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL
UMA EPOPEIA DE RARA HEROICIDADE
VIRGÍNIA CITY
(DUAS CAUSAS)
com os monstros sagrados dos áureos tempos do cinema: ERROL FLYNN, HUMPHREY BOGART, MIRIAM HOPKINS e RANDOLPH SCOTT
M. 12 anos

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA do filme de categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston — David Niven e Ava Gardner

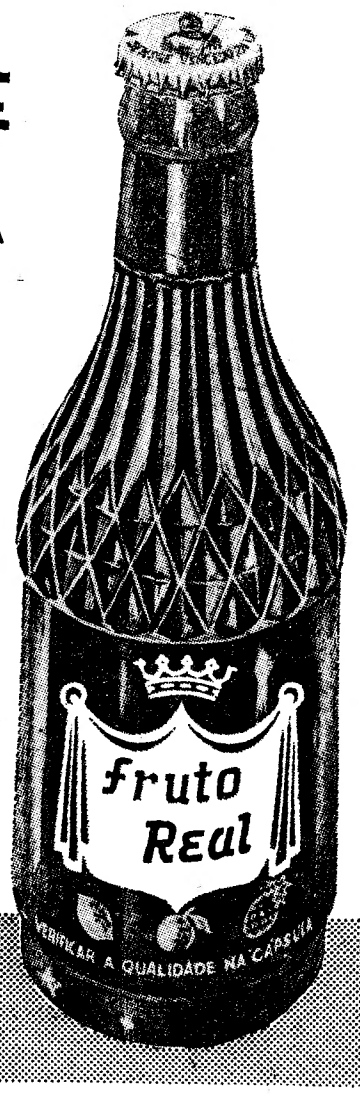
CAPITÓLIO
As 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
DIA, APÓS DIA DESESPERADAMENTE
com Thomaz Milian
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM VERÃO DE AMOR
FUGA PRECIPITADA

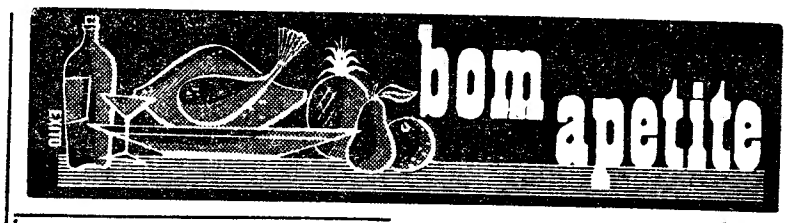
CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O JOGADOR DE XADREZ
O CIRCO DOS HORRORES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O JOGADOR PROFISSIONAL
O CÃO DOS BASKERVILLES

QUEM CONHECE CONFIA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por **D. Irene Vizi**
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)

Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Sopa da panela á moda de Elvas — Gaspacho á moda de Barrancos.
PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes—Ensopado de cação á moda de Sines.
CARNES: Espargos com carne de porco — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
MUSICA E FOLCLORE AOS ALMOÇOS E JANTARES
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

restaurante arameiro RIA
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

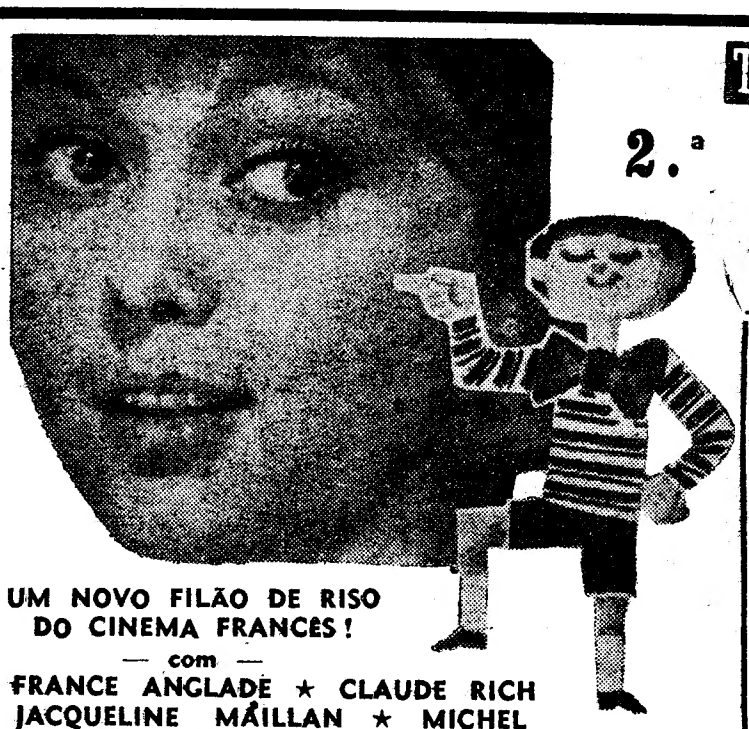
CINEMA no Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de pato á portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)



TIVOLI
2.ª SEMANA
A COMÉDIA DE QUE TODA A LISBOA FALA!

QUE TAL A MINHA IRMÃ?

UM NOVO FILÃO DE RISO DO CINEMA FRANCÊS!
— com —
FRANCE ANGLADE ★ CLAUDE RICH
JACQUELINE MAILLAN ★ MICHEL SERRAULT
JACQUES CHARON e ainda **DANY ROBIN**
UM FILME de MICHEL BOISROND
EXCLUSIVO INTERNACIONAL FILMES (MAIORES 17 ANOS)

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
Adultos
Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções com **TONY DE MATOS**
Domingo, «matinée» ás 16 h.
Preços normais
Balcão de frente
— 5$00 —

ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Telef. 356745 (ADULTOS)
EM DUAS SESSÕES
às 21 e às 23 h.

Camilo de Oliveira

A grande revista popular
É REGAR E PÔR AO LUAR
COM
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA
e a colaboração de
LÍGIA TELES

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
O MASSACRE NA COLINA NEGRA
AMANHÃ
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
5.ª-FEIRA — ESTREIA, às 21.30 h.
O TÚMULO DO FARAÓ

Alf. Duarte Jor.

ALFREDO DUARTE JÚNIOR
reaparece brevemente na
ADEGA MESQUITA

LISBOA CONTINUA A TER NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O seu mais agradável entretenimento e, por isso, não se cansa de a visitar todos os dias
PARA O POVO, O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS É O RECINTO IDEAL PARA REUNIÃO, PARA CONVÍVIO E PARA DIVERTIMENTO
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES, CONTENTAM VELHOS E NOVOS E AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS
— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

De ontem para hoje

PORTUGAL AUXILIA OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Regressou de Paris o sr. dr. Narana Coissoró, director dos Serviços de Integração Económica Nacional, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que representou o nosso País na reunião anual dos altos funcionários dos países membros do Comité de Auxílio e Desenvolvimento (CAD). No aeroporto manifestou aos representantes da Imprensa a sua satisfação pela forma como decorreram os trabalhos, em ambiente de perfeita harmonia. Acentuou o prestigio e a simpatia que o nosso País goza naquele «Comité», o qual visa, fundamentalmente, a resolver os mesmos problemas, que foram recentemente tratados na Conferência de Genebra sobre o Comércio e Desenvolvimento, promovida pela O. N. U. Foi resolvido, na reunião, prestar particular atenção, nos próximos meses, aos seguintes problemas principais: 1.º, as necessidades de assistência á luz de medidas de auxílio próprio pelos países subdesenvolvidos, e a suficiência de auxílio para fazer frente a essas necessidades; fornecimento e de outros créditos de prazos curfornecimentoe de outros créditos de prazos curtos e médios; 3.º, a coordenação de vários programas de auxílio. Foi preconizadá a possibilidade de se realizar uma reunião de nível ministerial, em 1965, para se considerarem estes problemas.

A AVIONETA DESPENHOU-SE NO RIO

Vinha de Bilbau para aterrar no aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, uma avioneta na qual viajavam o cidadão britânico, sr. Austin Mcnamara, sua esposa, sr. D. Irene Macnamara, e os filhos, Gwen Mcnamara e Olwen Macnamara, respectivamente de 13 e 5 anos, e Stwart Mcnamara, de 14 meses, todos residentes em Yorkshire (Inglaterra). Por falta de combustível, o aparelho teve de aterrar num areal da margem direita do Douro, próximo de Mesão Frio. Depois de meter alguma gasolina, e quando pretendia levantar voo, a avioneta capotou e precipitou-se no rio. A família foi salva por populares. A senhora sofreu ferimentos numa das pernas e seu filho Stwart ficou também muito contuso na cabeça.

ACIDENTE TRÁGICO

Na estrada Cacém-Porto Salvo morreu um homem e outro ficou ferido por se ter despistado a motoreta na qual seguiam ambos. Conduzia o veículo o sr. Joaquim Martins da Vasa, de 44 anos, guarda da P. S. P.,

HEROÍSMO ABNEGADO de uma jovem corajosa

Fora banhar-se nas águas luminosas e transparentes, mas profundas, da lagoa da Foz do Arelho o estudante Nelson Lopes Cotrim, de 14 anos, das Caldas da Rainha. A certa altura, um barco a motor provocou forte ondulação, e o jovem, que não sabia nadar, atrapalhou-se, foi envolvido pelo remoinho das águas e desapareceu. Uma jovem da mesma idade e também caldense e estudante, Maria Helena Pinto de Magalhães, que próximo andava numa embarcação, teve um rasgo decidido de grande coragem e conseguiu retirar do fundo da lagoa, o Nelson, que perdera os sentidos. Foi logo tratado e ficou livre de perigo.

AFOGADO NO TEJO

Morreu afogado no Téjo, quando se banhava, em frente da Base Aérea do Montijo, o sr. José da Silva Marques Miranda, de 28 anos, casado com a sr.ª D. Maria Alice dos Santos, residente no Lavradio, que deixa um filho de 3 anos. Pertencia à secção de remo do Grupo Desportivo da C. U. F. e era empregado nessa empresa.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A ampla distribuição do suplemento da Mobil Oil integrado na nossa campanha

Este fim de semana constituiu mais uma importante fase da Campanha de Segurança Rodoviária, com a larga distribuição do nosso suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», organizado pela Mobil Oil Portuguesa e cuidadosamente concebido pelos respectivos Serviços de Propaganda, sobre a condução defensiva.

Assegurada no sábado uma ampla expansão na Outra Banda, intensificou-se ontem a distribuição nas praias da linha de Cascais. O nosso suplemento foi entregue á multidão de automobilistas que ontem se concentrou nos vários parques de estacionamento existentes ao longo da Estrada Marginal, até, nalguns casos, como em Carcavelos, junto aos passeios laterais da própria estrada.

Procedeu a essa distribuição uma brigada da Polícia de Viação e Transito, do comando do subchefe Oliveira Nunes, com o motociclista Martins. Da parte da Mobil, orientaram essa distribuição os srs. José Faia e Fernando Caldeira, sob a direcção superior do sr dr. João Moreira, dos Serviços de Relações Publicas.

Mas, além de uma larga distribuição pelo concelho de Cascais, nomeadamente no Guincho, onde havia grande concentração automobilística, por motivo das provas organizadas pelo Automóvel Clube de Portugal, efectuou-se uma intensa e profusa distribuição do suplemento do «Diário de Lisboa» organizada pela Mobil através de todo o País, chegando a muitos pontos esta eficiente propaganda das regras da condução defensiva, graças a um conjunto de valiosas colaborações, entre as quais, neste caso particular, não podemos deixar de destacar a Mobil Oil Portuguesa e a P. V. T., orientadas pela mais perfeita compreensão dos objectivos que nos levaram a empreender mais uma Campanha de Segurança Rodoviária.

Makários a caminho da capital grega

NICOSIA, 27 — (R.) — O presidente Makários partiu hoje, de avião, desta cidade, com destino a Atenas, a fim de conferenciar, durante dois dias, com o Governo grego.

Antes de partir declarou aos jornalistas pensar que a questão de Chipre seria em breve apresentada á Assembleia Geral das Nações Unidas.

1.ª prova do concurso do Condutor Exemplar Infantil

Atenção, meninos e meninas dos 7 aos 10 anos de idade!...

É amanhã que, a pedido, se publica, mais uma vez, a ultima repetição da 1.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, oferecido pela Mobil Oil Portuguesa, que vos reserva todos aqueles prémios que ontem revelámos e vos abre as portas do seu Centro Mobil de Transito, instalado no Jardim Zoológico de Lisboa.

Lembra-te de que a resposta a esta prova te habilita a participares na 2.ª prova e que os 30 melhores classificados nessa prova disputarão entre si a prova final.

Mas mais valiosos ainda do que os maravilhosos prémios que te aguardam são os conhecimentos de regras de transito que poderás obter ou aperfeiçoar no Centro Mobil de Transito. Saber regras de transito é como saber ler. Um jornal passa a ter significado e um livro passa a contar-te histórias maravilhosas. Não saber as regras de transito é o mesmo que ser um analfabeto, completamente perdido numa floresta de sinais, sujeito aos enormes perigos que a sua ignorancia atrai sobre si por caminhar pelas ruas á frente dos automóveis, em lugar de andar pelos passeios ou de esperar que se acenda a luz verde para atravessar.

É por poderes aprender alguma coisa através do concurso, que este te pode ser valioso, e é por isso que, mais uma vez, te lembramos que amanhã se publica a ultima repetição da 1.ª prova e que esperamos a tua resposta até ao próximo sábado, dia 31.

Não esperes pelo ultimo dia para responderes, e boa sorte...

no comando do progresso!

molygrafite*

*Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituída por uma linha de produtos prontos para utilização já com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — que significa para si e para o seu carro...

...eficiência suavidade segurança

MARCA

CIDLA

não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

M4

Julgar o nosso semelhante

(Continuação da 1.ª página)

não posso, nem devo deixar de reconhecer que, a não ser em raríssimos casos, me apercebi de que um juiz decidiu em desarmonia com a sua consciência. Claro que nessa categoria se não incluem os que erram — e são muitos! — por deficiente apreciação de provas, jamais por perversidade.

Errar, erramos todos.

Mas duma forma geral procura-se acertar. O que acontece é que o condicionalismo das leis permite, muitas vezes, a prática de actos reprováveis de que o julgador não é culpado.

Este detestável sistema da oralidade é por exemplo a fonte inesgotável de tantos arbítrios que escapam á própria sensibilidade de quem decide. Poderia apontar dezenas de casos, mas apetece-me, para agora, apontar um.

Em certa investigação de paternidade ilegítima, e ao perguntar-se ás testemunhas se era ou não verdade que o pretenso pai dava certas importancias ao autor na acção, considerando-o seu filho, as ditás testemunhas responderam afirmativamente; mas observado por um dos juizes se essas importancias se destinariam á compra de rebuçados, as testemunhas limitaram-se a balbuciar: «Quem sabe»!... e ao quesito se respondeu que as importancias dadas eram... para comprar rebuçados!

Só quem anda nestas coisas de tribunais pode compreender a importancia da resposta: uma coisa é dar dinheiro para sustento, ou ajuda do sustento, e outra é para comprar rebuçados... Com a resposta dada, e que jamais foi a resposta das testemunhas, mas, sim, uma sugestão do juiz, não se «adoçou» a prova: impingiu-se, sim, uma pílula amarga que descoloria, por completo, a validade do quesito. Consequência fatal do regime de impunidade, como é este da oralidade!

Se os factos apurados constassem de uma acta, isto é, se o regime fosse o dos depoimentos escritos, fatalmente que a resposta seria outra, nunca a que se deu.

Sabemos todos o que se passa em matéria de acumulação de serviço em muitos tribunais portugueses. Agora mesmo deixo um tribunal do Porto onde um julgamento marcado para Julho foi adiado para fins de Março do próximo ano. A culpa não é, certamente, dos corregedores que constituem a vara. Milagres não se fazem com o acréscimo de serviço, particularmente nas comarcas em plena euforia urbanística. Mas a coisa não está certa e só se remediará um dia em que se convençam, os que têm de se convencer, de que a justiça não deve ser fonte de rendimentos.

Se o problema se complica e se torna gravemente prejudicial na justiça normal — fazer-se justiça em outros sectores é, simplesmente, difícil.

Vejamos mais um ou outro exemplo:

Nos recursos das decisões da Administração só a preterição das formalidades legais colhem proveito. O resto é «tabu», o que tanto significa que não vale a pena recorrer, ficando o suplicante á mercê de irrevogabilidade.

Recentemente, por nomeação da minha Ordem, intervim no Tribunal Fiscal que julga os recursos dos que se julgam vítimas duma injusta distribuição de colectas. O tribunal é constituído pelo presidente, que é o director de Finanças, por um representante da Fazenda Nacional e por dois delegados da classe. Mas como o presidente, além do seu voto, tem o do desempate... desempata consigo próprno.

A Justiça é coisa muito séria. É por via dela que se decide da vida, da fortuna, da tranquilidade, da razão do nosso semelhante.

Não sei o que se está forjando em matéria de reformas. Por aquilo que se vai sabendo — por exemplo, no caso das investigações de paternidade ilegítima, á mercê dum assento e do projecto das condições de admissibilidade — não há razões para grandes optimismos. E é pena. No meio do tumulto das paixões a Lei é, ainda, o escudo dos perseguidos e dos ofendidos; os tribunais constituem, a despeito de tudo, reservatórios imunes á miséria e ás paixões. Juízes honrados temos nós. Falta a Lei. Não desesperemos, no entanto. Vale sempre a pena insistir, teimar, não desanimar. Não está em jogo qualquer coisa: trata-se da nossa própria vida porque todos nós precisamos duma Lei que nos defenda e de tribunais sem pressa que nos julguem. Não se diga, pois, que é tempo perdido o que aqui se escreve e o que mais se escreverá se houver vida e saude. — *V. da G. F.*

Dizem os leitores...

Um pântano na Junqueira

Do sr. Armando Gomes, residente na Rua Artur Lamas, 12, r/c, dt., recebemos a seguinte carta:

«Pedia o favor de chamar a atenção das autoridades para o que vou relatar:

Moro no Bairro Pinto Ferreira, á Junqueira, que noutros tempos foi a Quinta do Almargem. E' pequeno, mas tem várias fábricas e duas grandes garagens, sendo intenso o trânsito nele. Servem-no duas ruas em sentido Sul-Norte, cortadas por três travessas, e sòmente duas entradas, uma que dá para a Calçada da Boa Hora e outra para a Rua da Junqueira. Uma delas, a Artur Lamas, era fechada a Sul por um muro, que foi derrubado para se fazer a construção de um prédio. Os moradores do bairro imaginaram que ela se ia continuar, para haver outra saída para a Rua da Junqueira, o que era lógico. Mas não; com o consentimento da Camara, há a intenção de erguer um edifício. Sucede, porém, que no terreno a ele destinado surgiu mais uma mina de água e formou-se um lago, onde os garotos do sítio, de tenra idade, se permitem tomar banho com o perigo de morrerem afogados. E, além disso, a água estagnou, o que fará aparecer mosquitos.

O bairro, em tempos, tinha um guarda permanente; mas deste que se motorizou a polícia deixou de o ter. Claro que, no intervalo da passagem dela, pela manhã e á noite, muitas coisas sucedem, entre elas o jogo do futebol da petizada, quando não de adultos, e as crianças a brincarem no meio da rua, com o perigo de serem atropeladas.

Não seria possível fazer ver ás autoridades o perigo do dito lago?».

ASSOCIAÇÃO «Luís Braille»

A benemérita Associação de Beneficência «Luís Braille», organização de protecção aos cegos, com sede na Rua de S. José, 86, 1.º, tem nova direcção, assim constituída: presidente, dr. Carlos Libório de Barros; vice-presidente, José Joaquim Rosa; 1.º tesoureiro, Luís Lopes Esteves; 2.º tesoureiro, Francisco Morais Sarmento; 1.º secretário, Renato Luís Espada; 2.º secretário, Mário Pereira de Azevedo.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Vinte e dois anos de exploração do aeroporto da Portela

É um opúsculo de excelente apresentação gráfica o Relatório de 1963 do Aeroporto de Lisboa. Da sua leitura se conclui que o tráfego anual de passageiros nos 22 anos de exploração do Aeroporto (1942-1963) registou, a partir de 1952-53, um continuado aumento com tendência a acentuar-se a partir de 1959.

As principais correntes de tráfego mensal, em quantitativos para o período de 1959-63, ordenadas por regiões (Europa, Américas e Áfricas), assinalam grande preponderância do tráfego europeu sobre o tráfego para as Américas e África. Temos, assim, para aqueles três continentes: em 1959 (185 939, 66 111 e 27 301), 1960 (231 472, 82 274 e 27 911), 1961 (265 740, 91 563 e 33 597), 1962 (312 217, 103 136 e 41 096) e 1963 (359 917, 117 583 e 39 853).

A média diária de passageiros entrados, saídos e em trânsito no período de 1959 a 1963, foi de: 59 — 1173; 60—1392; 61—1541; 62—1775; e em 63 — 1949.

O movimento anual de aviões no Aeroporto de Lisboa, a partir de 1942, mostra, à parte o surto de tráfego no período imediato ao após-guerra com a consequente retracção nos anos posteriores, uma tendência geral para evolução de acréscimo, embora menos acentuada que na maioria dos restantes aeroportos europeus.

A estatística de movimentos, organizada ao longo dos anos de 1959, 1960, 1961, 1962 e 1963 por tipo de propulsão, assinala a crescente utilização dos aviões de turbo-jacto, que em 1962 se aproxima dos aviões convencionais e em 1963 sensìvelmente os iguala.

A tonelagem transportada tem aumentado progressivamente, sendo os aumentos em relação a 1959 de 15, 71 %; 29,76 % para 1961; 34,90 % para 1962; e 59,49 % para 1963.

A carga paga, transportada em companhias regulares, subiu de 1238 toneladas em 1961 para 1286 em 1962 e para 1614 toneladas em 1963. As correspondentes receitas arrecadadas foram de 1605, 1632 e 1995 contos, respectivamente.

O movimento total de aviões em 1963 foi de 24 545 dos quais 15 201 em voos comerciais.

Incluindo taxas de iluminação, estacionamento e abrigo, receitas cobradas por aluguer de espaços e instalações e reembolsos, devidos à energia fornecida, prestação de serviços de limpeza, etc., as receitas gerais do Aeroporto foram de 28 410 258$40 em 1963; de 24 177 482$30 em 1962 e 22 702 569$00 em 1961.

COMEÇOU UM SEMINÁRIO de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar

MELEÇAS, 27. — No Colégio Vasco da Gama, nesta localidade, começou hoje, com quatro sessões de trabalho, cada uma de uma hora, o primeiro seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar, organizado pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação, que tem a sua sede na Rua de Entrecampos, 18-1.º esquerdo em Lisboa.

Este seminário — que se destina, em princípio, a todos os professores dos vários graus de ensino que desejem aperfeiçoar a sua formação pedagógica e psicológica, e em especial os que os estabelecimentos de ensino propuserem para dirigir os futuros gabinetes de orientação escolar, a criar nos colégios e nas escolas que o desejarem — funcionará até ao dia 5 de Agosto, com o estudo dos seguintes temas: «A Pedagogia de que hoje precisamos» (Panorâmica da Pedagogia contemporânea, Pedagogia científica, experimental e técnica; técnicas de investigação pedagógica); «A Psicologia ao serviço da Educação» (Psicologia genética, diferencial e social; Psicotecnia escolar); «Psicologia do Educador» (Dinâmica do binómio educador—educando e suas reacções típicas; ajustamento da personalidade do educador aos objectivos da Educação); e «Técnicas modernas de aprendizagem» (Línguas vivas, Matemáticas, Ciências experimentais e de observação).

De 6 a 14 de Agosto, prosseguirá o seminário, reservado em princípio aos professores propostos para dirigir os futuros gabinetes de orientação escolar que frequentarem a primeira parte, hoje iniciada.

FUNCIONAMENTO DOS MERCADOS E A POLÍTICA DOS PREÇOS

Um decreto-lei, hoje publicado, atribui ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, sob proposta do ministro da Economia, a definição dos princípios a que devem obedecer a organização e o funcionamento dos mercados e dos circuitos de comercialização e a política dos preços.

HOJE, ÀS 22 HORAS
NA
RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA
logo a seguir ao Boletim Meteorológico
com a presença da querida actriz
ELVIRA VELEZ
Sorteio de:
UM AUTOMÓVEL FIAT 600
1 TELEVISOR SABÁ
1 TELEVISOR NOVAK
30 GARRAFAS DE ESPUMANTE MESSIAS
Prémios finais do 1.º Grande Concurso do
VINHO OURO DA TERRA
NOTA: A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.
Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), desejando corresponder ao entusiasmo dos consumidores do VINHO OURO DA TERRA, continua a entregar os belos copos de vidro, em troca das colecções de 50 cápsulas interiores e exteriores das garrafas de litro do VINHO OURO DA TERRA.
Até serem publicadas as bases do novo concurso far-se-á o registo provisório dos nomes e moradas dos coleccionadores das cápsulas, que na altura própria receberão os talões definitivos que habilitam aos prémios sensacionais do novo concurso do vinho
OURO DA TERRA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487-370618.

O EXCESSO DE LOTAÇÃO DA CARRUAGEM SIN

DEVE TER SIDO A PRINCIPAL DETERMINANTE DA

(Continuação da 1.ª página)

bres vítimas da tragédia da Ponte das Carvalhas.

Ficará nos anais ferroviários portugueses esta Ponte das Carvalhas. O sinistro, infelizmente, ultrapassa mesmo o ambito nacional para ser triste facto de noticiário internacional, tanto pelo numero de vítimas como pelas circunstancias em que ocorreu.

A madrugada já clareava quando ali estivemos. Pelas estreitas vias de acesso ao local, uma procissão de gente, pessoas de olhos marejados de lágrimas, fundas olheiras e expressão patética — do homem perante o trágico e o dramático.

Muitos eram familiares desses passageiros que, em má hora, embarcaram na automotora.

Mulheres baixavam os olhos e as suas lágrimas caíam sobre o pó por onde haviam passado, durante toda a noite, ambulancias e pronto-socorros. Também os homens não escondiam a emoção. Aliás, logo á entrada da cidade do Porto, foram essas as expressões que notámos em todas as pessoas.

Junto da carruagem «guilhotinada»

A cidade pusera luto nos seus habitantes depois de uma noite de constante vigília. Entretanto, no local do sinistro, trabalhavam agora brigadas das três secções da C. P. e numeroso pessoal cortava a autogénio pedaços de folha metálica.

A carruagem guilhotinada de encontro à esquina do fatídico pontão ficou, da parte do meio para diante, como o fole de um gigantesco harmónio. À frente chapas retorcidas e ferros partidos de mistura com madeira lascada, formavam um amontoado caótico onde se escondia ainda a morte.

O cenário dessa pequena carruagem ainda inclinada na linha era dantesco. Os nossos olhos deparavam com despojos humanos, sangue e farrapos de roupa. Objectos diversos — merendeiros, brinquedos e até uma viola — estendiam-se pelo campo. A devastação, a morte e a dor não haviam deixado ainda o lugar das Carvalhas.

Precisamente, às 10 e 30 era retirado o último cadáver: desde as 6 até àquela hora o balanço da tragédia havia sido aumentado com mais 12 cadáveres retirados durante a manhã.

O cortejo dos mortos perante uma multidão dominada pela angústia

Diante de nós, ainda emocionado com a tragédia, encontra-se o sr. Jorge Vítor Guimarães, residente na Rua das Pescarias, em Gaia, também passageiro da automotora. Diz-nos:

— Viajava na primeira carruagem. De subito, todos os seus ocupantes se inclinaram, bruscamente para o lado direito. Houve, depois, um estalido. Alguma coisa que se estilhaçara. A carruagem fronteira, então, ganhou mais velocidade. Que sucedia? A carruagem estacou brutalmente e ouvimos gritos vindos do escuro, na nossa retaguarda. A segunda carruagem havia desaparecido!

Encontramo-nos no largo fronteiro ao Hospital Geral de Santo António. Centenas de pessoas com olhos vermelhos de choro aguardam a todo o momento notícias dos seus familiares sinistrados.

Há quem chore desesperadamente ao ver entrar no Instituto de Medicina Legal, ali a dois passos, os corpos ensanguentados vindos do hospital.

Os cadáveres vêm cobertos mas vêem-se grandes manchas de sangue. Todos desejam identificar os seus mortos e os seus feridos. Há, porém, um serviço de Polícia, realmente indispensável nestas circunstancias.

Às 10 e 30 retiraram-se os últimos corpos

Procedentes do local do acidente, de onde, ás 10 e 30, foram arrancados os ultimos corpos, chegam ambulancias de meia em meia hora. Alguns sinistrados são transferidos.

A' chegada de cada veículo, regista-se um movimento de dor e de curiosidade: macas, uma a uma, perdem-se no interior do hospital. Quem irá lá dentro? Todos o querem saber.

Um alarido desgarrado ergue-se agora dos lados da Morgue: estão a identificar os primeiros cadáveres. A dor, assim gritada, apossa-se de toda a rua. A mole cinzenta do Hospital de Santo António é o fundo impassível de tanta angustia e desespero.

No interior do edifício, mais de 50 médicos, auxiliados por uma centena de enfermeiros, travam uma luta contra a morte e procuram suavisar o sofrimento de dezenas de feridos.

Pelas enfermarias

A atenção da cidade, pode dizer-se, encontra-se concentrada no velho Hospital de Santo António. Numa das suas enfermarias ouvimos um ferido do acidente, o sr. Luís Pereira Cardoso, da Travessa Salazar. Tem uma fractura no braço direito e contusões no peito. Assim nos conta a sua infelicidade (ou felicidade?):

— Vinhamos na automotora, eu, minha mulher e uma filhita. A carruagem embateu no viaduto e logo se «deitou». Tudo ficou às escuras. Senti-me ferido e envolvido por grande gritaria. Acendi um fósforo, passei sobre mortos e feridos... Minha mulher encontrava-se debaixo de um banco. Abri uma porta meio despedaçada e saí com ela nos braços. Minha filhita, alguém mais tarde a trouxe aqui, ao hospital. Ainda não quero crer em tudo isto!

O nosso interlocutor, preocupado com a sua situação, pergunta-nos:

— Sou metalúrgico. Vou aqui ficar internado durante quanto tempo? Quem é que sustenta a minha casa? Serei culpado, por ter embarcado numa carruagem superlotada? A verdade é que ninguém me proibiu de o fazer.

A dor crispa o rosto do ferido:

— Até fiquei sem relógio para ver as horas...

Abandonámos a enfermaria. Alguém nos leva pelos longos corredores do velho edifício. O movimento é enorme. As marquesas rodam pelos pavimentos transportando feridos — e cadáveres.

Há, em várias salas, crianças perdidas. Noutras, pais que não sabem dos filhos e que gritam por eles aflitivamente. Espectáculo terrível. O nervosismo apodera-se dos presentes: há mães que desmaiam e crianças que choram, enquanto as enfermeiras se mostram extremamente carinhosas.

As enfermarias regorgitam de pacientes. As portas, de ordinário fechadas, encontram-se abertas: o movimento assim o exige.

Médicos e enfermeiros ocupam-se, sem descanso dos feridos — os que entraram de noite e os recém-chegados.

— Venha cá ver — dizem-nos. É uma cama grande como as outras: sumida no colchão uma pequenita de 3 anos fita-nos com os olhos azuis. É uma das crianças cujos pais se perderam na confusão da catástrofe. Estarão internados em algum dos hospitais citadinos? ou estendidos já na Morgue? Só nas próximas horas haverá resposta para estas perguntas...

Um esforço para salvar três vidas

Passamos uma porta envidraçada: estamos numa enfermaria de prótese respiratória.

Três feridos, nus, a garganta furada pelo tubo de borracha que lhes leva o ar aos pulmões, evidenciam bem a violência da catástrofe. São eles: Mário da Silva Pinto, Maria da Luz e Joaquim da Silva Fonseca.

Tenta-se sal
o transe.
A's 11 hora
vam-se todas
feridos entra
nos braços d
meiros.

Cadáve
n

Os mortos
Morgue são
Martins da S
Garrido, Ma
José de Oliv
xoto da Cos
reira, Carlos
Manuel Eug
Joaquim Lo
tinho Morei
ceição Perei
lho, Maria
va, António

Em 50 anos 54 mortos média baixíssima em desastres ferroviários

Nos ultimos 50 anos ocorreram os seguintes desastres ferroviários dos de maior gravidade e com mais ou menos mortes a lamentar:

- **Em 1915, em Figueirinhas, ocasionado intencionalmente e causou duas mortes.**
- **Em 1922, na Lamarosa, que deu origem a sete mortos.**
- **Em 1948, em Vila Franca de Xira, com dezoito mortos.**
- **Em 1954, descarrilamento do «rápido» do Algarve, no qual pereceram vinte e sete pessoas.**

Com este numero de vidas perdidas até ontem, a média não dava mais de um morto, por ano, em acidentes nas linhas férreas portuguesas — pelo que o sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P., muito justamente se orgulhava.

Somando, porém, os mortos havidos no terrível desastre de ontem, mesmo assim a percentagem não vai além de 1,4, anualmente.

O revisor da co atribui o desastre ao excesso de lot

Cerca das 4 horas da madrugada ouvimos no Hospital de São João, onde ficou internado com fractura na coluna, o revisor de 1.ª classe sr. Orlando Pereira Mendonça, de 52 anos, casado, residente na Senhora da Hora que seguia na carruagem que embateu com um pontão. Estava ainda mal refeito da emoção do desastre.

Contou-nos que a automotora que devia sair atrás de um comboio que partiria da Póvoa de Varzim ás 21 e 10 acabou por vir á sua frente. Daí o facto da carruagem fatídica trazer uma lotação grandemente superior á normal, quer dizer, cerca de 200 pessoas quando tem lugar para 80.

A propósito teve o seguinte desabafo:

— O povo é assim. Nós não podemos segurá-lo. Continuei nas minhas funções revisando bilhetes por entre um mar de gente. Em Pedras Rubras ainda revisei alguns bilhetes.

Como se deu a tragédia

Já a chegar a Cristins entrou um rapaz. Foi na altura em que eu procedia á contagem dos quilómetros para fazer a respectiva taxa, que ouvi um estrondo medonho. Ficou tudo ás escuras...

Logo a seguir, com os olhos marejados de lágrimas acrescentou:

— Senti então o sangue a correr-me pela cara abaixo... Apalpei em redor e senti corpos, uns por baixo dos outros. Era um autêntico inferno... Aconteceu isto quando a carruagem «mancou» de um lado e embateu contra o pontão. Felizmente que a da frente já havia passado. Depois no meio daquela escuridão terrível gritei com todas as minhas forças. Nesta altura (não sei qual o tempo que teria decorrido) acorreu gente. Só me lembro de ouvir, passado também não sei quanto tempo, as sereias estridentes das ambulancias. Agora — e só agora — é que estou cheio de dores no peito e nas costas e não consigo fechar os olhos...

Ainda lhe
buia a caus
sem hesitar,
lotação que
locidade, en
guisse no
uma velocid

Const
um
de in

Constitu
são que
rito sobre
trofe. É
rios super
ral dos T
e da C. P.
Desde a
contram
engenheir
Serviço de
e Ramalh
de Via e
nico Mári
Exploraçã
Pouco d
tecimento
soal da C.
também,
manhã, m
companhia

30
no

Muitos fe
tados nos h
saude, em vi
tos não tere
saíam imedi
urgência ma
tamento nu
preensível
casas a fim
mílias inqui
Outros, ap
ruagem fatí
noite e ning
tiram desva
por que há
que procur
ainda não

Por outro
tas famílias
ram nos h
rem os m
tarefa difíc
caram irree
muitas vítim

Braços e pernas surgiam, iluminadas por candeeiros de pétróleo, no cenário horrível da catástrofe

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bóca e suas complicações

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344 5 6 P.P.C.A.

EM SINISTRADA
ANTE DA CATÁSTROFE

– dizem-nos. É
omo as outras:
uma pequenita
com os olhos
crianças cujos
a confusão da
internados em
citadinos? ou
orgue? Só nas
erá resposta pa-

a salvar três

ta envidraçada:
maria de prote-

a garganta fu-
rracha que lhes
ões, evidenciam
catástrofe. São
Pinto, Maria da
Silva Fonseca.

sor da composição
o desastre
esso de lotação

s da madrugada
al de São João,
o com fractura
or de 1.ª classe
Mendonça, de
sidente na Se-
seguia na car-
u com um pon-
mal refeito da
.
automotora que
de um comboio
óvoa de Varzim
u por vir á sua
da carruage.
a lotação gran-
i normal, quer
pessoas quando

o seguinte de-

. Nós não pode-
tinuei nas mi-
isando bilhetes
de gente. Em
a revisei alguns

a tragédia

stins entrou um
em que eu pro-
dos quilómetros
ctiva taxa, que
medonho. Ficou

m os olhos ma-
s acrescentou:
angue a correr-
o... Apalpei em
, uns por baixo
autêntico infer-
quando a car-
e um lado e em-
tão. Felizmente
havia passado.
quela escuridão
odas as minhas
(não sei qual o
corrido) acorreu
o de ouvir, pas-
i quanto tempo,
s das ambulân-
agora — é que
no peito e nas
sigo fechar os

NTE
PAIS
se
FACHO
384 516.
56 P.P.C.A.

Ainda lhe perguntámos a que atribuia a causa do sinistro. Disse-nos, sem hesitar, que fôra o excesso de lotação que o provocara e não a velocidade, embora a automotora seguisse no momento do desastre «a uma velocidade acima da normal».

Tenta-se salvar-lhes a vida a todo o transe.

A's 11 horas, as macas encontravam-se todas ocupadas. Os ultimos feridos entraram sobre colchões ou nos braços dos serventes e enfermeiros.

Cadáveres identificados na Morgue

Os mortos já identificados na Morgue são os seguintes: Carlos Martins da Silva, Joaquim Oliveira Garrido, Maria do Carmo Branco, José de Oliveira Santos, José Peixoto da Costa, Leonor Jesus Ferreira, Carlos José Neves da Silva, Manuel Eugénio Pereira Miranda, Joaquim Lopes Silva Maia, Agostinho Moreira Dias, Maria da Conceição Pereira, Manuel Silva Coelho, Maria Garcia Fernandes Neiva, António Roque Tavares, Alfredo da Silva Franco, Agostinho Saraiva Carneiro, Constantino Dias Abrantes, Matias Rodrigues Espregueira, Joaquim Faria Martins, José Pereira dos Santos, Manuel Fernandes Figueiredo e ainda uma mulher chamada Carmen.

Constituída uma comissão de inquérito

Constituiu-se já uma comissão que procederá a um inquérito sobre as causas da catástrofe. É formada por funcionários superiores da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e da C. P.

Desde as 8 horas que se encontram no local do sinistro os engenheiros Manuel Ramos, do Serviço de Material Circulante; e Ramalho Fontes, do Serviço de Via e Obras, e o agente técnico Mário Sá, do Serviço de Exploração.

Pouco depois do trágico acontecimento chegou ao local pessoal da C. P. do Porto, partindo, também, hoje, no «rápido» da manhã, muito pessoal daquela companhia.

Na esquina do viaduto em que a carruagem embateu, bombeiros e populares reunem os seus esforços desesperados para retirar as vítimas amontoadas num conjunto impressionante de ferros contorsidos e de corpos ensanguentados

30 mortos por identificar no Hospital de São João

Muitos feridos não foram registados nos hospitais e em casas de saude, em virtude dos seus ferimentos não terem sido graves. Por isso, saíam imediatamente dos postos de urgência mal lhes era feito o tratamento numa ansia louca e compreensível de fugirem para suas casas a fim de acalmarem as famílias inquietas.

Outros, apanhando-se fora da carruagem fatídica, desapareceram na noite e ninguém mais os viu... Partiram desvairados! É esta a razão por que há ainda muitas famílias que procuram parentes dos quais ainda não há notícias.

Por outro lado também há muitas famílias que não se apresentaram nos hospitais para identificarem os mortos embora seja uma tarefa difícil dado que muitos ficaram irreconhecíveis, e até porque muitas vítimas não traziam consigo quaisquer documentos de identificação.

Assim, no Hospital de São João, por exemplo, há neste momento (meio-dia) trinta mortos por identificar. Quem são? Ninguém sabe! A identificação neste estabelecimento hospitalar apenas se fará na morgue, conforme é de lei. Espera-se, entretanto que as autoridades e nomeadamente o ministro da Saúde autorizem a fazê-lo ainda esta tarde, dadas as circunstancias excepcionais.

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

DEPOIMENTOS RECOLHIDOS NO HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

O Rádio Clube Português transmitiu, durante a madrugada, com a costumada oportunidade e eficiência dos seus serviços, diversos apontamentos da reportagem sobre a tragédia ferroviária do Porto, a que, amávelmente, nos deu acesso.

Assim, pudemos situar-nos no ambiente emocionante do hospital, e anotar as declarações do sr. Orlando Pereira Mendonça, revisor da C. P., que seguia na carruagem sinistrada. Quando o repórter do R. C P. lhe perguntou onde viajava, respondeu-lhe com uma voz apagada, que patenteava toda a angustia que o amargurava:

— Seguia na parte detrás da carruagem. A automotora ia á frente. A carruagem descarrilou...

— Quantos passageiros levava?

— A lotação era de 68 lugares. Mas a gente era tanta, tanta!... Vinha muito cheia, porque um comboio que devia chegar antes de nós, pois saira da Trindade ás 8 e 15, chegou muito atrasado á Póvoa. Assim, nós partimos em primeiro lugar, quando deviamos seguir na rectaguarda desse comboio. Do mesmo modo, os passageiros, que deviam seguir caminho nele, embarcaram todos na automotora, que, onde parava ia enchendo. Por fim, eu já não pude segurá-los. Entravam sempre. Aperta- Aperta! Dentro das minhas possibilidades, fui trabalhando, «cortando» os bilhetes!

«Quando chegámos a Pedras Rubras, entraram alguns passageiros que ainda revisei. Mas era tão difícil ir até á ponta do lado de cá. Chegados a Cristins, entrou um rapazito que me pediu um bilhete de quarto para Trindade. Estava eu a ver o numero de quilómetros para fazer a taxa, quando, não queiram saber, o estrondo! Notei que aquilo começava a inclinar-se, a tombar. Que barulho!...

«Entretanto, fui arremessado não sei para onde. Tudo ficou completamente ás escuras. Senti uma coisa a correr: era o meu sangue! Comecei a apalpar, aqui e ali, estava gente caída; uns em cima dos outros».

— Como se deu o desastre? Como ficou a carruagem? Ficou de rodas voltadas?

O sr. Mendonça responde ás perguntas:

— «Mancou» de um lado e, nesse momento, embateu no pontão, que tinha quase a sua largura.

Acha que o motivo foi a via?

— Não. A automotora passou, o nosso veiculo deve ter partido o rodado e, por isso, foi estatelar-se contra o pontão. Um dos engates não suportou o peso e partiu-se. A automotora fugiu cerca de 50 metros de nós. Eu, por minha vez, depois de reconhecer o desastre, comecei a gritar e, depois de gritar, apareceram outros passageiros, que se encontravam, também, na parte de trás. Ficámos mesmo debaixo da ponte. Seguidamente, apareceram pessoas. Eu não via nada, mas pedia sempre socorro. Gritava cheio de dores, Apareceu gente.

— Qual era o horário da chegada á Trindade?

— Ás 22 e 21. Iamos atrasados. Um dos passageiros, quando passámos em Pedras Rubras, disse-me as horas. O desastre deve ter ocorrido pelas 22 e 20.

— A velocidade era grande?

— Sim. Mas estas máquinas são para isso. As automotoras são para andar depressa. O perigo, quanto a mim, foi a lotação. Os passageiros amontoavam-se. Esta deve ter sido a origem da quebra do meio. Se é que partiu! Tombou, o sr. faça de conta, tombou para a esquerda! Foi contra o pontão! Os que estavam daquele lado ficaram imediatamente esmagados.

Uma enfermeira que se encontrava próxima, ao ser interrogada pelo repórter do R. C. P., afirmou:

— O sr. Mendonça não tem nada de importancia no tórax, embora se queixe de dores nessa região do corpo.

O sr. Orlando Mendonça, que tem 52 anos, é casado e natural do Porto, freguesia de Cedofeita, morador na Senhora da Hora, disse, então, numa voz queixosa:

— Pois é, mas estou todo ligado.

Depois, afirma que quer falar com um seu sobrinho, o dr. Alvaro Lopes Pimenta.

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

☆

R. da Assunção, 53 - 2.

Impressionante movimento de solidariedade

Logo que a notícia do desastre chegou à cidade, todos os postos emissores deram a entender a extensão da catástrofe, fazendo constantes apelos de auxílio à população, médicos e pessoal de enfermagem. Pediam, ao mesmo tempo, que comparecessem nos hospitais do Porto e de Matosinhos dadores de sangue, pois ia ser necessário proceder a muitas transfusões.

A população, não só da cidade, como de todo o Norte, chocada com a brutalidade do desastre, acorreu prontamente, oferecendo veículos para o transporte das vítimas.

Também simultâneamente dezenas de médicos e centenas de enfermeiros e enfermeiras acorreram aos hospitais e casas de saúde, assim como muitos estudantes de Medicina e dadores de sangue.

Pode dizer-se que em todos os lares desta cidade se viveu ontem a angústia de um drama brutal, escutando-se com ansiedade os postos da Emissora Nacional, Emissores do Norte Reunidos e Rádio Clube Português — este em emissão permanente.

Aos hospitais de Santo António e de São João, mal se soube do desastre, acorreram dezenas e dezenas de médicos, estagiários de Medicina, professores da Faculdade, centenas de enfermeiros de ambos os sexos, populares que generosamente se ofereceram para dar sangue, num movimnto de solidariedade impressionante.

Também comparecem grande numero de sacerdotes e alguns padres capuchinhos, que deram a extrema-unção aos que morriam.

A cidade viveu uma noite de pesadelo. Resta, como unica consolação, o impressionante, e comovedor exemplo de solidariedade humana que a população soube dar.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

O ENSINO TIPOGRÁFICO EM PORTUGAL – II

A acção e os resultados das escolas técnicas actuais

Na continuação destas notas sobre o ensino tipográfico, interessamo-nos, particularmente, pelas escolas que se situam em Lisboa. De resto, a não ser a secção tipográfica da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto, o que é manifestamente insuficiente, não há, em todo o Continente e no Ultramar, qualquer escola oficial que tenha agregada uma tipografia para ensino.

Não só de ensino é formada a realidade gráfica, mas, como é óbvio, sem esta base essencial não é possível o renascimento desta indústria. Aliás, é importante considerar que já não vem longe o dia em que os países do Mercado Comum e da E. F. T. A., no numero dos quais está incluído Portugal, liberalizarão as suas alfândegas, sendo ponto assente, nessas duas organizações, o livre trânsito da mão-de-obra nas respectivas zonas de influência. E senão quisermos ser inexoràvelmente esmagados no sector da grafia, necessário se torna enveredar por um ensino de alto nível e pela racionalização do mercado de impressos, não esperando que a compressão indefinida do mercado de trabalho, compressão em grande parte impossível como é patente pelo surto emigratório actual, normalize uma situação que a nossa proverbial imprevidência tornou caótica.

Efectivamente, já surgiu a preocupação de modificar o estado actual da tipografia quanto á sua organização industrial, como o Decreto n.º 44 780, em cujo preâmbulo se podem ler as seguintes palavras reveladoras da situação em que vegeta a indústria: «...Deve aproximar-se do milhar o numero das oficinas tipográficas, particulares ou do Estado, e, de entre as existentes, poucas se podem considerar como tendo a categoria necessária, tanto no que respeita ao equipamento e ás condições higiénico-técnicas de trabalho como no que se refere ao pessoal dirigente e especializado com a preparação mínima desejada». E se o citado decreto visa, sobretudo, a organização industrial pelo «dimensionamento mínimo da indútria», não é menos certo que este pressuposto só será inteiramente atingido com um ensino gráfico á altura das exigências do momento.

O ensino nas escolas tipográficas

Em Lisboa há três escolas tipográficas: uma, nas Oficinas de São José, dirigida por particulares; e as duas restantes na Secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa e na Imprensa Nacional, que destina a grande maioria dos tipógrafos ali formados ao serviço interno.

Na escola da Imprensa Nacional, de sala ampla, silenciosa, bem arejada e iluminada, qualidades estas tão necessárias á concentração do compositor-tipógrafo, encontrámo-nos com o mestre Luís de Carvalho. Impressionou-nos a ordem e a limpeza que transparecem em todos os móveis e demais utensílios. Conversámos com Luís de Carvalho, que, em 10 anos de proficiente ensino, já formou algumas gerações de tipógrafos, sobre estética gráfica, revelando-se-nos um espírito aberto á evolução da tipografia moderna. Seguimos atentamente os esclarecimentos que nos prestou sobre o plano de ensino que ministra aos seus alunos, desde os rudimentos de composição de cheio até á execução de complicados mapas e tabelas, facturas, paginação de livros e jornais, informando-nos ainda, estarem os seus rapazes habilitados a compor em francês, inglês, alemão, latim e grego. Diàriamente, lecciona durante uma hora, sobre os princípios teóricos.

A escola tipográfica da Imprensa Nacional, de longa tradição técnica e larga audiência entre os gráficos, presta, sem a menor dúvida, grandes serviços á tipografia portuguesa; e, pudemos verificar que o ensino ali ministrado é de técnica acabada. Contudo, este ensino, avançado sob certos aspectos, não é suficiente para destruir a tendência que criou na Imprensa Nacional um estilo gráfico oficial, estèticamente já ultrapassado há algumas décadas. Apesar de a maioria da literatura impressa neste estabelecimento ser de carácter sério, esse facto não impede que se actualize o gosto tipográfico que ali vigora pela renovação de caracteres e vinhetas. A Imprensa Nacional, já por ser uma tipografia do Estado, já porque o volume do material impresso lhe concede uma situação económica desafogada, deve fazer jus ao lugar que ocupa como a primeira imprensa do País, e incrementar o estudo da estética tipográfica e a fundição de caracteres de desenho moderno.

Nas Oficinas de São José, dirigidas pelos padres salesianos, há a preocupação de oferecer aos aprendizes, a par de uma educação moral, um ensino gráfico moderno e uma formação intelectual de base, para o que todos os seus alnos de tipografia frequentam cursos oficiais de artes decorativas. É, em Lisboa, a unica escola a dar aos seus educandos uma formação tipográfica integral, formação essa que, na medida em que respeita a letra e o espírito do Decreto n.º 37 079, o qual prevê «a integração em obra útil da maior parte possível dos exercícios de aprendizagem», empresta valor económico ao trabalho dos aprendizes, tornando-os conscientes do seu valor, e fazendo-lhes sentir a responsabilidade profissional. Aliás, toda a obra dos padres salesianos, que mantêm escolas tipográficas em Vila do Conde, Izeda, Porto, Lisboa, Funchal e Macau, se orienta para uma educação integral dos seus rapazes, tornando-os, cívica e econòmicamente, homens uteis.

Pelo que nos foi dado observar nas oficinas de composição mecânica e manual, impressão e encadernação, cuja maquinaria é, em numero e qualidade, superior á das outras escolas referidas, não temos dúvidas em afirmar que os padres salesianos são pioneiros no ensino da tipografia em Portugal. E é importante relevar o carácter industrial do ensino ministrado por esta escola, avultando as noções de organização industrial da tipografia, técnica de orçamentos e rudimentos de sociologia industrial, que lhe retira, com manfesto proveito, o carácter empírico e semiartesanal da maioria das tipografias portuguesas. Estes estudos, fruto da actividade incansável de dois obreiros da grafia salesiana, Aquiles Marchetti e José Bergant, ilustram o avanço do ensino ali ministrado. Entre as obras publicadas por ambos, salientam-se os cinco volumes de «O Impressor Tipográfico» de mestre Aquiles Marchetti, obra ímpar na bibliografia portuguesa.

O rumo da renovação da cultura

O problema da renovação da cultura e da técnica nacionais, tantas vezes debatido por intelectuais portugueses e que, sob pena de mergulhar num provincianismo estéril, terá de orientar-se para o cosmopolitismo de uma Europa renovada e rica, tem, também, no sector das artes gráficas, inteira aplicação; e os padres salesianos dão prova disso, tomando contacto com o que de melhor se produz no estrangeiro, nos domínios da tecnologia tipográfica. Seria, mesmo, grave falta de realismo menosprezar os ensinamentos fornecidos pelos salesianos neste campo, dado que o seu ensino em comparação com aquele que se ministra no acanhado meio nacional, se reveste da universalidade geográfica das suas escolas, situadas tanto em Hong-Kong ou San Francisco como em Bruxelas ou em Turim.

Na secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, que remonta aos fins do século XVII e tem sido ao longo das duas ultimas centúrias o amparo da juventude desvalida, também se ensina tipografia. O alto mérito desta instituição, um dos efeitos das reformas sociais do intendente Pina Manique e de D. Maria I, é atestado pelas possibilidades que dá a inumeros jovens de adquirirem uma instrução profissional e intelectual e, até mesmo, quando a capacidade dos educandos o justifique, possibilitar-lhes a frequência de cursos superiores.

Estabelecimento pioneiro nos domínios da educação da juventude em Portugal, numa época em que toda a Europa mergulhava no caos da Revolução, nunca é demais insistir nos benefícios distribuídos pela massa da população juvenil e das possibilidades que á mesma são oferecidas neste estabelecimento de «élite». Conhecemos o ensino gráfico ali ministrado e, se não goza dos favores da maioria dos educandos — a juventude dirige as suas atenções, de preferência, para misteres melhor remunerados e com possibilidades de futuro —, não é menos certo que a escola tipográfica da Casa Pia pode pôr á disposição dos seus educandos um ensino gráfico que, em relação ás outras escolas, poderá ser de vanguarda. Infelizmente, nem sempre assim acontece. A secção tipográfica de Pina Manique, além do insuficiente apetrechamento técnico, que, quanto a nós, não se justifica e faz estagnar a um nível empírico condenável, enferma ainda da falta de uma orientação pedagógica e disciplinar eficaz. O ensino da tipografia, como qualquer outro, requer um mínimo de condições técnicas e pedagógicas sem as quais será vão todo o trabalho educacional e gratuita a designação de escola.

Destas breves notas sobre as escolas tipográficas de Lisboa se infere da inexistência de um ensino oficial de tipografia que eleve o nível técnico da industria e permita, nos dias que se aproximam, a concorrência do mercado nacional de impressos com outros mercados estrangeiros. Resta-nos o ensino particular. Mas esse, limitado pela exiguidade de recursos pecuniários, e primariamente interessado na educação da juventude, não é suficiente para cobrir as necessidades de mão-de-obra especializada neste sector.

Impõ-se, pois, a criação de uma Escola Nacional de Artes Gráficas, que, de princípio, deverá recorrer a especialistas estrangeiros de comprovada valia técnica. Desta forma se preencherá o largo fosso existente entre o ensino prático, demasiado empírico, das tipografias, e o ensino das escolas de artes decorativas, demasiado teórico.

Conseguir-se-á, assim nos parece, a união entre o pensamento e a técnica, união essa que trará como resultado imediato a melhoria das artes gráficas nacionais.

ARTUR CASTRO FREITAS

Linha de CASCAIS

As vias de comunicação no concelho de Oeiras vão ser melhoradas

A reparação dos arruamentos municipais e a actualização dos traçados das vias de comunicação entre as freguesias foi uma das principais preocupações da Camara de Oeiras, durante os ultimos quatro anos, como se prova pelas elevadas verbas despendidas.

No entanto, e apesar dos esforços e das verbas desviadas para tal fim, o estado das vias rodoviárias do concelho está longe de dar satisfação. O facto de o concelho de Oeiras ser um concelho de passagem para outros traz o grave problema do desgaste prematuro das suas vias de comunicação, cuja conservação e reparação, no presente, orça por vinte mil contos, verba esta incomportável para o orçamento camarário. Este problema torna-se dia a dia mais grave, desde que toda a pedra para a construção da ponte sobre o Tejo é extraída das pedreiras do concelho. Haverá que encarar a hipótese de uma comparticipação a conceder pelo Estado.

Por outro lado, a situação actual desses pavimentos é ainda devida não pròpriamente a um abrandamento nas verbas anualmente despendidas na sua conservação, mas sim, e por ironia do destino, ao progresso do concelho. Com efeito, mais de um terço dos pavimentos foram ultimamente levantados, quer para obras de abastecimento de águas, quer para trabalhos de saneamento, quer ainda para electrificação.

A passagem superior ao caminho de ferro na Amadora encontra-se já concluída há mais de um ano, estando em curso as diligências para o acabamento dos seus acessos que lhe darão certamente maior utilidade.

A passagem inferior de Paço de Arcos encontra-se também concluída, havendo contudo, no ano de 1964, que liquidar ainda a importancia de 30 contos que está incluída em orçamento.

A execução da passagem inferior de Oeiras, que a aproximação do liceu torna da maior acuidade, está dependente das entidades particulares e oficiais ligadas ao assunto. A Camara, cuja acção neste problema é apenas executória, receberá para este efeito a comparticipação de 953 contos, verba que terá aplicação integral.

A execução das passagens inferiores da Amadora e da Damaia estão em estudo, em conjunto com as alterações a introduzir nos planos de urbanização daquelas localidades.

O problema das estradas

Quanto a estradas municipais e nacionais continuam em curso os estudos para a estrada de pesados que contituirá o prolongamento da auto-estrada, e a resolução do problema rodoviário da Praça de D. Manuel, em Algés.

O acesso de Linda-a-Velha á auto-estrada já foi principiado com a boa colaboração de diversas entidades particulares, e o alargamento de estrada de Queluz de Baixo a Oeiras, previsto na intenção de melhorar as ligações da freguesia de Amadora com a sede do concelho, continua sendo processado por fases.

A Camara procurará ainda proceder ao arranjo da estrada Barcarena-Queijas, que já se encontra reparada no troço compreendido entre a sede da freguesia e Barcarena.

Proceder-se-á também ao arranjo e modificação do traçado de acesso a Oeiras, junto á estrada marginal, de modo a facilitar não só a penetração na vila, como ainda a melhoria do acesso á zona da estação de Oeiras.

Prevê-se o gasto, este ano, de 2510 contos, com os seguintes trabalhos: arruamentos diversos (1150 contos); Rua da Encosta, em Oeiras; construção de muros de pontes; sinalização eléctrica na Amadora; estrada da Ribeira da Laje; estrada de Barcarena e Massamá; estrada de Leceia a Porto Salvo; estrada de Porto Salvo a Laveiras; estrada de Leião a Talaíde; estrada de Algés de Cima a Romeiras; terceira fase da estrada de Oeiras a Porto Salvo; Casal do Garoto, na Buraca; e estrada Portela-Outurela.

A verba de 1150 contos, destinada á reparação de arruamentos diversos, não fica cativa de quaisquer arruamentos em especial; e isso permitirá ao Município atender, durante o ano, a uma ordem de prioridade consentanea com as necessidades das diversas freguesias do concelho.

LIVROS NOVOS

«O Serviço de Emprego na Política de Mão-de-Obra» por Nuno de Bragança

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, oportunamente constituido no âmbito das responsabilidades do Ministério das Corporações e Previdência Social, editou o estudo de Nuno de Bragança sobre «O Serviço de Emprego na Política de Mão-de-Obra». Na sociedade contemporânea, como refere o autor, as constantes modificações nas técnicas exigem um esforço colectivo no sentido de promover a adaptação da mão-de-obra, subordinando o mercado do trabalho a uma disciplina inteligente. É ao serviço de Emprego — instituição existente na maior parte dos países industrializados — que compete organizar, nos seus diversos aspectos, o mercado do trabalho.

Tem especial interesse, neste estudo, o capítulo consagrado aos problemas específicos dos países insuficientemente desenvolvidos, que põe em causa os aspectos da política dinâmica de emprego que mais interessam ao nosso País.

«Novo Guia da Mãe» pelo professor P. Lereboullet

A *Livraria Clássica Editora*, em cooperação com *Les Éditions Sociales Françaises*, fez traduzir para a nossa língua o interessante «Guide de la Jeune Mèse» publicado em França pelo ilustre pediatra prof. P. Lereboullet. A preparação para o parto, a higiene da gravidez, o nascimento da criança, a sua alimentação e cuidados, os regimes a seguir nas diversas fases do crescimento, são versados pelo autor com sentido prático que confere a este livro o seu maior interesse.

A edição é apresentada com especial cuidado gráfico, incluindo gravuras alusivas de criteriosa sugestão para as jovens mães.

«No Caminho da Recuperação Social dos Não Videntes» Colecção Poliedro

O Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misetricórdia do Porto, publicou o 7.º caderno da *Colecção Poliedro*, apontando novos aspectos positivos ao serviço da recuperação social e profissional dos cegos. Entre as matérias nele versadas incluem-se a utilização dos invisuais como telefonistas, as experiências em curso no Brasil, os problemas do ensino das crianças cegas, os exames de estudantes não videntes, o casamento, etc. É uma acção altamente generosa e de grande importancia social no nosso País o que a Santa Casa da Misericórdia do Porto está a realizar com estas edições divulgadoras.

«O Calão Minderico» por Augusto Porfírio Cardoso

Publicou há anos o autor deste trabalho, no nosso colega «República», uma série de crónicas sobre os costumes e tradições do Ribatejo, assinalando o interesse linguístico do calão falado pela gente de Minde, pequena e antiquíssima freguesia do concelho de Alcanena, situada nas faldas áridas da serra de Aire, gente humilde, pacífica e laboriosa que, na sua maioria, se dedica desde tempos remotos, ao fabrico de mantas, carpetes e alforges que depois vai vender nas várias feiras e mercados, percorrendo o País de norte a sul.

A curiosidade que foi despertada no autor por algumas das suas frases, parte das quais foram referidas nas crónicas, fez nascer a ideia de as reunir neste pequeno livro, com os seus significados, á laia de dicionário, pelas quais se demonstra a simplicidade e a pureza da linguagem de um povo, tal como a exprime quando se junta, linguagem própria e unica na imensidade dos termos originais.

O livrinho tem incontestável interesse linguístico e folclórico, como monografia local a inscrever na bibliografia da especialidade.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San-Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O tenente horizontal» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «A vingança de César Bórgia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontaínhas (Telefone 2S1044)

A viagem presidencial

Continuação da 1.ª página

importante elo do eixo rodoviário fundamental da província, da sua espinha dorsal rodoviária, a qual dentro de alguns anos, permitirá o tráfego, em boas condições técnicas, da Ponta do Oiro a Quionga.

«O elo a que me refiro é constituído por cerca de 10 quilómetros de aterro, uma ponte sobre o Chicumbane, dez viadutos de betão armado, e esta notável ponte sobre o rio Limpopo, trabalhos nos quais a Nação investiu 80 mil contos».

Distribuição de medalhas

Inaugurada a ponte, o Chefe do Estado dirigiu-se, em João Belo, para o Palácio do Governo, onde o governador do distrito de Gaza, intendente João Barbosa de Matos, lhe apresentou as autoridades administrativas locais e alguns dos régulos ou regedores nativos da região.

Receberam então das mãos do Chefe do Estado, medalhas comemorativas, de bronze, da viagem presidencial, os régulos Nhacutze e Chiluane, do concelho de Gaza, Maois e Messano, do concelho do Bilene, Manengul e Mahel, do concelho de Magunde, Quetxoaio e Caidjua, do concelho do Chibuto, Machele e Chaquelane, do concelho do Baixo Limpopo, Coolele e Bahine, do concelho dos Muchopes, Chicualacuala e Cubo, do concelho do Limpopo e Chomane e Bique, do concelho do Guijá.

Sessão de boas-vindas

Seguiu-se a sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho. O presidente do Município, eng.º Dias da Silva, e o governador do distrito, saudaram o Chefe do Estado, tendo o primeiro afirmado:

«Na pessoa de V. Ex.ª quero, em nome de toda a população de João Belo, quiçá de todo o Moçambique, agradecer ao Governo da Nação, a grandiosa obra com que dotou esta terra — e esta província e que V. Ex.ª simbólicamente inaugurou há momentos. Mais do que monumental obra de engenharia, mais do que amontoado astronómico de cifras, a ponte sobre o rio Limpopo significa a satisfação de um anseio de muito tempo, a solução de um problema de tanto interesse para João Belo e para o distrito de Gaza, e tão vital para a província».

Visita ao hospital

Ao almoço íntimo, que se realizou no hotel Xai-Xai de Praia Sepulveda, assistiram, além da comitiva presidencial, o secretário provincial eng. Rebelo Vaz Pinto, o juiz da comarca de Gaza, dr. Deodato Coutinho, e esposa, o presidente do Município e esposa, o delegado do Procurador da República, dr. Florindo Pires Salpico, e esposa, e o vogal (nativo) do Conselho Legislativo Mário Cajada e esposa.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

Declarações de um membro do movimento goês de libertação

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — Entrevistado pela «Voz de Portugal», o goês Filomeno Fernandes, do «Movimento de Libertação de Goa», afirmou que será com muito gosto que se apresentará em breve na O. N. U., onde vai «defender um ideal», uma das vezes em que será um ideal a ditar as palavras que vão ouvir-se no «forum» mundial.

Disse ainda que irá abordar o aspecto histórico da questão e frisar o direito de Goa á autodeterminação, uma vez que a União Indiana sempre se disse defensora com ardor da autodeterminação dos povos.

Disse que também pretende comparecer na conferência dos países afro-asiáticos, como observador, uma vez que o movimento não foi convidado.

Quanto ao jornalista Raul Fontes, declarou «A Voz de Portugal» considerar útil que o assunto seja debatido na O. N. U., tendo esperança de que, desta vez, haja maior simpatia e apoio para os anseios dos povos de Goa, Damão e Dio.

Importante «trust» norte-americano está disposto a aplicar capital em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — A Interamerican, um dos principais «trusts» de financiamentos e investimentos dos Estados Unidos, está disposta a aplicar capital em Moçambique, mas nunca menos de um milhão de dólares — declarou Frederic J. Evans, presidente da importante firma, que esteve recentemente em Angola e visita agora Moçambique, a convite do nosso Governo.

Segundo declarou depois, a sua companhia está principalmente interessada na aplicação de capitais em obras publicas, grandes empreendimentos industriais, na exploração de minas, açucar e produção de papel.

Em Angola, a Interamerican Capital Corporation financiou, entre outros empreendimentos, a construção da estrada que, ao longo de 260 quilómetros, liga as cidades de Luso e Henrique de Carvalho, bem assim como as fábricas recentemente erguidas da Companhia de Celulose do Ultramar Português e todas as despesas feitas no Aeroporto Craveiro Lopes e respectivas pistas para jactos, em Luanda.

Se Goldwater for eleito abrandará a pressão dos E. U. A. sobre Portugal

— escreve George Weeks, da U. P. I.

WASHINGTON, 27 — (por George Weeks, da U.P.I.) — (A.N.I.) — Pelas suas declarações, Goldwater deu a entender que, se ganhar as eleições, a pressão do seu Governo sobre Portugal e a Africa do Sul abrandará, contrastando com a posição adoptada pelas Administrações Kennedy e Johnson.

Segundo o senador pelo Arizona, acabar de subito o colonialismo em África tem tido, como consequências, «o malogro económico, a ditadura, o culto da personalidade». «Logo que em 1960, diversos países africanos se tornaram independentes» — escreve Goldwater — «viu-se que o sistema colonial, mesmo fora do seu actual estado de desenvolvimento, era melhor para os povos africanos do que a miséria e o caos em que cairam desamparadamente».

Se bem que nunca tenha sido partidário da política de «apartheid» seguida pelo Governo sul-africano, de Hendrik Verwoerd, Goldwater, num discurso proferido em 1963, dizia: «Chegou a altura de tentarmos estabelecer as bases para uma cooperação entre brancos e nativos, antes de insistirmos para que os brancos abdiquem inteiramente, pois tornou-se evidente que um processo de relações entre as diferentes raças é absolutamente necessário para que se alcance qualquer verdadeiro progresso africano. Simplesmente, a nossa actual política não possibilita tais relações».

Pelas declarações e pelos pontos de vista apresentados pelo senador Barry Goldwater, podemos estar certos de que, no seu Governo, não terá um Mennen Williams como assistente do secretário de Estado para os Assuntos da Africa.

De Gaulle terá conferenciado com Chu En Lai pelo telefone

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) Será verdade que o general de Gaulle teria tido, a semana passada, uma troca de impressões por telefone com o chefe do Governo comunista chinês? Influentes círculos políticos e diplomáticos de Washington pensam que isso teria, na verdade, acontecido, apesar de não acreditarem que de Gaulle e o chefe do Governo chinês planeiem um «encontro pessoal» pelos tempos mais chegados e «certamente não antes» das eleições presidenciais norte-americanas de Novembro próximo.

Esses círculos aceitam como «digno de todo o crédito» o desmentido de Paris, ontem, sobre o assunto.

Dezanove mortos em França ao despenhar-se de uma ponte um autocarro

PARIS, 27 — (R.). — Morreram 19 pessoas e ficaram oito feridas, a maioria das quais gravemente, em virtude de um autocarro se ter despenhado de uma ponte de caminho de ferro, perto de Épinal, ás primeiras horas de hoje — informou a Polícia.

O autocarro transportava um grupo folclórico de cantores, de Perpignan, que regressava á sua terra depois de um festival de folclore em Senones.

A Polícia informou que havia 27 pessoas no autocarro, incluindo o condutor, que também morreu.

O veículo galgou o parapeito da ponte e despenhou-se, de rodas para o ar, na via férrea, em baixo, tendo a linha do caminho de ferro ficado impedida, assim como o transito na estrada.

O Malawi depende de Moçambique — reconheceu Hastings Banda

LIMBE (Malawi), 27 — (A. N. I.) — O Malawi (ex-Niassalândia) depende de Moçambique para o acesso aos portos — reconheceu o primeiro-ministro dr. Hastings Banda, falando perante centenas de pessoas que, no aeroporto de Limbe, aguardavam ontem o seu regresso do Cairo, onde, depois de assistir em Londres á conferência do Commonwealth, participou na reunião da Organização de Unidade Africana.

Acrescentou não estar disposto a provocar, ao romper com os portugueses, um desmoronamento económico e político do Malawi, capaz de fazer deste um «outro Congo».

«Estranhos, no entanto, em breve virão e procurarão corromper o povo, particularmente os ministros e os dirigentes dos partidos. Têm-no feito noutros países e deverão tentar fazê-lo aqui» — advertiu, depois, o primeiro-ministro, aconselhando o povo a manter-se vigilante.

O famoso James Hoffa considerado culpado de desvio de fundos

CHICAGO, 27 — (F. P.) — James Hoffa, presidente do poderoso sindicato dos camionistas, foi considerado culpado de desvio de fundos da caixa de reformas daquele organismo, os quais totalizam milhões de dólares. A pena máxima correspondente ao delito é de 20 anos de prisão e 13 mil dólares de multa.

Há menos de cinco meses, Hoffa (cuja culpabilidade é partilhada por mais cinco funcionários do mesmo sindicato) fora condenado a oito anos de prisão por haver tentado subornar um juri, tendo então recorrido da sentença.

Foram presas 600 pessoas na cidade de Rochester

ROCHESTER (Estado de Nova York), 27 — (F. P.) — Ontem á noite, havia relativa tranquilidade nesta cidade, onde duzentos guardas nacionais, de baioneta calada e capacete de campanha, desfilaram em camiões, pelo bairro negro, onde os tumultos começaram na sexta-feira.

Horas antes, o governador Nelson Rockfeller decidira chamar um milhar de guardas nacionais para ajudarem a manter a ordem, quando se formaram grupos de homens de cor que atacavam os agentes da Polícia com pedras e garrafas.

Os guardas nacionais foram recebidos com vaias e insultos dos pretos, mas a sua presença parece haver acalmado os animos, excitados pelos ultimos dias de motins raciais e pilhagens.

Contudo, policias e bombeiros tiveram de recorrer aos gases lacrimogénios e agulhetas, para dispersar ajuntamentos de negros, no bairro da Avenida Joseph, o «Harlem» de Rochester. Os agentes tiveram de abrir fogo sobre um prédio donde eram atirados «cocktails Molotov».

Até agora, os incidentes de Rochester causaram quatro mortos: um branco, morto na noite de sábado para domingo, por um rapaz de cor, e três polícias que perderam a vida num desastre de helicóptero, ontem á tarde.

Já houve 600 prisões (100, ontem).

A vereação local parece decidida a reprimir os tumultos antes de estudar as propostas apresentadas no sábado por uma comissão de dirigentes negros independentes.

Efectivamente, o presidente municipal de Rochester, Franck Lamb, respondeu á comissão que o restabelecimento da ordem deverá preceder toda e qualquer negociação.

Por sua vez, a Associação para o Progresso da Gente de Cor, exortou a população negra a pôr termo ás «desordens e á pilhagem».

Entretanto, o presidente local da mesma associação atribui a responsabilidade dos acontecimentos á Polícia.

Aviso de Fidel Castro dirigido aos E. U. A.

SANTIAGO DE CUBA, 27 — (F. P.) — «Se os soldados americanos da base de Guantanamo continuarem a fazer fogo sobre as sentinelas cubanas, tornar-se-á impossível deixar de responder aos ataques» — declarou a noite passada, em Santiago de Cuba, o primeiro-ministro Fidel Castro, ao discursar numa cerimónia comemorativa do décimo primeiro aniversário da sua malograda tentativa de 26 de Julho para derrubar o regime de Fulgêncio Baptista.

«O povo cubano» — prosseguiu Fidel Castro — «previne os Estados Unidos e os países da zona das Caraíbas de que, no caso de não terminarem os ataques e os actos de pirataria contra o seu território, se atribuirá o direito de auxiliar, na medida das suas possibilidades, os movimentos revolucionários das nações que praticam tais ingerências nos assuntos internos da nossa pátria».

O primeiro-ministro falou durante três horas e meia, a cerca de meio milhão de pessoas. Além da condenação formal da farsa descarada» da O. E. A. e do aviso de que o caso de Guantamano não poderia prolongar-se muito mais, Fidel Castro falou dos seguintes temas:

1 — Recordações da revolução, começada há 11 anos, com o assalto ao quartel Moncada, em Santiago.

2 — Realizações da revolução no Poder.

3 — Identificação do povo cubano com a revolução marxista-leninista.

A certa altura, o orador prestou homenagem ao Governo mexicano e ao general de Gaulle e apontou as «contradições» da política norte-americana, dominada, segundo afirmou, pela corrida á presidência dos Estados unidos.

DECLARAÇÕES DE RUSK

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — O facto de a conferência ministerial da Organização dos Estados Americanos haver aprovado sanções contra o Governo cubano «demonstra claramente que Castro não tem o menor futuro em Cuba nem no continente» — afirmou o secretário de Estado Dean Rusk, numa entrevista que concedeu á televisão, acrescentando que a conferência foi a mais importante até hoje efectuada, pois intimou Fidel Castro a pôr termo imediatamente ás suas actividades subversivas.

Depois de salientar a obrigatoriedade das sanções aprovadas contra Havana, Dean Rusk afirmou, no entanto, que a atitude dos quatro países que votaram contra essas disposições foi devidamente compreendida pelas restantes delegações.

Esses quatro países são o México, o Chile, a Bolívia e o Uruguai, os unicos da América Latina que mantêm relações diplomáticas com Cuba.

DIRIGENTES ROMENOS CHEGAM HOJE A PARIS PARA CONVERSAÇÕES

PARIS, 27 — (R.) — Ion Gheorghe Maurer, primeiro-ministro da Roménia, e Alexander Barladeanu, vice-primeiro-ministro, chegam hoje a esta capital, para travarem conversações políticas e económicas, ás quais o presidente de Gaulle liga grande importancia.

O chefe do Estado francês receberá amanhã, de manhã, os visitantes romenos.

— Se lhe serve de consolação, ontem esteve cá outro senhor a quem ele recusou também um empréstimo...

PEQUENO MAGAZINE

SÃO OCAS

algumas das montanhas que se erguem na Lua

As mais altas montanhas da Lua situam-se na proximidade da zona polar austral do satélite e são, por exemplo: *Doerfel*, cujo píncaro atinge 7600 metros acima do nível da planície adjacente; *Casatus* e *Curtius*, de 6956 a 6769 metros.

Também se podem medir montanhas lunares pela sua profundidade, pois, muitas são ocas, os rochedos circulares ou crateras cujas dimensões variam até atingir 220 quilómetros. Há-as que têm, ás vezes, diametros de mais de 150 quilómetros.

As circunferências do equador e de um meridiano

Um meridiano (círculo máximo que passa pelos dois pólos e divide o globo tererstre em dois hemisférios) tem de circunferência 40 002 323 metros; e a circunferência do equador (círculo máximo da esfera terrestre perpendicular à linha dos pólos do planeta) é de 40 000 368 metros.

OS NOMES dos habitantes da Lua

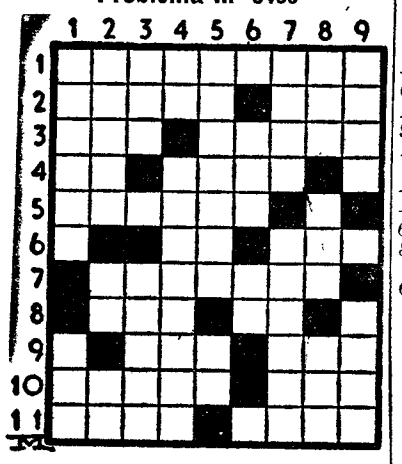
Chamamos aos possíveis habitantes da Lua **Selenitas** ou **Lunarianos.** E designam-se **Subvolves** aqueles que habitam o nosso planeta, e **Privolves** (privados planeta, e **Privolves** (privados da Terra), o hemisfério sempre visível do nosso os que vivem do outro lado do satélite.

Foi assim que lhes chamou o imortal Kepler, por supor que os **Selenitas** dão á Terra o nome de **Volva (a Girante).**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3459



HORIZONTAIS: 1 — Primores. 2 — Consentir. Acolá. 3 — Soe. Africanos. 4 — Prefixo que designa direcção. Escavai. 5 — Hipocrisia. 6 — Prefixo de negação. Caritativo. 7 — Limpos. 8 — Seguirá. Artigo antigo. 9 — Altar. Grito. 10 — Papar. Seguiam. 11 — Clima. Irra!

VERTICAIS: 1 — Roído. Vã. 2 — Ligado por meio de nó. Medida itinerária chinesa. Sufixo que designa qualidade, estado. 3 — O qual. Fio metálico. 4 — Grito de dor. Que têm forma de azeitona. 5 — Lenda do Ceará, descrita numa espécie de poema em prosa poética de José de Alencar. Atmosfera. 6 — Executa. Preposição. 7 — Vinho de palmeira e de coqueiro, antigamente empregado em medicina como tónico. Conspurcar. 8 — Ligação. Aqui está. Casa. 9 — Juizo. Vontade de comer.

Solução do problema n.º 3458

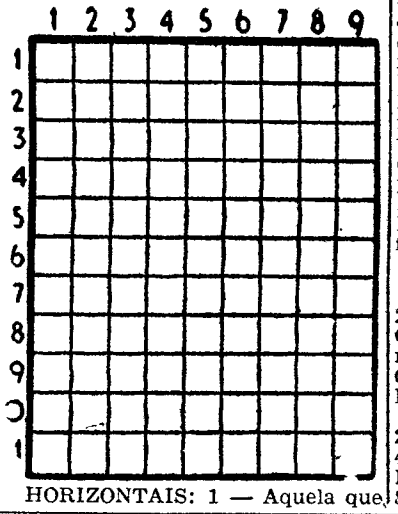
HORIZONTAIS: 1 — Vir. Eis. 2 — MELHOR. 3 — É. Miasmas. 4 — Ob. Olé. 5 — DESEJO. Ar. 6 — Um. Lá. Fie. 7 — Repousa. 8 — El. Osco. 9 — Coque. Te 10 — Uns. Ida. 11 — Área. Moio.

VERTICAIS: 1 — Endurecia. 2 — Im. Emelo. 3 — Remos. QUE. 4 — Libelo. Una. 5 — Chá. Jáu. És. 6 — Os. Só. 7 — Ermo. FASTIO. 8 — Alai. Cedi. 9 — Sereno. Ao.

(Provérbio: MELHOR É DESEJO QUE FASTIO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7304



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que depois de morta foi rainha. Espécie de gibão. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. Jarro (planta). 3 — Prefixo que designa ar. Esteiro. 4 — Comenta. 5 — Artigo definido (ant.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Interjeição que exprime admiração. 6 — Distrito do Estado da India Portuguesa. Vá pelo ar. 7 — Pula. 8 — Em partes iguais. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Ruím. 9 — Símbolo químico do césio. Cento e um em romano. 10 — O pico mais alto do Algarve. Cidade do Algarve. 11 — Equipo. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Desenvolve. Nota musical. 2 — Hora do ofício divino. Vi. Ave de rapina. 3 — De arame. Artigo definido. Consentimento. 4 — Nome de uma doença de pele. O mais. Preposição e artigo definido. 5 — Pedras preciosas. 6 — Missiva. Pronome pessoal. Crença. 7 — Língua vernácula indiana. Futil. Óxido de cálcio. 8 — Rio de Portugal. Preposição e artigo definido. Rio de Portugal. 9 — Antes do meio-dia. Pequena moeda de cobre. Artigo definido.

Solução do problema n.º 7303

HORIZONTAIS: 1 — Pt. Carlos. 2 — Rim. Saira. 3 — Éreas. Ré. 4 — Carlota. 5 — Ocai. VI. 6 — Rã. Osma. 7 — Io. Er. 8 — Passada. 9 — Cês. Nas. 10 — Oro. Podia. 11 — Ponderoso.

VERTICAIS: 1 — Precário. Op. 2 — Tira. Ao. Cró. 3 — Mero. Peon. 4 — Alcovas. 5 — Assoas. Pé. 6 — Rã Times. Or. 7 — Lira. Arando. 8 — Ore. Dais. 9 — Sa. Diapasão.

BREVEMENTE...

KASDE

SEGURANÇA INTEGRAL

CONTRA

ROUBO OU SIMPLES VIOLAÇÃO DO SEU CARRO

APROVADO PELAS ENTIDADES OFICIAIS
NA ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA E ALEMANHA

REGISTADO INTERNACIONALMENTE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

COMPROVEX

RUA DA MISERICÓRDIA, 145-1.º ★ TEL. 370287 ★ LISBOA

Histórias breves de segunda-feira

QUATROCENTOS METROS PLANOS...

1 — O comboio deteve-se, lentamente, na estação de Milão. As portas abriram-se e os passageiros logo desceram para o cais, numerosos e atarefados. Uma jovem, entre a multidão, dirigia-se para a saída. Muito elegante, balançava distraidamente a malinha de mão, de uma bela cor vermelha. A um canto da gare, um homem de feições patibulares, sombrio e audaz, fixava os olhos nos transeuntes, como no propósito de encontrar alguém...

* * *

2 — Os seus olhos detiveram-se, finalmente, na jovem da malinha de cor vermelha. O indivíduo, muito calmo, enfiou as mãos nos bolsos e dirigiu-se ao seu encontro. Ela ainda o não tinha visto. A mão do homem, num gesto rápido, apoderou-se da malinha — e ei-lo, que, numa fuga precipitada, se dirige para a saída! Os circunstantes, tão rápido fora o golpe, mal se deram conta da aflição da jovem e da audácia do ratoneiro.

* * *

3 — Mas o homem ia demasiado depressa. A jovem, não desperdiçando tempo a gritar ou a pedir auxílio, imediatamente se pôs na peugada do ladrão. Não mais o perdeu de vista. Um polícia! O agente da ordem, apercebendo-se da situação, igualmente se dedicou a perseguir o ratoneiro.

* * *

4 — A gare tinha quatrocentos metros de extensão. O ladrão pensava que tal número de metros, em corrida constante, poria fora de combate a jovem e o polícia. Enganava-se, porém: os dois, no fim da gare, assistiam à sua queda, já sem fôlego... Pouca sorte, a do malandrim! A jovem, a quem roubara a carteira, era campeã de Itália dos 400 metros planos — e o polícia também campeão italiano da mesma modalidade...

PASSAGEM PARA A MORTE

por BRETT HALLIDAY

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Uma sentinela armada estava fora da porta. Abriu-a quando o detective, mostrando o seu «crachat» disse: «Sou Mike Shayne». Estavam quatro homens de uniforme dentro do quarto. O capitão Ott, do Serviço Secreto, sentava-se por detrás de uma secretária. Um outro oficial estava sentado á direita. Um sargento, estava de pé, junto á secretária com os braços cruzados e o seu rosto bronzeado impassível. Um soldado estava em sentido em frente da secretária do capitão Ott. Era jovem e parecia estar assustado.

2

O capitão Ott fez um cumprimento com a cabeça, quando a porta se fechou por detrás do detective particular de Miami. Encostou-se na cadeira e disse: «Este é o capitão Richards, este o sargento Blake e aquele o soldado Carson». O capitão Richards inclinou a cabeça e balbuciou qualquer coisa. O sargento Blake disse: «Tenho prazer em o conhecer, senhor». O soldado Carson não disse nada. Shayne passou os dedos pelos seus cabelos ruivos e sentou-se numa cadeira á esquerda de Ott.

«Mandei-o chamar», começou Ott a explicar, «porque talvez precisemos da sua ajuda. O soldado Carson matou um homem, a noite passada. Foi em cumprimento do seu dever. O soldado Carson estava de guarda, a noite passada, a uma das nossas instalações, no cais sul. Às duas e meia, um civil aproximou-se do posto. O soldado Carson mandou-o parar, mas o homem continuava a avançar. Repetiu a ordem, e depois do terceiro «alto» ele juntou o aviso, «ou disparo». O homem avançava, e com o luar pôde ver que ele tirava algo da algibeira de dentro do casaco. O soldado Carson disparou, como era seu dever. O homem caiu, depois pôs-se de joelhos e tentou apontar a pistola. Carson disparou uma segunda vez, matando-o». Shayne acendeu um cigarro. «Ele devia estar bêbado, surdo ou então maluco». «Sim, pelo menos parece», concordou Ott secamente. «Não estava bêbado». Olhou para uns papeis á sua frente. «O morto foi identificado como sendo Lester Moore de Coral Gables». «Dinky Moore? Baixo e magro? Moreno?». Ott olhou para o capitão Richards. O outro anuiu. «A descrição é certa, sargento?». O sargento respondeu: «Certissima, meu capitão». «O capitão Richards é o comandante da companhia», explicou Ott. «E o sargento Blake era o sargento em serviço ontem á noite». Shayne cruzou as pernas e expeliu uma fumaça. Tinha a testa franzida. «Dinky Moore não era nem surdo nem maluco. Um homem sem escrupulos... capaz de qualquer acto para obter alguns dólares». Abanou a cabeça. «Não estou a ver Dinky avançar contra uma 45 do Exército». «É exactamente o que acho estranho. Não parecia estar com medo. Era como estivesse seguro de não haver perigo algum. Não foi a impressão que teve Carson?». «Sim, meu capitão». O jovem soldado continuava a olhar para a frente. A voz tremia-lhe. «Continuava a avançar. Não disse uma palavra». Shayne perguntou: «Este posto é no cais. É por acaso o mesmo, onde aconteceu práticamente a mesma coisa, o mês passado?». «É», respondeu Ott.

3

«Naquele caso, o homem aproximou-se do portão da frente que estava aberto. Não estava armado, mas não deu ouvidos aos avisos da sentinela, quase da mesma maneira do que este Provou-se contudo, que ele estava completamente bêbado Considerávamos a sua morte acidental até que...» O capitão estendeu as mãos. «Julga que há ligação nestes dois casos?». «Pode ser coincidência mas...». O oficial do Serviço Secreto estava indeciso. «Desde a guerra que tem havido umas seis mortes infelizes deste género, em todo o país. Uns jovens irresponsáveis, outros bêbados... talvez. Agora é já uma grande coincidência. ter duas mortes idênticas no mesmo posto isolado num espaço de tempo tão curto». «Acha», disse Shayne com cuidado. «que Dinky Moore não prestou atenção aos avisos da sentinela, julgando apenas ser um proforma... porque esperava que fosse uma outra sentinela?».

«Creio que é a minha ideia. E foi por isso que o chamei, Shayne. Para nos ajudar». «Suspeita de uma tentativa de sabotagem?». «Já nem sei do que suspeitar, Shayne». A voz de Ott estava cansada. «Vou-lhe contar isto: A base militar em questão é a que tem projectos militares secretos mais importantes. Você é o primeiro civil que sabe da verdade; que esta base é na realidade uma base submarina secreta. O capitão Richards comanda a companhia de infantaria para guardar as instalações. O pessoal da marinha, para reparar e meter combustível nos submarinos, vive e trabalha num subterrâneo em alojamentos cuidadosamente camuflados». Shayne anuiu. «É na verdade um segredo bem guardado. Pensei ser apenas um pequeno posto para patrulhar a costa». O capitão Ott, disse: «É exactamente o que toda a gente pensa. A necessidade de segredo estendeu-se aé á infanaria do capião Richards. Só lhe são permitidas licenças de seis horas, já para não terem ocasião de conversas indiscretas na cidade. É expressamente proibido entrarem dentro do arame farpado». «A base está toda rodeada por arame farpado», explicou o capitão Richards, «com três portões sob constante guarda dia e noite». Shayne perguntou ao oficial de infantaria: «Quantas vezes rendem a guarda?». «Doze soldados sob o comando de um oficial. Há quatro postos», continuou o capitão Richards a explicar. «Três para cada posto. Duas horas de serviço e quatro de folga». «Estava de serviço a noite passada?», perguntou Shayne, olhando para o sargento. «Desde as quatro, ontem á tarde». «Como é que escolhe os seus homens para os diferentes postos?».

4

«São escolhidos quatro a quatro. Os primeiros quatro estão de guarda das quatro ás seis, nos postos um, dois, três e quatro. O segundo grupo fica de serviço das seis ás oito». Shayne pensou durante algum tempo. «Então eles já sabem de antemão as horas e posto que hão-de estar de guarda. Pode qualquer soldado escolher o posto e a hora?». «Nem pensar nisso!». O sargento Blake abanou enérgicamente a cabeça. «Nós todos os dias, exactamente para evitar isso, mudamos a maneira da escolha. Algumas vezes contamos os soldados por três... um, dois e três para o posto n.º 1, etc. Algumas vezes começamos pelo fim. E ainda algumas vezes tiramos á sorte, pondo os seus numeros em pequenos papeis e misturá-los num chapéu». Shayne perguntou ainda: «E não permite trocas entre eles?». «Não. senhor. Isto é... não oficialmente. Algumas vezes é possível que eles façam alguma troca, quanto ao posto ou á hora». O sargento deitou um olhar embaraçado ao capitão. «Mas não houve nenhuma troca a noite passada. Posso jurá-lo». O soldado Carson tossiu um pouco. O capitão Ott perguntou: «Quer acrescentar mais alguma coisa ao que o sargento Blake acaba de dizer?». O jovem soldado molhou os lábios.

5

«N... não, meu capitão», gaguejou. «Eu... não, meu capitão». Shayne dirigiu-se a Ott. «O soldado está sob prisão?». Não. O soldado Carson cumpriu as suas ordens a noite passada. Como o homem recusou parar ele não teve outra alternativa senão fazer fogo». Shayne concordou e levantou-se. «Bem, vou ver o que poderei descobrir sobre Dinky Moore». E disse ao capitão Richards: «Gostaria mais tarde, ver o local do acidente e falar com os outros soldados, que estiveram ontem de serviço».

(Continua)

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
D. L. Rua de D Estefânia, 48, 1.º andar

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

o carro utilitário do momento
Vauxhall viva!
cómodo
económico
resistente
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537122/4
LISBOA
GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Linha de SINTRA

A VII Exposição dos Artistas Sintrenses e as Festas de Nossa Senhora do Cabo

Por ocasião das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, na freguesia de S. Pedro de Sintra que se realizam em 15, 16, 17, 22, 23 e 24 de Agosto com as tradicionais e esplendorosas solenidades religiosas, bandas de música, ranchos folclóricos e outras atracções, efectua-se, simultaneamente, a VII Exposição dos Artistas Sintrenses, manifestação cultural que reune artistas de todas as modalidades e de todas as classes sociais.

O êxito alcançado nas exposições anteriores permite antever que o certame do mês que vem atingirá também bom nível.

Todos os trabalhadores que residam no concelho de Sintra podem e devem concorrer, se reunirem as condições exigidas. Apesar de a galeria não apresentar equilíbrio técnico, por concorrerem artistas consagrados e simples autodidactas, não existe afectação de valores, porque o fim em vista é realçar o alfobre de artistas que vivem no concelho.

E' de justiça evidenciar que a Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo se preocupam em defender os valores artísticos que residem no concelho e que o carinho é distribuído nessa altura tanto pelos artistas consagrados como pelas autênticas revelações, puros amadores ou simples artífices.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O morto voltou» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Vingança dos mortos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

FABRICANTE
Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.
Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2 mão.
Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO
SUL: METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.
LISBOA — TRAMAGAL

FATOS FEITOS E POR MEDIDA
100$00 P/MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

EM 3 LINHAS

Vai ser cedida á Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma parcela de terreno das matas nacionais também denominadas «Dunas», com destino á construção da cadeia comarcã, ao quartel da G. N. R. e aos arruamentos de acesso.

///

Mantendo-se «a necessidade de abreviar os cursos de cadetes a admitir na Escola Naval de forma a antecipar o seu ingresso nos quadros de oficiais», foi mandado aplicar aos cursos de cadetes a admitir este ano o disposto na portaria n. 19 272.

///

Foi tornado publico terem sido trocados os instrumentos de ratificação do acordo luso-sueco sobre produtos agrícolas, aprovado para ratificação pelo decreto-lei n.º 45 644.

///

O ministro da Educação Nacional foi autorizado a aceitar do benemérito Francisco Manuel de Pina Lopes Boullosa a importancia de 250 contos, para fundo de manutenção da Cantina Escolar do Coronel Francisco Pina Lopes, na freguesia de Monfortinho.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida e o primeiro-tenente António Carlos Fuseta da Ponte foram autorizados a aceitar a cruz, com distintivo branco, da Ordem de Mérito Naval de Espanha.

///

O sr. João Barcelos da Silva Mascarenhas Ataíde foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

///

O sr. Duarte da Silveira Bernardes Benavente, foi nomeado presidênte da Câmara Municipal de Palmela.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professor adjunto do 8.º grupo do quadro comum do ensino profissional do Ultramar.

///

O dr. Alberto Pereira Junior foi reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa.

///

O licenciado Jaime Fernando Rodrigues de Almeida Loureiro foi nomeado subdirector do quadro do pessoal dirigente do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

///

O coronel de artilharia, na situação de reserva, Luís Teixeira Soares da Mota, foi nomeado chefe da 1.ª delegação da Comissão dos Explosivos.

///

O dr. Eduardo Alexandre Borges Nunes foi contratado para o exercício das funções de primeiro assistente além do quadro, do grupo de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

///

É de 9301 contos a base de licitação do concurso para a rectificação, o alargamento e a pavimentação da estrada nacional n.º 103, entre a ponte de Rebordelo e as proximidades de Soutelo.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

CONSULTAS DOS LEITORES

O que é o Instituto de Estudos Sociais?

O nosso leitor Joaquim Sebastião Galego pede-nos que os «técnicos» do «Diário Escolar» respondam (sobre o Instituto de Estudos Sociais) ás seguintes cinco perguntas:

1.ª — *Quais os fins e utilidade do Curso?*

R. — Por definição legal — art.º 1.º do Decreto n.º 44 620, de 9-10-62, o I. E. S. destina-se á investigação e ensino dos princípios informadores da política social no domínio do trabalho, da organização corporativa e da previdência.

2.ª — *Quantos anos dura o curso e que disciplinas constituem cada um dos anos?*

R. — Os cursos têm a duração de três anos e as disciplinas correspondentes a cada um dos anos são as seguintes:

1.º ano: Introdução ao estudo do direito; Organização política e corporativa da Nação; Economia Política e História das ideias políticas e sociais.

2.º ano: Direito do trabalho; Economia Portuguesa; Corporativismo; Medicina e higiene do trabalho (curso) e Previdência Social (curso).

3.º ano: Direito do trabalho e organização e administração de empresas; Organização judiciária e direito processoal do trabalho; Direito corporativo (curso); Segurança no trabalho (curso) e Instituições sociais internacionais (curso).

3.ª — *Que habilitações são consideradas necessárias para admissão ao I. E. S.*

R. — Podem-se matricular os indivíduos maiores de 16 anos que tenham algumas das seguintes habilitações: curso complementar do liceu; curso dos institutos do ensino médio que habilite á admissão em escola superior; curso geral dos liceus ou equivalência para sequência de estudos, desde que aprovados em exame de aptidão.

4.ª — *Exames de admissão?*

R. — Os exames constam de provas sobre Organização Política e Administrativa da Nação, História da Civilização Portuguesa e Literatura Portuguesa, segundo os programas ministrados no 3.º ciclo liceal.

5.ª — *Onde está instalado o Instituto?*

R. — No Campo Grande, n.º 185, telef. 790862/3, Lisboa-5.

Carta ao Reitor do Liceu Alexandre Herculano

Um grupo de leitores nortenhos solicita-nos a publicação de uma exposição dirigida ao reitor do Liceu Alexandre Herculano.

Esclarece-se, que quando um reitor ou director de escola não der resposta satisfatória aos encarregados de educação não é ás inspecções dos ensinos que se entregam as possíveis reclamações mas sim em exposições dirigidas ao sr. ministro da Educação Nacional que ordenará as diligências necessárias.

Reclamações locais

Alimpadura à força...

CARTAXO, 27. — A fábrica de moagem desta vila, pertencente á Empresa de Moagem da Estremadura, Ld.ª, instalada no centro mais populacional do Cartaxo, utiliza expurgadores giratórios colocados no terraço que lhe serve de cúpula, a cerca de 30 metros do solo.

Constituídos por tubos que giram conforme o lado do vento, espalham em todas as direcções, numa área de mais de 100 metros periféricos, camadas sucessivas de poalha e de fragmentos de alimpadura que cobrem os telhados e penetram nas casas vizinhas, por muito bem fechadas que estejam as portas e janelas.

Com as reclamações verbais dirigidas ás pessoas encarregadas da laboração fabril, nada têm conseguido os prejudicados por indústria tão incómoda, motivo porque nos pedem para que o nosso jornal, sempre ao serviço do interesse público, se faça eco dos perigos que representa para a higiene e a saúde de cada um o funcionamento de sistemas que lançam para a via pública resíduos que sobram da farinação e que deviam ser recolhidos em recipiente apropriado, o que, segundo parece, não se torna difícil nem dispendioso.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

OS LEITORES E OS EXAMES

Segunda época de exames para incorporados na tropa

Recebemos da nossa leitora, sr.ª D. Maria Helena Gonçalves de Mira, a seguinte carta:

«Meu filho, está apurado para a vida militar, com incorporação a efectuar no mês de Janeiro do ano próximo, prazo concedido conforme requerimento, pois que, por falta de sorte, não obteve a passagem do 7.º ano liceal, por ter sido cortado na prova oral de Matemática com 11 valores, e em Desenho na prova escrita, contrariedade que diminue consideràvelmente o seu futuro.

«Assim, venho rogar a V. para, através das páginas do vosso muito conceituado jornal, solicitar às entidades competentes que concedam a *chance* aos alunos nas condições do meu filho, de uma segunda época de exames, em Setembro, para duas cadeiras».

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 4/64

PARA AQUISIÇÃO DO FORNECIMENTO DE TRACTORES DE RODAS PARA O REBOQUE E MANOBRA DE AVIÕES

ADIAMENTO

Faz-se saber que o concurso público indicado em epígrafe, que deveria realizar-se no dia 28 do corrente mês de Julho, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e à mesma hora, no dia 10 do próximo mês de Agosto.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 25 de Julho de 1964.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

O COMÉRCIO E INDÚSTRIA EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

tem agora ao seu inteiro dispor uma empresa **técnica e comercialmente organizada**, que, em moldes inéditos e amplamente comprovados se poderá encarregar da **PROMOÇÃO DE VENDAS** e **DISTRIBUIÇÃO NOS MERCADOS METROPOLITANO E ULTRAMARINO**, dos produtos do seu comércio ou fabrico.

COMPROVEX

CONSULTE-NOS SEM DEMORA
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS, LIMITADA

RUA DA MISERICÓRDIA, 145-1.º ★ TEL. 370287 ★ LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Julho de 1934 publicava o seguinte telegrama:

«VIENA, 27 — No leste do Tirol travam-se violentos combates entre as tropas da Heimvehr e os nazis, havendo grande numero de mortos e feridos. Os nazis encontram-se fortemente armados com metralhadoras e grande quantidade de munições, razão por que destemidamente fazem frente ás tropas governamentais.

O Governo austríaco ordenou que seguissem imediatamente para o Tirol importantes reforços da Heimvehr, a fim de submeter rápidamente os revoltosos. — (U. P.).

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica, só musica; 20: Programa pelo Coro Feminino; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte»; 21 e 40: Fados, por Adelaide Moura e Manuel Hilário; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: A Europa canta; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Opera: 3.º acto da ópera «Wozzer» (Alban Berg); 3.º acto da ópera «O Progresso e Decadência da Cidade de Mahagónny» (Kurt Weill); 19: Discos raros: «Sonata n.º 2, op. 6, em fá menor», para violino e piano (George Enesco); «Peça para concerto», para viola e piano (George Enesco); 19 e 30: Horizonte; 20: Bela Bartok, o compositor do mês: «Concerto n.º 3»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos, e em que colaboram os violinistas Carlos Fontes e Gaio Lima e o oboista Saul Silva: 1.ª parte: «Ultimas notícias, abertura» (Paul Hindemith); «Concerto em ré menor», para dois violinos e orquestra (J. S. Bach): «Concerto Brandeburguês n.º 1, em fá maior» (J. S. Bach); 21 e 58: Ciclo «Amor e Vida de Uma Mulher, op. 42» (Schumann); contralto, Elisabeth Höngen; 22 e 24: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia em si bemol maior» (Paul Hindemith); 23: «A Voz do Ocidente»: 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: Opera: 1.º acto da ópera «La Bohème»; 23 e 45: Ciclo Haendel: «Concerto grosso, op. 6, n.º 5, em ré maior» e «Concerto grosso, op. 6, n.º 6, em sol menor»; 0 e 20: Antologia sonora: «Magnificat», para coros e orgão (Antonie Boesset); «Dialogus de Anima» (Thiers Du Mont); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 15: Rescaldo desportivo; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Uma voz e uma orquestra; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Exitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 35: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canconetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de musica; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa Regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Correia da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «O tesouro das 13 casas»; 20 e 15, «Lucy *show*», episódio filmado; 20 e 40, Como íamos dizendo...; 20 e 55, Momento desportivo; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, Selecção policial — filme da série «Naked City»; 23, Concerto pelo pianista Friedrich Gulda; 23 e 30, «António Pedro conversa sobre teatro...» (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 30, O Vale dos Caídos (documentário); 20 e 40, Angulo Recto; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 15, TV Clube; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de três amores».
EDEN — «55 dias em Pequim».
MONUMENTAL — «Rio Bravo».
POLITEAMA — «Virgínia City».
ODEON — «Uma hora de amor».
CONDES — «O vingador de Troia».
COLISEU — «Massacre na colina negra».
OLIMPIA — «As aventuras do capitão Wyatt».
PROMOTORA — «O inferno para os herois».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e às 23: «É regar e pr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?»
S. LUIZ — «Assaltaram um banco».
S. JORGE — «A noite».
AVIS — «Espião à força».
ALVALADE — «Assaltaram um banco».
LYS — «O jogador profissional».
RESTELO — «Um domingo em Nova Iorque».
ROYAL — «Um Verão de amor».
ESPL. PORTUGALIA — «O homem das mulheres».
CAPITÓLIO — «Dia após dia, desesperadamente».
JARDIM CINEMA — «Anna».
CHIADO TERRASSE — «Experiência culminante».
ARCO-IRIS — «As chuvas de Ranckipur».
IDEAL — «O jogador de xadrez».
SALÃO LISBOA — «Atlantida».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

PADRE CRUZ

Passando, no próximo dia 29, o aniversário do nascimento do padre Cruz, será celebrada, às 9 horas, na capela do cemitério de Benfica, missa para implorar a sua beatificação, estando aberto o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

«Diário de Lisboa»

A Comissão Executiva das 3.as Jornadas Farmacêuticas agradece ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal prestou àquela reunião.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	678$00	678$00	685$00
Cons. 3% T. 10	735$00	733$00	737$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	845$00	845$00	850$00
Centenários 4% 1940	1.925$00	1.920$00	1.930$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	1.340$00	1.340$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	1.360$00	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	485$00
Norte de Portugal 5%	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	815$00	810$00	820$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	—
Gás Elect. 5%	970$00	—	975$00
U. E. P. 3 3/4%	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	91$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	915$00	—	917$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.003$00	—	—
Metropolitano	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.550$00	2.570$00
Portugal	—	1.350$00	—
Ultramarino	900$00	900$00	902$00
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	333$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	665$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	130$00
Açucar de Angola	—	770$00	800$00
Boror	123$00	123$00	140$00
Cabinda	—	15$00	20$00
Cádá	1.450$00	1.450$00	1.500$00
Col. do Buzi	—	91$00	93$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	33$00
Zambézia	46$00	46$00	46$50
Diamantes	603$00	600$00	605$00
Lobito	—	530$00	550$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	885$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	740$00	760$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	910$00
Col. Navegação	—	460$00	490$00
Port. de Celulose	5.100$00	5.000$00	5.100$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	247$00	246$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor	4.450$00	—	4.480$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	395$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	365$00	390$00
Eléct. das Beiras	—	1.655$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	359$00	359$00	360$00
H. Alto Alentejo	177$00	176$00	178$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.240$00	1.245$00
H. E. do Zêzere	—	1.400$00	—
Nac. de Electricidade..	1.350$00	1.345$00	—
União Eléctrica Port...	176$00	175$00	177$00
H. Douro	1.235$00	1.230$00	1.240$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	32$00	35$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,9	$02,4
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,8
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

A catástrofe ferroviária nos arredores do Porto

Dois testemunhos dramáticos dos que venceram a morte

Abordámos esta manhã, no Hospital de Santo António, o sr. Armando da Silva Pires de 40 anos, casado, funcionário do Sanatório D. Manuel II que tinha ido à Póvoa de Varzim visitar a família.

Deitado numa marquesa, a sofrer atrozmente, afirmou-nos:

— Vinha a dormitar. De repente, fui acordado por um tremendo estrondo. Nessa ocasião julguei que morria. Na escuridão que se fez imediatamente ainda consegui ver os passageiros uns por cima dos outros. Aflito, procurei o meu braço esquerdo, pois pensei que já não o tinha. Felizmente estava só «adormecido». Depois, conforme pude, lá consegui passar pelo meio daquele montão de corpos ensaguentados e — meu Deus! — saí para o exterior. Vim para a linha. Os bombeiros pegaram-me e trouxeram-me numa ambulancia para o hospital. Estava salvo!

O desabafo de um homem torturado

Fora do edifício hospitalar onde imensa multidão era contida à distância pela Polícia, deparámos com o sr. Júlio Miranda, de São Martinho do Campo (Santo Tirso).

Com o rosto colorido com mercrocromo, a cabeça ligada e ainda mal refeito do pavor, procurava saber da esposa, dos dois filhos, do irmão e de dois sobrinhos que o acompanhavam: — Onde está a minha família?

Nada sabia, porém, pelo que no seu rosto estava estampada a maior angústia.

Com dificuldade disse-nos:

— Vinha com a família visitar a Feira Têxtil Internacional. A carruagem seguia superlotada e em menos de um minuto deu-se o desastre.

Num desabafo:

— Não há direito que, com tanta gente, a automotora seguisse com velocidade excessiva.

E exclamou:

— Só por isso se deu o desastre!

E lá foi amargurado, á procura dos seus entes queridos.

«Não cabia nem uma mosca !»

No átrio do Hospital de Santo António as cenas patéticas sucediam-se. Num banco, a chorar convulsivamente, um pai sòmente articulava estas palavras:

— Lá foi a minha menina! Ai, a minha querida filha!

Soubemos depois, que a filha do pobre homem, que perecera de facto no brutal acidente, se chamava Ricardina Gil Ferreira de Oliveira.

Tinha apenas 7 anos e era filha única!

Aguardando a sua vez para ser radiografada no Hospital de Santo António, encontrámos também a sr.ª Joaquina Rosa de Jesus Pereira Gomes. Havia embarcado em Vila do Conde. Com a voz embargada pela comoção, que não acalmava, declarou-nos apenas:

— Quando entrei na carruagem já ia cheia. Ali, acabou por ficar a abarrotar. Não cabia lá nem uma mosca!

QUADRO MACABRO

No hospital de Matosinhos, encontram-se depositados, na casa mortuária, os membros superiores e inferiores de um corpo, de que não foi possível averiguar a identidade, nem mesmo se se trata de indivíduo do sexo masculino ou feminino.

Comunicado da C. P. sobre a catástrofe

Pede-nos a C. P. a publicação do seguinte comunicado:

«A Administração da Companhia lamenta profundamente a tragédia ferroviária que enlutou o País.

«Posto que ainda não se conheçam as conclusões da comissão de inquérito, deve informar-se o público de que o acidente se verificou num troço de linha renovado há três anos e cujo estado de conservação era perfeito; tanto assim que, após o acidente, a via continuou utilizável.

O material com que se verificou o sinistro era metálico (Allan) e do mais moderno (1956).

A lotação do atrelado que descarrilou e foi embater num encontro do pontão é de 68 passageiros sentados e 44 em pé lotação essa que se acha oficialmente aprovada.

Para prover á afluência anormal de passageiros que se verifica aos domingos, realiza-se, na linha da Póvoa o comboio 7924, que parte da Póvoa ás 21 e 10 e chega a Porto-Trindade ás 21 e 52. Como este comboio não poderia partir da Póvoa á sua hora, foi dada á hora da tabela partida á automotora 7926. O comboio 7924 partiu 12 minutos depois, atrás da automotora, quase vazio, pois os passageiros, no desejo de chegar mais cedo ao Porto, haviam invadido a ultima.

A Companhia está prestando aos sinistrados toda a assistência possível».

O ministro da Saúde já se encontra no Porto

O ministro da Saude, dr. Neto de Carvalho, partiu hoje de manhã para o Porto, onde acompanhará a actividade dos serviços hospitalares naquela cidade, em favor dos feridos. O dr. Neto de Carvalho seguiu com o dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos hospitais

Também o ministro das Comunicações se mantém em permanente contacto com as direcções dos Transportes Terrestres e da C. P., tendo tido já hoje demorado contacto com o prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.

Suspensas as emissões da TV de Porto Alegre por ter transmitido imagens de um desfile incluindo um «monokini»

PORTO ALEGRE (Brasil), 27 — (A. N. I.) — Por ter transmitido um desfile em que apareceu uma beldade envergando o famoso fato de banho feminino de «calções com suspensórios», foram suspensas por 24 horas as emissões da TV de Porto Alegre. A transmissão motivou protestos que levaram o secretário do Interior e Segurança, Paulo Brossard, a determinar a inclusão da TV no quadro das sanções legais previstas pelo código de telecomunicações para os casos de ofensas á moral familiar e publica e os bons costumes.

A POLICIA PRENDEU-A POR USAR UM VESTIDO SEM A PARTE SUPERIOR

PARIS, 27 — (R.) — Uma jovem ruiva usando um vestido sem a parte superior, foi levada, na noite passada, num carro da Polícia, depois de provocar grandes sensações nos Campos Elíseos.

Foi a primeira vez que a Polícia francesa teve de agir para fazer cumprir uma recente proibição oficial do uso de tal moda neste país.

A jovem, Dorothy Sarn, modelo de profissão, estava a beber com um amigo no bar de um terraço quando chegou a Polícia.

DOENÇA MORTAL

Na Rua Emília das Neves, quando ali passava, esta manhã, adoeceu subitamente uma mulher pobremente vestida, que aparenta 60 anos.

Faleceu a caminho do Hospital de S. José, pelo que o cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE - Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado a sul; o vento era fraco a moderado de Noroeste e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Portalegre, 18°; Porto, 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada e manhã, nalguns locais da orla costeira e nos vales do interior

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 34 Ocaso ás 20 e 52*

FASES DA LUA

Dia 1 · Dia 7 · Dia 15 · Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 5 e 41 (3,69 m); 17 e 56 (3,97 m). Dia 28 — Às 6 e 18 (3,69 m); 18 e 30 (3,94 m). Dia 29 — Às 6 e 52 (3,65 m); 19 e 13 (3,87 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 11 e 13 (0,99 m); 23 e 41 (0,93 m). Dia 28 — Às 11 e 51 (1 m). Dia 29 — Às 0 e 22 (0,96 m); 12 e 32 (1,08 m).

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

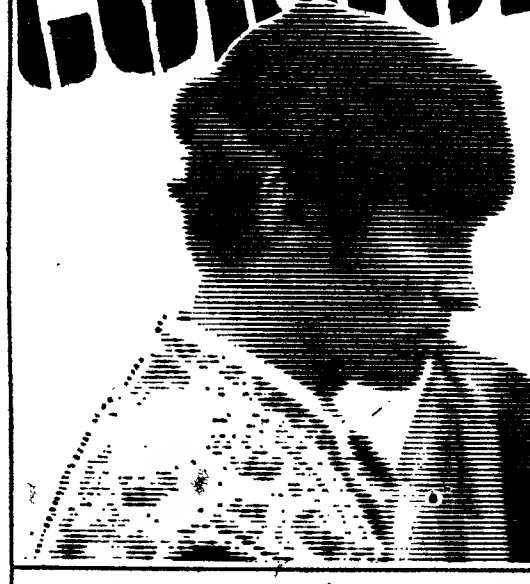
CAMPO PEQUENO

30 DE JULHO ÀS 22 H.

4 Toiros de Cabral Ascensão
para os cavaleiros
GASTÓN SANTOS
ALFREDO CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Forcados Amadores de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto
EL CORDOBÉS
em mano-a-mano com
ARMANDO SOARES
na lide de 4 Toiros do
Dr. António Silva

m/6 ANOS

EL CORDOBÉS



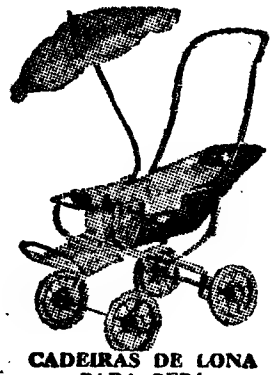
PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

Os jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação têm o desconto de 50% nos lugares ou camarotes de 2.ª ordem.

BILHETES À VENDA

Na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

O MAIOR SORTIDO aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA PARA BEBÉ

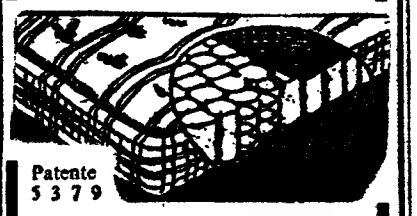
165$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

O inglês R. C. Kerrison, vencedor do «X Grande Prémio de Portugal»; a portuguesa Maria Mercedes Geraldes, que foi a senhora com melhor classificação na «Taça Câmara Municipal de Cascais» e o britânico Jack Sears, que ganhou a mesma corrida

VITÓRIAS INGLESAS

NAS PROVAS AUTOMOBILÍSTICAS REALIZADAS ONTEM EM CASCAIS

Não houve surpresas de vulto nas duas corridas de automóveis que ontem se disputaram naquela cidade, integradas nas festas do 60.º aniversário de Cascais. Efectivamente, apenas a desistência, por avaria mecanica, do inglês Jack Sears, na segunda prova do dia, passou o favoritismo para o seu compatriota K. C. Kerrison, mas isso pertence ás contingências próprias das provas automobilisticas.

O programa principiou coma disputa da «Taçá Camara Municipal de Cascais», destinada a automóveis de Turismo.

A corrida foi interessante, mas careceu de emoção, pois, bastante cedo, a luta pelo comando ficou circunscrita aos ingleses Jack Lears e Bob Olthoff, embora Manuel Lopes Gião se batesse galhardamente na sua peugada.

Efectivamente, os britanicos, tripulando dois «Ford Cortina», logo transmitiram a ideia do triunfo vir a pertencer-lhes, salvo qualquer avaria mecanica, provável quanto a um deles, mas muito pouco possível no respeitante a ambos.

Entretanto, a luta pelos lugares secundários manteve animação, destacando-se Filipe Nogueira e Francisco Santos (que viriam a desistir) e Maria Mercedes Geraldes entre as senhoras.

As alternativas de comando entre os britanicos deram certo interesse á corrida, interesse relativo, porém, pois tratava-se de dois representantes da mesma firma.

Ao fim e ao cabo, classificações certas e uma prova agradável de seguir.

Efectuou-se depois o «X Grande Prémio de Portugal», reservado a automóveis de grande turismo.

Coma a corrida anterior, cedo se adivinhou o favorito, na pessoa do inglês R. C. Kerrison, ao volante de um «Ferrari». O seu compatriota Jack Sears, que reunia o maior numero de probabilidades, tripulando um A. C. Cobra, «gripou» o bólide logo no início da prova. Apenas a réplica briosa do português Mário Araujo Cabral, que teve um começo sensacional e, depois, manteve uma média elevada, que lhe

(Continua na página central)

Os ciclistas «encarnados» foram «reis e senhores»

no 6.º Lisboa-Porto

Pela sexta vez, em anos alternados, disputou-se, ontem, a corrida ciclista Lisboa-Porto. Embora sem as tradições da ligação entre as mesmas cidades em sentido inverso, esta prova reune pràticamente os mesmos atractivos e reveste-se de idênticas dificuldades.

A corrida foi excelentemente disputada, tendo-se registado diversas fugas, o que deu azo a que a velocidade se mantivesse sempre em excelente ritmo.

Passando por cima das primeiras escapadas, embora todas elas tenham o seu merecimento (Abilardo Lopes, Henrique Silva, etc.) a última fuga foi a mais valiosa, até porque acabou por ser decisiva.

Foi nas proximidades do Porto que Francisco Valada e Florêncio Silva (Benfica), Manuel Costa (Ovarense) e Henrique Silva (Sangalhos), lograram adiantar-se definitivamente ao pelotão. Estes quatro corredores travaram aceso despique na travessia da capital do Norte, onde apenas cedeu o sangalhense, e, na pista das Antas, o benfiquista Francisco Valada, após um «sprint» emocionante, conseguiu bater Manuel Costa, alcançando, assim, um triunfo importante, que há muito teimava em fugir-lhe. Em terceiro e quarto lugares cortaram a meta Florêncio Silva e Henrique Silva.

Só muito mais tarde chegou o pelotão, com o «encarnado» **Augusto Fortes, que obtendo o 5.º lugar deu maior evidência à superioridade flagrante do Benfica, duplamente vencedor da prova (individual e colectivamente).**

Foi também a primeira vez que um benfiquista ganhou a ligação Sul-Norte.

O «record» da prova foi batido, pelo que mais valor tem a vitória de Francisco Valada.

Segue-se a classificação:

1.º, Francisco Valada (Benfica), 2.º, Manuel Costa (Ovarense); 3.º, Florêncio Silva (Benfica); 4.º, Henrique Silva (Sangalhos); 5.º, Augusto Fortes (Benfica).

Por equipas: 1.º, Benfica.

Rectificação

Nas classificações referentes ao campeonato regional de seniores publicadas na nossa edição de ontem, verificaram-se as seguintes omissões que nos apressamos a rectificar: Tempo de cada um dos três primeiros ciclistas do Sporting: 2 h 56 m 13 s.

Médias horárias das equipas — Sporting: 40,858 km; Benfica: 39,888 km.

Os três corredores que em primeiro lugar chegaram á pista das Antas

A taça «Dr. A. P. Ruella Ramos» foi ganha pelo «Diário de Lisboa»

A anunciada festa de homenagem que o Grupo Desportivo «Os Ardinas» quis prestar ao dr. António Pedro Ruella Ramos, secretário-geral do conselho de administração do «Diário de Lisboa», realizou-se ontem no Restelo, com uma partida de futebol entre o clube organizador e o Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa», que era aguardada com bastante interesse, e que fez deslocar áquele estádio farta assistência, notando-se a presença de várias pessoas de destaque na vida do nosso jornal, entre elas a do sr. Maurício de Oliveira, secretário da redacção, e a do sr. dr. Mário Neves, subdirector, que, num gesto de gentileza, desceu ao campo para dar o pontapé de saída, depois de terem sido trocadas lembranças entre os componentes das duas turmas. A partida, que foi agradável de seguir, teve fases de grande emoção, notando-se no entanto a propensão do nosso grupo se mostrar mais acutilante, e sem favor, ao intervalo.

(Continua na 7.ª página)

O «Caso Carlitos»

Uma reunião do Sporting

A fim de prestar esclarecimentos sobre o chamado «caso» Carlitos, a direcção do Sporting reune-se hoje, á noite, com os representantes dos órgãos de informação.

O grupo do «Diário de Lisboa» fotografado antes do encontro, com os srs. dr. Mário Neves e Maurício de Oliveira, respectivamente, director-adjunto e secretário-geral do nosso jornal

O ciclismo português brilhou na «Volta a S. Paulo»

SÃO PAULO, 27 — (F. P.) — Foi a seguinte a classificação geral da Volta:

1.º, Jorge Corvo (Portugal), 47 h 1 m 41 s; 2.º, Sousa Cardoso (Portugal), 47-52-46; 3.º, Roberto Brepe (Argentina), 47-53-28; 4.º, Delmo Delmastro (Argentina), 47-54-22; 5.º, Heitor Oliveira (Brasil), 47-55-26; 6.º, Laurentino Mendes (Portugal), 47-57-01; 7.º, Ruben Placanica (Argentina), 47-57-26; 8.º, Cláudio Rosa (Brasil), 47-58-07; 9.º, Pedro Geraldo Sousa (Brasil), 47-58-09; 10.º, Mário Sá (Portugal), 48-02-57; 21.º, Alcino Rodrigo (Portugal). 48-26-45.

Classificação geral por equipas: 1.º, Portugal, 143 h 36 m 19 s; 2.º, Argentina, 143-42-59; 3.º Monark (Brasil), 143-52-14; 4.º Celoi (Brasil), 144-07-22; 5.º, Uruguai, 144-13-00; 6.º, Chile, 145-36-47.

FUTEBOL EM FÉRIAS

Atravessamos o período de transferências, quase sempre um período de agitação. Travam-se lutas gigantescas no remanso dos gabinetes. Uns desejam mergulhar em rigoroso silêncio; outros, pelo contrário, lançam-se num gritante trabalho de «revelações» mais ou menos sensacionais. Se o silêncio traduz por vezes a «alma do negócio», não deverão negar-se também os efeitos de aturada propaganda... «Suspense». Atitudes espectaculares. Surpresas em catadupa. Lutas de partidarismo. Agitação: estamos em pleno período de transferências. Para certas pessoas, uma espécie de período de «vale tudo». Há quem

(Continua na página seguinte)

MAGAZINE

Gralha

Como componente da equipa portuguesa de ciclismo que se deslocou á Volta á França, seguiu o corredor Augusto Leão.

Um dos nossos jornais, porém, embirrou com o nome do atleta e chamou-lhe Augusto Peão.

Ora, um leão andar de bicicleta já causa estranheza, um peão ciclista é um contra-senso dos mais completos...

Sempre há nomes...

Assistimos, há pouco, á chegada de uma prova ciclista para amadores e, como não conhecessemos os participantes, inquirimos o nome do vencedor.

— Ganhou o Ricatia — informaram-nos.

Insistimos pelo verdadeiro nome do corredor, mas não tardou a confirmação:

— Ricatia não é alcunha, é mesmo nome.

E era verdade!...

Empate perpétuo

A final da categoria regional da Catalunha foi jogada entre o Olot e o Balaguer. Empataram, jogaram de novo e tornaram a empatar.

Foram desempatar a Sabadell no domingo seguinte, voltaram a empatar e o encontro teve um prolongamento de meia hora. Sem resultado, porém, pois a igualdade persistia.

Recorreu-se ás grandes penalidades, mas nem assim se decidiu a questão. Em duas séries de cinco, ambos os grupos transformaram quatro.

Finalmente, o árbitro, de acordo com os «capitães» resolveu atirar uma moeda ao ar. Nem assim: a moeda ficou de pé, no meio da relva...

Nas férias — caça submarina

O professor Jorge Grande lecciona numa escola brasileira e tem invulgar prestígio entre os alunos.

Quando chegaram as férias, Jorge, «O Grande», como é conhecido, perguntou aos seus pupilos se queriam aprender caça submarina, «disciplina» em que ele também é mestre.

Conclusão: mais de cem jovens, entre rapazes e raparigas, «estudam» aquela modalidade desportiva no Clube Costa Brava, onde Jorge é monitor.

Do apito à fotografia

Azon foi um árbitro espanhol que alcançou categoria internacional.

Alguns espectadores que acudiram á final da «Copa» do Generalíssimo, ficaram estupefactos quando viram Azon á paisana, dentro do campo. Porém, quando repararam melhor, viram uma máquina fotográfica pendurada do ombro do antigo juiz de campo.

E tudo ficou esclarecido: Azon, que já não arbitra, é, agora, repórter fotográfico de um jornal de Saragoça.

O caso de Marcelino

Marcelino, o avançando-centro da selecção espanhola, esteve quase a não ser futebolista, mas sim sacerdote.

O antigo jogador do Valladolid, que acaba de ingressar no Real Madrid, para substituir Di Stefano, esteve alguns anos no seminário de Santiago de Compostela, no qual entrou quando tinha doze anos.

Como consequência da educação recebida, Marcelino tem fama de sério e cumpridor.

Os destinos do Sintrense apreciados pelo seu presidente, A. J. Pereira Forjaz

A maré alta de entusiasmo que o prestigioso Sport União Sintrense tem vivido pela passagem á 2.ª Divisão do Campeonato Nacional de Futebol montém-se confiante e comunicativa, muito embora o futuro se abra num vasto horizonte desportivo de cariz sobrecarregado de responsabilidades e sacrifícios, embora, até certo ponto, desanuviado por um entusiasmo recrudescente e uma ansia predisposta a enfrentar novas provações para que a ética desportiva se alcandore mais nos pináculos da glória.

A luta que houve de travar-se pelo campeonato fora foi árdua e exaustiva, mas briosa desde o primeiro encontro. O espírito de equipa vivificado em todos os sectores do operoso Sintrense manteve o fogo sagrado que iluminou o caminho conducente á coroa de glória com a sagração ambicionada.

Já na época anterior a esperança agora concretizada raiou até ao ultimo jogo em que o sonho se desfez de mistura com um turbilhão de hipóteses arquitectadas sobre o êxito final.

Numa breve troca de impressões com o presidente da direcção, António José Pereira Forjaz, figura de reconhecido prestígio e acção no meio sintrense, que se caracteriza por não recuar perante todo e qualquer sacrifício, voluntário ou de obrigação, como, aliás, acontece com os restantes elementos da direcção, secundados por um bom punhado de associados, recolhemos informações de interesse e actualidade a que o nosso interlocutor, numa amabilidade que lhe é muito particular, se prestou numa toada franca, impregnada de desportivismo e, sobretudo, demonstrou plenamente conhecer em toda a sua extensão a raiz dos problemas que o «seu» clube enfrenta e para os quais vai encontrando as melhores soluções.

— Depois da brilhante classificação que acabam de alcançar, quais são os projectos que animam os dirigentes e associados do clube para a próxima época?

— Os propósitos são, necessáriamente e sem ignorarmos a bela, mas grave hora que o clube vive, os de conseguirmos manter, sem veleidades a nossa equipa na II Divisão Nacional, objectivo atingido ao fim de tanto sacrifício e de tanta luta.

— Como pensam resolver o problema técnico e financeiro resultante da subida de divisão?

— O problema técnico que, como é natural e evidente, surge no momento com mais acuidade — o tal momento grave — será resolvido, assim o cremos, com uma tomada de posição realista. Queremos — apenas, e é tanto! — que os propósitos antes mencionados não saiam frustrados... E não queremos mais.

«O problema financeiro... pois o problema financeiro (que não pode tomar vulto demasiado, por todas as razões) terá a solução desejada. Todos os sócios e amigos do clube farão, na medida do que lhes for possível — estou certo disso! — o sacrifício que o prestígio do clube lhes pedir! É, no entanto, indispensável, que todos tenham presente a nossa modéstia... e que milagres...».

— Pensam fazer alguma campanha no sentido de aumentar as receitas normais?

— A pergunta enquadra-se no seguimento do que dizia. Faremos a campanha «cada sócio, mais um sócio»! E tenho a certeza de que seremos ouvidos!

«É que é preciso conhecer — e senti-lo! — o espírito extraordinário desta grande «família», para se ter a certeza que nos anima!

— O comércio local estará disposto, como sucede por todo o lado, a auxiliar o clube?

— Quem o duvida? Os de Sintra — e quando digo «os de Sintra» quero referir-me a todo o concelho — sentem orgulho do «seu» clube! E nós — que nos orgulhamos desta aceitação geral — sabemos que podemos contar com todos!

— Julga, então, que a hora alta do clube é sentida e vivida por todos os sintrenses?

— Julgo que sim. E para assim crer, basta recordar o que foi esse espectáculo inolvidável de 7 de Junho, quando a equipa de honra do clube regressou a Sintra, depois de ter assegurada a sua ascensão á II Divisão Nacional. Depois de tudo o que se passou, será possível a alguém não ter confiança e fé?

— Cremos que não —, foi a nossa resposta espontanea em face de tamanha concórdia e dedicação reinantes em quantos sacrificam ali, com prazer, os seus momentos de lazer e até, por vezes, a sua própria actividade privada.

Deste modo, demos por finda a nossa entrevista com um voto de prosperidades e dos melhores êxitos nos destinos de todos os sectores, e tantos são eles, do operoso e prestigioso Sport União Sintrense, o que implicitamente gera uma bela achega para elevar mais alto a fama esplendorosa das belezas inconfundíveis enquadradas na magnificência de Sintra.

FUTEBOL EM FÉRIAS

(Continuação da página anterior)

apregoe, humoristicamente, conceitos de moral. Há quem se se «arme» em vítima «por fora» e dê pontapés «por dentro». Exigem-se reforços, para regozijo das massas associativas. E há questões de prestígio a respeitar. Os dirigentes têm de mostrar-se fortes, quantas vezes mais fortes que os jogadores que procuram recrutar á custa de ingentes sacrifícios e sujeitos a dissabores de toda a sorte.

Estalam «guerras» e controvérsias infindáveis. Estamos no período de transferências — para benefício próprio e até para fomentar o enfraquecimento nas fileiras rivais — estamos em plena época de «casos»...

★

E agora, eis-nos ás voltas com as novidades da ultima semana:

● Mário Paz, do Belenenses, não se adaptou aos ambientes de Nova York e do Canadá. Regressou a casa. E deseja, naturalmente, continuar entre nós a carreira de jogador. Diz-se que se trata de um defesa que interessa ao Benfica.

● Dos consagrados, o gigantesco avançado-centro Torres é o unico que não renovou ainda o contrato com o Benfica. Mas isso não tardará.

Há naquele clube um jovem avançado, Guerreiro, que parecia destinado a ser cedido a outro clube, na próxima época. Mas ficará no Benfica, porque o novo treinador lhe encontrou excelentes possibilidades.

● Santana é um avançado que tem brilhado no Benfica. Agora, propala-se que será transferido para um clube austríaco. Mas também há quem assevere que irá reforçar as fileiras de um clube português de nomeada. O melhor será ainda aguardar...

● Mateus foi dispensado pelo Vitória de Setubal e ingressou no Leixões.

● Na ultima temporada, o médio do Olhanense, Espírito Santo (ex-Benfica), distinguiu-se, por vezes, a grande altura. Agora, pretende mudar de ares, tendo para tal oferecido cem contos ao clube algarvio. Mas este parece decidido a cedê-lo, mas não para uma equipa metropolitana...

● Para efeitos de renovação do contrato, o brasileiro Palico ainda não chegou a acordo com o Belenenses. Fala-se em importancia proibitiva...

● O guarda-redes Nascimento sempre ingressará no Benfica? Há quem nisso acredite piamente...

● Quanto ao Sporting... O treinador Luciano teve um pupilo, Jean Serra, um francês de 23 anos, que foi internacional junior e B do seu país. Parece tratar-se de um avançando-centro de bons recursos. Ora, como os «leões» necessitam de avançados de bons recursos, especialmente no capítulo do remate, tudo parece indicar que Jean Serra os represente na próxima época.

● Bem, como falámos do Sporting e as palavras são como as cerejas, vem a propósito informar que o clube «leonino» cedeu, a título de empréstimo, o defesa Álvaro Alexandre á Sanjoanense e o guarda-redes Pais ao Torriense.

● Os brasileiros Valdir e Romeu assinaram contrato para representar o F. C .Porto até ao final da próxima época. Na ultima, magoaram-se de início, não tendo dado ideia cabal sobre as suas faculdades. Presentemente, estão no Rio de Janeiro, mas não têm enviado notícias para o seu clube. Foram matar decerto saudades da terra. Espera-se que entrem em contacto com o F. C. Porto, quando este, em 15 de Agosto próximo, defrontar no Rio de Janeiro a famosa equipa do Vasco da Gama.

UMA VEDETA ENTRE VEDETAS

puck UM AUTÊNTICO FRIGIDAIRE

SÓ POR ESC: 3.200$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL – INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. GONÇALVES CRESPO, 26-A e B (Ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

ALVO publicidade

CAMINHENSE E FLUVIAL PORTUENSE ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA NOS «REGIONAIS» DE REMO

Perante mais de cinco mil pessoas, disputaram-se, ontem, na pista do Minho e Coura, na distancia de 2000 metros, os campeonatos nacionais de remo de seniores.

Na primeira prova («skiff») houve apenas um concorrente, Clube Fluvial Portuense, que conquistou, assim, o respectivo título.

«Yolles» de 4 — 1.º, Sport Clube Caminhense, 10 m 5 s, 3 barcos de vantagem; 2.º, Galitos de Aveiro; 3.º, Fluvial Portuense; 4.º, Fluvial Vilacondense.

«Shell» de 8 — 1.º e unico concorrente, Sport Clube Caminhense.

«Shell» de 4 — 1.º, Sport Clube Caminhense, 8 m 16 s; 2.º, Galitos de Aveiro, a 4 comprimentos.

«Yolles» de 8 — 1.º, Fluvial Portuense, 8 m 17 s; 2.º, Sport Clube do Porto, a 3/4 de comprimento.

O numeroso publico que emolduru a pista seguiu com extraordinário interesse todas ás provas, especialmente as de «yolles» de 4 e 8 e «shell» de 4, que foram as mais disputadas.

Ávila Atlético Clube

Inscrições para campistas

Na sede do Ávila Atlético Clube encontra-se aberta a inscrição para os campistas que pretendam obter as respectivas «cartas», nacional e internacional.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por motivo da colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ás comemorações dos aniversários da Casa Pia e do Casa Pia Atlético Clube, comunica-nos a direcção do clube casapiano que, em sua reunião, foi exarada na respectiva acta um voto de louvor ao nosso jornal.

Gratos pela gentileza.

RÂGUEBI

As alterações da jogada à linha «touche»

A jogada á linha ou «touche», como é mais vulgarmente conhecida nos meios do ráguebi, é uma das fases cuja legislação foi alterada.

Até 1964-65, a «touche» era formada pelos dezasseis avançados colocados uns ao lado dos outros, segundo uma linha paralela á área de validação e perpendicular ao ponto onde a bola saira, e cada um se colocava onde muito bem queria. Agora, a «touche» estende-se desde a linha dos 5 metros até á posição do jogador, da equipa que mete a bola que esteja mais distante.

Antigamente, o jogador empurrado tinha o direito a meter a bola. Agora é o adversário do jogador que transporta a bola e foi empurrado para a «touche» que tem o direito a meter a bola.

Antes, os jogadores, colocavam-se ao lado uns dos outros, mesmo encostados. Agora: «quando a bola é metida deve haver um espaço claro e nitido entre as duas linhas de jogadores, até a bola sair das mãos do jogador que faz o lançamento».

Antes não havia lei da vantagem nas jogadas á linha, mas agora aplica-se a lei da vantagem.

Antes, por faltas cometidas na «touche» era marcada uma formação a 10 metros. Agora, essa distancia foi alterada para 15 metros.

Anteriormente, um jogador que não participava da «touche» podia colocar-se no espaço dos cinco metros e, quantas vezes, um passe hábil permitia um ataque em que o jogador passava entre a formação da «touche» e a respectiva linha. Isso, agora, acabou, pois «não é permitido a nenhum jogador permanecer a menos de 5 metros da linha lateral».

Os jogadores não participantes da «touche» têm de ficar a 10 metros de distancia desta, á excepção dos dois médios de formação e do três-quartos ponta da equipa adversária.

Anteriormente, era permitido um jogador vir de trás, a correr, e saltar para apanhar a bola num «buraco» no alinhamento dos jogadores. Hoje em dia pode fazê-lo, mas se chocar com um elemento de «qualquer» das equipas, é punido com um pontapé de penalidade.

Num próximo artigo falaremos do «Fora de jogo».

«FLY-HALF»

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Nacional, de Montevideu venceu o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, em futebol

MONTEVIDEU, 27 — (A. N. I.) — O Nacional, de Montevideu, venceu, por 2-0, o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, num encontro particular de futebol, aqui disputado anteontem, á noite. Ao intervalo os uruguaios ganhavam por 1-0.

Empate do Barcelona e Sporting Cristal

LIMA, 27 — (F. P.) — O Barcelona (Espanha) e o Sporting Cristal (Lima), empataram 2-2 (intervalo 1-1), em desafio amigável de futebol.

Pugilismo

O conhecimento das regras é fundamental para os praticantes

Muitos dos nossos pugilistas, treinadores e dirigentes não estão bem a par das leis do pugilismo e, por isso, protestam e barafustam contra as decisões dos árbitros. Realmente, o pugilismo tem estado tão «parado» que o público se desabituou de ir ao boxe e, como as leis foram alteradas, muitas pessoas desactualizaram-se.

Começa pela própria Federação que, embora filiada na A. I. B. A. (Associação Internacional de Boxe Amador) e na E. B. U. (União Europeia de Boxe), não cumpre o determinado no Congresso de Interlaken, em 1962, sobre a obrigatoriedade do uso do protector de dentes...

Outra alteração que criou dúvidas foi a das contagens. Antigamente, um pugilista caía e era contado, levantando-se em qualquer altura entre o primeiro e o décimo segundo.

Há uns cinco anos, mais ou menos, foram feitas duas modificações nas regras do boxe. Para os amadores foi criada a contagem obrigatória de oito segundos e para os profissionais foi determinado que o pugilista que caisse três vezes, no mesmo assalto, seria considerado «K. O.» técnico e a luta suspensa.

Pois bem. Embora isso tivesse sido universalmente adoptado, entre nós só ao fim de bastante tempo tal decisão foi tomada. Isso seria, ainda, o mal menor. O pior é que muitos treinadores continuam a dar o velho e agora inutil conselho: «Se caires olha para mim». O resultado é que o pugilista com golpe ou sem golpe vai á lona, olha para o treinador e sofre uma contagem de oito segundos. O árbitro limita-se a cumprir o determinado na lei. Há, portanto, que mentalizar os pugilistas de outro modo. E' preciso automatizá-los nesta reacção: «Se caires, levanta-te ràpidamente para o árbitro julgar que escorregaste».

Tal atitude será vantajosa, pois evitará a contagem obrigatória, que num combate em três assaltos é desvantagem irrecuperável.

Além disso, sofrer contagem sem levar golpe é uma infracção ás regras e pode ocasionar a desclassificação do pugilista.

«SWING»

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto novo «guia» e favorito do Campeonato Nacional

As equipas lisboetas não foram felizes na sua deslocação ao Porto, malogrando-se as suas aspirações, já que não conseguiram obter qualquer triunfo.

Passou assim o F. C. Porto a comandar a classificação com todas as possibilidades de já não ver fugir-lhe a oportunidade de obter o título, porquanto falta-lhe apenas defrontar as equipas da Associação de Aveiro, na Constituição e o Salgueiros, no terreno deste, enquanto o Sporting que agora perdeu a sua posição de «guia», tem ainda de deslocar-se a Setubal.

Nos jogos nortenhos foi flagrante a superioridade dos portuenses perante os almadenses, enquanto os «leões» — onde se verificou o regresso de Aires dos Santos — resistiram bem aos seus adversários, não conseguindo, porém, obter as vitórias de que tanto necessitavam.

As equipas de Setubal foram a Coimbra confirmar o seu valor, a acentuar-se para a fase final da competição, obtendo triunfos que não deixaram duvidas sobre a sua superioridade.

No despique entre as duas equipas que representam a Associação de Aveiro, o Atlético Vareiro, de Ovar desforrou-se da derrota da 1.ª volta vencendo agora o Paramos (11-9).

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

F. C. PORTO — Almada, 20-14 e Sporting, 16-13.

SALGUEIROS — Sporting, 15-10 e Almada, 13-6.

CELAS — Vitória, 7-22 e Naval, 4-36.

ACADÉMICA — Naval, 13-18 e Vitória, 16-26.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	15	14	—	1	278-168	28
Sporting	13	11	—	2	251-155	22
Salgueiros	15	9	1	5	215-202	19
Naval	14	9	—	5	267-194	18
Vitória	14	8	—	6	281-235	16
Vareiro	14	6	1	7	201-117	13
Paramos	14	6	—	8	187-207	12
Almada	13	4	—	9	162-183	8
Académica	15	3	—	12	186-301	6
Celas	15	—	—	15	142-318	0

Próxima jornada: Celas-Académica e Almada-Sporting, na quarta-feira.

Por decidir ainda o Nacional de Juniores

Dois jogos em atraso — F. C. Porto-Vigorosa — um de cada volta, impediram que se concluísse ontem o «Nacional» de juniores, de handebol de sete e também que se conhecesse o campeão, dada a influência que esses encontros têm para o título que apenas pode ser alcançado por aquelas equipas.

No entanto, a vantagem actual dos campeões portuenses, três pontos sobre o Vigorosa e o facto de não terem ainda sido batidos, fazem prever que será o F. C. Porto a conquistar o primeiro lugar.

Nos jogos da ultima jornada, com a visita das equipas portuenses a Espinho e Aveiro, o Vigorosa sofreu a sua primeira derrota, perante o Espinho, enquanto o F. C. Porto, como dissemos, reforçou o seu favoritismo, embora com dificuldade.

Os resultados foram os seguintes:

SP. DE ESPINHO — F. C. Porto, 6-9 e Vigorosa, 8-3.

BEIRA-MAR — Vigorosa, 9-10 e F. C. Porto, 6-19.

Classificação actual:

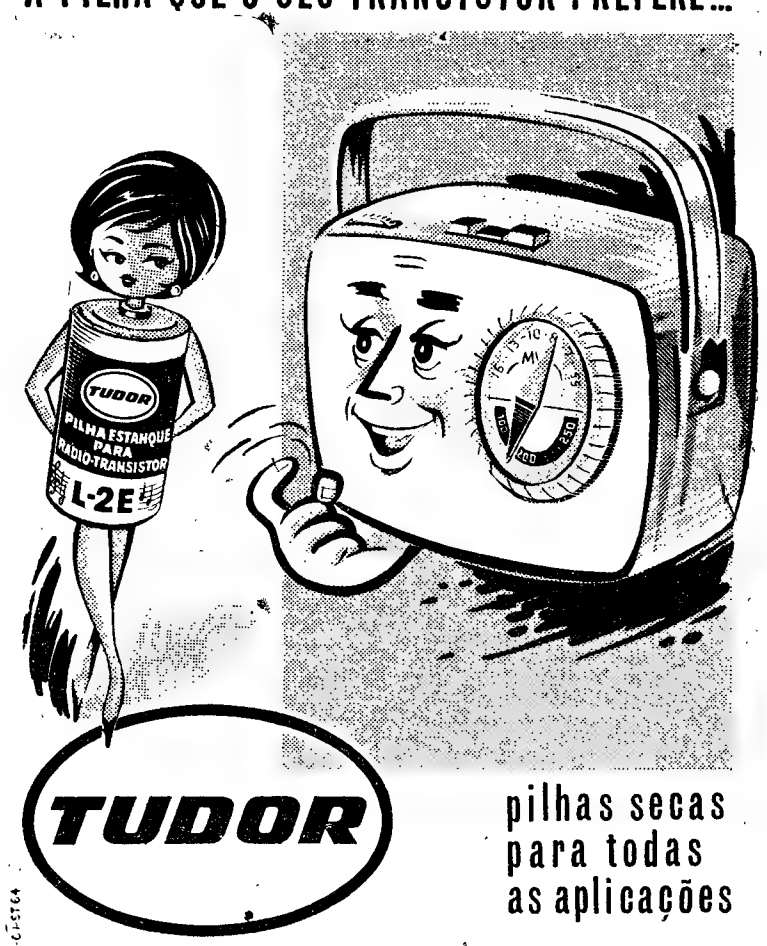
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	8	8	—	—	164- 41	16
Sp. Espinho	10	7	1	2	107- 74	15
E. Vigorosa	8	6	1	1	79- 51	13
Académica	10	3	—	7	114-131	6
Beira - Mar	10	3	—	7	73-122	6
R. Agrícolas	10	—	—	10	47-165	0

Termina hoje o torneio do C. A. C. O.

Termina esta noite com o jogo Belenenses-Campo de Ourique, o torneio para disputa da taça «Aniversário do C. A. C. O.»

O encontro reveste-se de grande importancia porquanto o triunfo dos «azuis» equivale á conquista da taça, servindo-lhe também o empate, enquanto a sua derrota colocará três equipas com o mesmo numero de pontos, aqueles e o Vendedores de Jornais, que venceu no ultimo jogo, o clube organizador, por 18-15.

A PILHA QUE O SEU TRANSISTOR PREFERE...



TUDOR

pilhas secas para todas as aplicações

PILHAS SECAS TUDOR, S. A. R. L. - DAFUNDO - LISBOA 3

ANGOLA

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL PRECISA DE RECRUTAR ELEMENTO, COM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE E DE PREFERÊNCIA LICENCIADO, PARA LUGAR IMPORTANTE DO SEU SECTOR DE PUBLICIDADE E DE RELAÇÕES PÚBLICAS. DEVERÁ TER ESPÍRITO DE INICIATIVA, BOA APRESENTAÇÃO E CONDIÇÕES DE SIMPATIA E, DE PREFERÊNCIA, CONHECIMENTO DE LINGUAS. BOM ORDENADO E PERSPECTIVAS. OS CANDIDATOS DEVERÃO, EM CARTA ESCRITA PELO SEU PUNHO, INDICAR O SEU «CURRICULUM VITAE» E DEMAIS ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO QUE ENTENDEREM JUNTAR. GUARDA-SE ABSOLUTO SIGILO ESTANDO EMPREGADOS.

Resposta à Agência Pátria, Rua das Gáveas, 59-2.º-E ao n. 220 — LISBOA 2

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

O lápis de PARGANA comenta...

VEM A PROPÓSITO...

das instalações do C. S. Pedrouços

Foi, há poucos dias, no decurso da visita dos representantes dos órgãos de informação do Clube Sportivo de Pedrouços, quando a direcção do simpático clube quis revelar-nos os melhoramentos introduzidos nas suas instalações, que tivemos oportunidade de conhecer um pouco da história da simpática agremiação.

O presidente do C. S. P. e verdadeiro desportista, que é Luís Alves Miguel proferiu, então, as palavras que adiante reproduzimos. E fazemo-lo porque encontrámos nelas muito de interesse e novidade, mormente, para os desportistas da moderna geração.

Eis, portanto, a história do Pedrouços:

«Depois da visita que V. Ex.as acabam de fazer ás instalações melhoradas deste clube, permitam-me que historie um pouco o que têm sido as lutas e canseiras por um ideal elevado — o ideal desportivo!

«Foi em 14 de Agosto de 1919 (já lá vão quarenta e cinco anos!) que um grupo de rapazes decididos fundou, em Pedrouços, um pequeno clube a que deu o nome de Clube Sportivo de Pedrouços. De início, duas modalidades o preocuparam e a elas se dedicou o jovem clube, de alma e coração — o futebol e o atletismo. Como primeira sede, um pequeno quarto no n.º 22 da Travessa da Torrinha.

«Mas... o clube nascera em Pedrouços, junto ao rio, e natural seria que os desportos náuticos o viessem, mais tarde ou mais cedo, a interessar. E assim, na verdade aconteceu. Em 1921, dois anos, apenas, após a sua fundação, constrói um posto náutico na praia de Pedrouços. Foi o primeiro passo no caminho da modalidade que o havia de tornar conhecido e respeitado: a natação! Todavia outras modalidades náuticas o seduziram, também, como o remo e a vela.

«Em 1923, entra decididamente no campo prático da natação ao construir uma jangada a 200 metros da praia. Ali ensinou a nadar, durante anos sucessivos, milhares de pessoas. E' justo recordar o esforço despendido pelos instrutores que se dedicaram a essa meritória tarefa com um entusiasmo verdadeiramente heróico. Esta grandiosa obra do clube em prol da juventude valeu-lhe o reconhecimento de «Utilidade Publica» por parte do Governo da Nação, por decreto de 25 de Abril de 1927.

«A par das competições em que participava, o clube lançou-se na organização de provas que servissem a propaganda da modalidade e, entre elas, destaca-se a «Pequena Travessia de Lisboa», de colaboração com o antigo jornal «Os Sports», que ainda hoje subsiste com manifesta utilidade.

«A ginástica e o basquetebol passaram, também, a interessar o Pedrouços. O primeiro «campo» para a prática da segunda daquelas modalidades foi construído ainda na antiga praia de Pedrouços. Depois, novo reconhecimento por parte do Governo da Nação ao conceder ao clube o Oficialato da Ordem Militar de Cristo.

«Os tempos mudaram e a natação exigia novas condições para o seu desenvolvimento. E, assim, em 1932, o clube já instalado na Vila Garcia, onde se encontra ainda hoje, inaugura nos terrenos anexos á sua sede uma pequena piscina de 16×6 metros. Esta inauguração foi um autêntico acontecimento, de larga projecção na capital. Esta pequena piscina foi aberta ás crianças pobres do bairro, que assim podiam aprender a dominar o elemento líquido sem quaisquer encargos de ordem financeira. Só uma condição se exigia e, ainda hoje se exige, porque a piscina continua franqueada ás crianças do bairro: a autorização dos pais.

«Surge depois mais uma distinção para o Pedrouços — a concessão da medalha de prata do Instituto de Socorros a Náufragos, logo seguida da medalha de prata da Camara Municipal de Lisboa.

«Alguns anos volvidos, sócios dos mais dedicados conseguem aumentar a piscina para 25 metros, embora a largura de 6 metros persista. Foi mais um passo, embora pequeno, dado sem quaisquer auxílios oficiais.

«Com o ano de 1964 surgiu novo grupo de amigos, na companhia de um veterano, que se dispôs a dar novos impulso á obra da sua piscina, desta vez com alguns subsídios oficiais, embora em quantidade ainda não suficiente.

«Esse impulso acabam V. Ex.as de verificar — uma piscina com 10 metros de largura, que possibilita a utilização de cinco pistas, novos balneários e beneficiação dos antigos e mais um sem numero de melhoramentos que nos foi grato franquear á observação de V. Ex.as

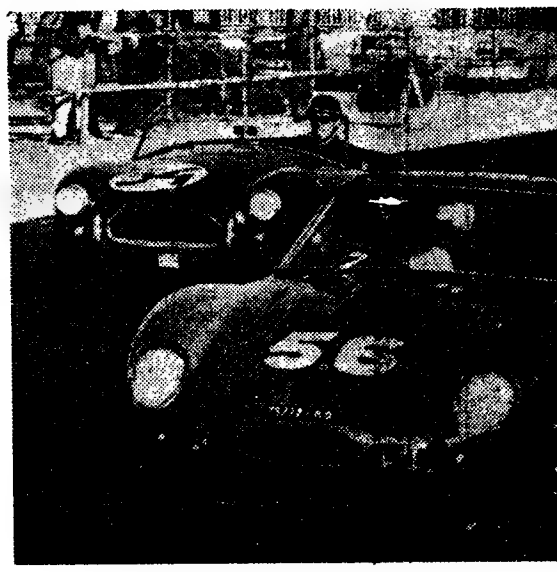
«Cremos que o passo de agora é, na verdade, um grande passo para o progresso da natação no clube e beneficiará ainda mais as crianças menos abastadas de Pedrouços.

«O Clube Sportivo de Pedrouços, onde impera o mais puro amadorismo, e só assim compreendemos o desporto, vai prosseguir a sua tarefa nas suas modalidades praticantes — além da natação, a vela, o basquetebol, a ginástica, a patinagem, o recreio cultural, com o seu grupo cénico, e, mais recentemente, a sua secção de luta».

*

Julgamos que, como a nós aconteceu, será grato tomar conhecimento destes breves apontamentos acerca de um clube, cuja obra valiosa e ecletismo actual estas palavras nos revelaram.

D. D.



O carro vencedor do «Grande Prémio de Portugal» (56

Automobilismo

(Continuação da 1.ª página)

permitiu terminar a prova sem ter cedido uma volta de avanço ao «comandante», deu a nota emotiva do circuito.

Merece realce o comportamento de António Peixinho, que fez igualmente uma boa prova. O suíço De Siebenthal travou aceso duelo com Peixinho, mas não conseguiu superar a regularidade do nosso compatriota.

O final da corrida, com Mário de Araujo Cabral a resistir ao ataque de Kerrison, que se aproximava, volta a volta, foi deveras empolgante.

Os organizadores do Circuito de Cascais têm razões para estar satisfeitos pois a sua iniciativa revestiu-se do maior êxito, tanto desportivo como de concorrência de publico.

Eis as classificaçõcs de ambas as provas:

Turismo — 1.º, Jack Sears, Ford Cortina, 4.ª classe, 35 voltas, tempo total, 56.03.65, média horária, 129,2; 2.º, Bob Olthoff, Ford Cortina, 4.ª, 35, 56.03.94, 12
pes Gião, Aus
56.49,39, 127,1;
dos Santos, M
56.13.18, 125,1;
la, Austin Coo
121,4; 6.º, Do
Austin, 3.ª, 33,
gusto R. Palma
33, 57.54,10, 11
sar Torres, Au
56.21,64, 113,8;
Geraldes, Aust
57.31,08, 111,5;
Moura Relvas,
30, 56.52,70, 1
Flores, Fiat Ab
100,2; 12.º, Fer
ta, Taunus, 3.
13.º, Joaquim
per, 3.ª, 28,
Francisco Sant
27, 44.46,24, 12
pes Alves, Au
33.25,13, 111,5;
Figueiredo, Au
22.26,12, 110,7;
no, Volvo, 4.ª,
Rui Martins da
3.ª, 1, 02.12,34,

Toni, Herlânder e Fonseca

a pensar nos Jogos de Tóquio

tentarão hoje, em S. Bento, fazer os mínimos

Estará a natação portuguesa presente nos próximos Jogos Olímpicos, a disputar em Outubro, em Tóquio? Eis uma interrogação que domina, neste momento, o meio afecto á modalidade.

Desde já esclarecemos que falta pouco para que as duvidas desapareçam. Só fazendo os mínimos» estabelecidos pela Federação Portuguesa de Natação, é que Toni Bessone Basto, Herlander Felga Ribeiro e Vítor da Fonseca poderão «adquirir passagem» para Tóquio — «mínimos» que terão de ser alcançados até ao dia 31 deste mês. Como se vê... falta pouco. Nem talvez seja preciso tanto tempo, pois o Sport Algés e Dafundo, clube a quem pertencem os três campeões pediu — e a Federação atendeu — para serem marcadas e verificadas tentativas de «records».

Tais tentativas, marcadas para hoje e para depois de amanhã, ás 20 e 30, na piscina de S. Bento, serão para os três nadadores o «exame» final da preparação a que se têm submetido. Recentemente na «sua» piscina de Algés, todos fizeram tempos que permitem esperanças de êxitos.

As provas sobre as quais incidem as tentativas, quer hoje, quer depois de amanhã, são 4x100 metros, estilos; 200 m, mariposa; 100 m, livres e 200 m, bruços.

*

E já que falamos de tentativas de «records», acrescentaremos que, também, nos dias 30 e 31 do corrente, no decurso dos campeonatos regionais de aspirantes e juniores, na piscina de Algés, serão feitas estas tentativas:

Dia 30 — 100 m, livres; 400 m, livres; 200 m, mariposa e 4x100 estilos, individual.

Dia 31 — 100 m, livres; 200 m, costas; 100 m, mariposa; 200 m, mariposa e 4x100 m, estilos, individual.

Nos termos regulamentares, as inscrições para estas tentativas poderão ser feitas até uma hora antes da fixada para a sua realização e no próprio local, sendo gratuitas.

Dentre os clubes não especializados na natação é, sem sombra de duvida, o Clube de Futebol «Os Belenenses», o que mais interessado se mostra pela modalidade.

E de que modo? Concorrendo ás competições, quer oficiais, quer particulares e — o que é mais importante — procurando «fabricar» nadadores, reforçando as suas fileiras.

E' de referir, ainda, que os «azuis» revelam que não é preciso ter piscina para trabalhar em prol da modalidade. As suas escolas funcionam no tanque do Jardim Colonial, sem condições para tantos alunos. Por isso houve que repartí-los por várias turmas — designação esta que nos parece a mais apropriada.

Notícias soltas

Os campeonatos regionais de aspirantes e juniores estão marcados para as noites de 30 e 31 deste mês, na piscina de Algés. Comportam 33 provas — 17 na 1.ª noite e 16 na 2.ª, prometendo fornecer animados despiques.

As inscrições encerram-se amanhã, ás 18 h, devendo ser remetidas para a sede da Federação.

*

Continua a desempenhar as funções de seleccionador nacional, acumulando-as com as de presidente da comissão desportiva da F. P. N., o sr. Alfredo Jacinto Janardo.

*

Estão vagas as datas de 2, 3 e 7 de Agosto, que o S. A. D. havia pedido que lhe fossem reservadas, para os seus habituais festivais. Isto não significa desistência do simpático clube.

*

O treinador da F. P. N., depois de proveitosa estada na piscina de Espinho, está já a exercer a sua actividade na piscina de Bustos. E a região de Aveiro começa a colher benefícios...

*

Na secretaria do Sport Algés e Dafundo continua aberta, até ao dia 31 do corrente, a inscrição para todos os sócios, dos 9 aos 12 anos, que queiram participar nas «Escolas de Natação» dirigidas pelo treinador do clube, Shintaro Yokochi.

As aulas principiarão no dia 3 de Agosto e terão o seguinte horário:

Segundas, quartas, sextas e sábados das 14 ás 15 horas.

VAZ GUEDES

esteve no Porto

O seleccionador nacional de juniores de hóquei em patins, Vaz Guedes, esteve no Porto, onde assistiu, no rinque do Lima, a um treino dos juniores portuenses.

Dos vários jogadores que viu em acção Vaz Guedes convocou, para uma possível participação na equipa que tomará parte no torneio de Salamanca, os seguintes jogadores: Beleza (Académico), Alvaro (F. C. Porto), João (Vigorosa), Américo (Valongo) e José (Infante de Sagres).

CICLISMO

BELGRADO, 27 — (R.) — Mais de cem ciclistas de 14 países participarão na 20.ª volta em bicicleta á Jugoslávia, que começou ontem em Skoplje, precisamente um ano depois do catastrófico tremor de terra que destruiu quatro quintos daquela cidade.

A competição está integrada nas cerimónias em memória do desastre.

Compreendendo 2162 quilómetros, a corrida durará 14 dias e terminará em Zagreb.

Festival do Benfica no Jardim Zoológico

A secção de cicloturismo do Benfica, a exemplo do que vem acontecendo em anos anteriores, leva a efeito, no próximo domingo, no Jardim Zoológico, um festival misto, e de cujo programa constam jogos de futebol feminino, hóquei em bicicleta, hóquei em campo (de salão), patinagem artística e ginástica. Os «encarnados» contam ainda com a colaboração do Rancho Coral e Coreográfico de Cascais, além dos palhaços, Rico e Lisboa, privativos do Jardim Zoológico.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Depois das co

Ingleses e nacion

completamente de

Absoluta concordancia de opiniões (e satisfações) nos automobilistas ingleses e nacionais, satisfeitos com as suas actuações e classificações.

R. C. Kerrison, o primeiro da prova principal, opinou assim:

— Foi a primeira vez que competi em Portugal. Reconheço que beneficiei da avaria de Jack Sears, pois se tal não acontece seria ele naturalmente o vencedor. O percurso é muito bom. Dos portugueses, distingo Araujo Cabral, um bom volante. Encantou-me a correcção de todos os concorrentes, que nunca me apertaram nas ultrapassagens.

Jack Sears, o vencedor da primeira corrida falou deste modo:

— Travei um despique emocionante com Olthoff. O circuito é interessante e espero voltar a Portugal no próximo ano. O traçado da prova é bastante suave. Estou habituado a competições mais difíceis. E' um prazer correr sob este sol e nesta maravilhosa paisagem. Os portugueses são bons mas os carros não correspondem á sua capacidade.

Araujo Cabral:

Consegui o melhor possível

Segundo classificado no X Grande Prémio de Portugal, Araujo Cabral confirmou a sua categoria. Eis as suas palavras, após o circuito:

— Consegui o melhor possível. Depois do acidente nos treinos, não podia contar totalmente com o carro. Dentro de tal condicionalismo, era-me impossível competir com o da frente. Segui os sinais que me faziam do «box», para abrandar. Foi um motivo de satisfação chegar á meta na segunda posição.

Mercedes Ger

**A partir de
curei princi**

A senhora
na Prova de
mo foi Maria
que, depois d
nos disse:

— Fiquei ba
circuito nunc
nha e quem p
ta altura preo
com a defesa
va, por isso
ultimas voltas
procurei princ
fim.

Lopes Gião:

**Orientei a m
garantir**

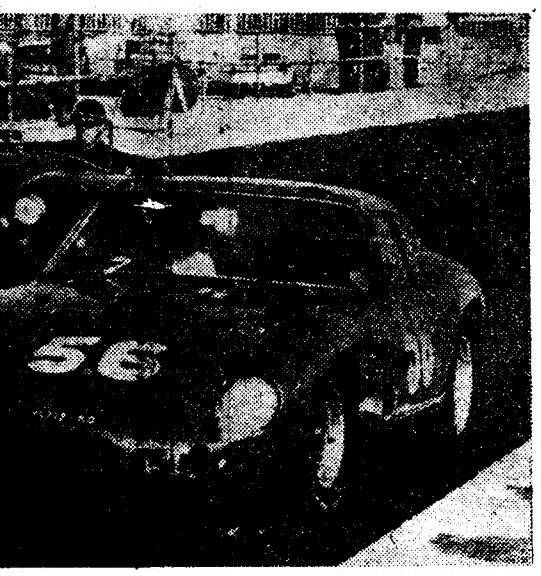
O melhor
Corrida de Au
— Manuel Lo
á nossa repor

— Penso qu
ção é a melho
gir. Nem con
frente de alg
cionais. Em
que me pre
quaisquer hip
tei a minha c
garantir o te

2.º «Rallye

Organizado
rismo do Ben
ção do C. D. T
sificações fora
Vencedor al
Silva Nunes.
gorias:
Turismo —

(Continu



«Grande Prémio de Portugal» (56), em plena prova

NOTÍCIAS DE XADREZ

O C. X. Portimão venceu o G. X. Faro no 1.º encontro do campeonato do Algarve

Na cidade algarvia de Portimão realizou-se o primeiro encontro do campeonato do Algarve de segunda categoria em que a turma local venceu, por 3 a 1, o seu adversário: o G. X. Faro.

Os dois grupos utilizaram os seguintes xadrezistas:

G. X. Portimão, 3: Deodato Guerreiro, 1; Armando Veríssimo, 1; Isaac Iglésias, 1; João Clemente, 0.

G. X. Faro, 1: dr. Campos Coroa, 0; dr. Rocha Gomes, 0; Rosa Nunes, 0; Luís Fernandes, 1.

O G. X. Faro organizou dois torneios particulares

No desejo de manter em franca actividade os seus xadrezistas o Grupo de Xadrez de Faro organizou dois torneios particulares que despertaram grande entusiasmo entre os seus xadrezistas e que foram:

Torneio «Primavera»: inscrição de dezoito xadrezistas, que eram eliminados á terceira derrota, prova na qual Orlando Rego, Rosa Nunes e Luís Fernandes se classificaram nos três primeiros lugares conquistando respectivamente, as taças «Eng. Tito Olívio», «Miranda Jr.» e «Sol Nascente».

Taça «Tranquilidade»: torneio de inscrição aberta a xadrezistas de todas as categorias e no qual se classificaram, nos quatro primeiros lugares, os seguintes concorrentes: Fernando Abecassis, José Abecassis, Orlando Rego e Rosa Nunes.

A Associação de Xadrez do Sul distribuiu os prémios da epoca de 1962/63

Na noite do ultimo sábado realizou-se, na sede do Grupo Desportivo de Santos, uma sessão promovida pela Associação de Xadrez do Sul para distribuição dos prémios da temporada de 1962-63, que foram os seguintes:

Campeonato do Sul — Individual — 1.ª categoria — 1.º, J. Mário Ribeiro; 2.º, Julio Santos; 3.º, António Rocha. 2.ª categoria — 1.º, Renato Pereira; 2.º, Alberto Silva; 3.º, José Rosa Nunes. 3.ª categoria — 1.º, J. Emanuel Baptista; 2.º, José Rijo de Almeida.

Equipas — 1.ª categoria, 1.º Sporting; 2.º, Ateneu; 2.ª categoria, 1.º, Ateneu; 2.º, Clube de Xadrez de Portimão; 3.ª categoria, 1.º, Alekhine; 2.º, Ateneu.

Campeonato de Lisboa — Individual — 1.ª categoria — 1.º, Joaquim Durão; 2.º, António Rocha; 3.º, dr. Saraiva Duarte. 2.ª categoria — 1.º, Renato Pereira; 2.º, Alberto Silva; 3.º, João Cordomil. 3.ª categoria — 1.º, José Rijo de Almeida; 2.º, J. Emanuel Baptista; 3.º, A. Bruto da Costa; 4.º, Armindo Bartolo; 5.º, John Redin; 6.º, Albertino Simão.

Equipas: 1.ª categoria — 1.º, Sporting; 2.º, Ateneu. Reservas — 1.º, Ateneu; 2.ª categoria, 1.º, Ateneu; 2.º, Sporting. 3.ª categoria — 1.º Ateneu; 2.º, Alekhine.

Compeonato do Algarve — Individual — 1.ª categoria — 1.º, Joaquim Prazeres; 2.º, eng. Helder Sardinha; 3.º, F. Mendes Furtado. 2.ª categoria — 1.º, José Rosa Nunes; 2.º, Abílio F. Cruz; 3.º, Luís A. Fernandes. 3.ª categoria—1.º, Mendonça Lopes; 2.º, J. Correia Caixinha; 3.º, João de Sousa.

Equipas: 1.ª e 2.ª categorias, Clube de Xadrez de Portimão; 3.ª categoria—Grupo de Xadrez de Faro.

Aos concorrentes individuais foram entregues medalhas, e taças, aos clubes vencedores.

nobilismo em Cascais

(.ª página)

...rova sem ter ...vanço ao «co... ...a emotiva do ...

...mportamento ...que fez igual... ...O suíço De ...so duelo com ...nseguiu supe... ...nosso compa...

...com Mário de ...tir ao ataqué ...aproximava, ...veras empol...

...o Circuito de ...ara estar sa... ...iniciativa re... ...to, tanto des... ...corrência de ...

... de ambas as ...

... Sears, Ford ...voltas, tempo ...orária, 129,2; ... Cortina, 4.ª,

35, 56.03.94, 129,2; 3.º, Manuel Lopes Gião, Austin Cooper, 2.ª, 35, 56.49,39, 127,1; 4.º, José Baptista dos Santos, Morris Cooper, 2.ª, 34, 56.13.18, 125,1; 5.º, Manuel Mocelela, Austin Cooper, 2.ª, 33, 56.15.27. 121,4; 6.º, Douglas Wilson-Spratt, Austin, 3.ª, 33, 56.53,06, 120; 7.º, Augusto R. Palma, Morris Cooper, 3.ª, 33, 57.54,10, 117,9; 8.º, Alfredo César Torres, Austin Cooper, 2.ª, 31, 56.21,64, 113,8; 9.º, Maria Mercedes Geraldes, Austin Cooper, 2.ª, 31, 57.31,08, 111,5; 10.º, Maria da Graça Moura Relvas, Austin Cooper, 2.ª, 30, 56.52,70, 109,1; 11.º, Cipriano Flores, Fiat Abarth, 2.ª, 28, 57.48,70, 100,2; 12.º, Fernando Ryder da Costa, Taunus, 5.ª, 22, 58.47,40, 77,4; 13.º, Joaquim Filipe Nogueira, Cooper, 3.ª, 28, 48.43,27, 118,9; 14.º, Francisco Santos, Ford Cortina, 4.ª, 27, 44.46,24, 124,8; 15.º, Teresa Lopes Alves, Austin Cooper, 2.ª, 18, 33.25,13, 111,5; 16.º, Jorge Fausto Figueiredo, Austin Cooper, 2.ª, 12, 22.26,12, 110,7; 17.º, Carlos Faustino, Volvo, 4.ª, 8 14.01,20, 118,1; 18.º, Rui Martins da Silva, Alfa Romeo, 3.ª, 1, 02.12,34, 93,8; 19.º, José Aierpmal, Ford Cortina, 4.ª, 32, 56.36,98, 117; 20.º, Henrique Burray, MG, 2.ª, 25, 45.03,93, 114,8.

Augusto R. Palma sofreu um minuto de penalidade.

Grande turismo — 1.º, R. C. Kerrison, Ferrari GTO, 4.ª classe, 40 voltas, tempo total 57.59,84, média horária, 142,7; 2.º, Mário Araujo Cabral, Lotus Elan, 3.ª, 40, 59.20,21. 139,5; 3.º, António Peixinho, Lotus Elan, 3.ª, 38, 58.36,61, 134,2; 4.º, De Siebenthal, Lotus Elite, 2.ª, 38, 59.15,93, 132,7; 5.º, Luís Fernandes, Jaguar E, 4.ª, 37, 58.51,04, 130,1; 6.º, Rui Martins da Silva, Jaguar E, 4.ª, 36, 58.02,76, 128,3; 7.º, Maurice Caillet, Jaguar E, 4.ª, 36, 58.32,72, 124,4; 8.º, Pedro Torres Fernandes, MGB, 3.ª, 35, 58.07,93, 124,6; 9.º, Sarayac, Simca Abarth, 2.ª, 35, 58.49,06, 123,1; 10.º, Manuel Mocelek, Austin-Cooper, 2.ª, 35, 59.07,32, 122,5; 11.º, Francisco Heredia, AC Ford, 4.ª, 35, 59.22,04, 122; 12.º, Américo da Silva Nunes, Porsche, 3.ª, 35, 59.32,40, 121,6; 13.º, Carlos Duarte Ferreira, Porsche, 3.ª, 34, 58.07,35, 121; 14.º, José Manuel Loureiro, Isard, 1.ª, 32, 58.46,28, 112,7; 15.º, Jorge Soares Mendes, Alfa Romeo, 3.ª, 32, 59,09,53, 112; 16.º, Giovanni Salvi, Austin Cooper. 1.ª, 31, 58,47,64. 109,1; 17.º, Jorge Fausto Figueiredo, Austin Cooper, 1.ª, 30, 58.10,40, 106,7; 18.º, Manuel Martins Teixeira, Austin. 1.ª, 28, 58.27,28. 99,1; 19.º, Aquiles de Brito, Jaguar, 4.ª, 18, 28.57,33. 128,6; 20.º, Raymond Nash, Marcos, 1.ª, 2, 3.42,75; 11,5 21.º, Bob Olthoff, AC Cobra, 4.ª, 1, 1.29,44, 138,8; 22.º, Fernando Basílio dos Santos, Jaguar E, 4.ª, 21, 33.30,44, 129,7.

s das corridas

ses e nacionais

etamente de acordo

ncia de opi... ...nos automobi... ...nais, satisfei... ...ações e clas...

... primeiro da ...ou assim:

...vez que com... ...econheço que ...e Jack Sears, ...ece seria ele ...edor. O per... ...Dos portugue... Cabral, um ...ou-me a cor... ...concorrentes, ...aram nas ul...

...edor da pri... ...este modo: ...ique emocio... ...circuito é in... ...oltar a Portu... O traçado da ...ve. Estou ha... ...mais difíceis. ...sob este sol ...paisagem. Os ...mas os carros ...ua capacidade.

...r possível

...o no X Gran... ...l, Araujo Ca... ...ua categoria. ..., após o cir...

...hor possível. ...s treinos, não ...ente com o ...condicionalis... ...vel competi... ...gui os sinais «box», para ...tivo de satis... ...na segunda

Mercedes Geraldes:

A partir de certa altura procurei principalmente chegar ao fim

A senhora mais bem classificada na Prova de Automóveis de Turismo foi Maria Mercedes Geraldes que, depois da sua bela corrida, nos disse:

— Fiquei bastante satisfeita. Num circuito nunca se sabe quem ganha e quem perde. A partir de certa altura preocupei-me em especial com a defesa da posição que ocupava, por isso não puxei muito nas ultimas voltas. Poupei-me, então, e procurei principalmente chegar ao fim.

Lopes Gião:

Orientei a minha corrida para garantir o terceiro lugar

O melhor dos portugueses na Corrida de Automóveis de Turismo — Manuel Lopes Gião — declarou á nossa reportagem:

— Penso que a minha classificação é a melhor que se poderia exigir. Nem contava mesmo ficar á frente de alguns concorrentes nacionais. Em relação aos ingleses que me precederam, não tinha quaisquer hipóteses. Assim, orientei a minha corrida no sentido de garantir o terceiro lugar.

2.º «Rallye» a Torres Novas

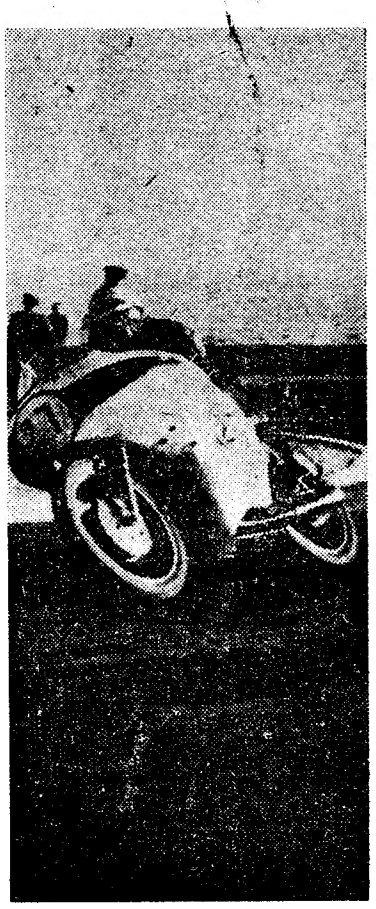
Organizado pela secção de motorismo do Benfica, com a colaboração do C. D. Torres Novas. As classificações foram as seguintes:

Vencedor absoluto — Américo da Silva Nunes. Vencedores por categorias:

Turismo — 1.ª classe — Jacinto

(Continua na 7.ª página)

MOTOCICLISMO



Ângelo Dinis, o vencedor da prova de motos ontem em Cascais

ATLETAS ULTRAMARINOS

A viagem de António Repinga ao Continente, além de lhe trazer grandes vantagens individuais — três novos «records», da província de Moçambique, que está a despertar para o atletismo — proporcionou aos seus companheiros de clube, Ferroviários de Lourenço Marques, uma deslocação em força aos campeonatos nacionais de seniores.

Assim, dentro de dias, chegarão a Lisboa, vinte atletas moçambicanos que farão a sua estreia nos campeonatos nacionais de seniores — o torneio máximo da modalidade.

A título de curiosidade damos a seguir a contribuição de Repinga, para o atletismo ultramarino, que ficou assim estruturada em numeros:

20 km — 1 h 5 m 36,4 s; *15 km* — 48 m 56 s; *10 km* — 32 m 6 s; *5 km* — 15 m 47,6 s; *1 hora* — 18,336,30 km.

Segundo informações que colhemos, um dos atletas que se desloca á Metrópole — Octávio Vicente — participará no encontro Portugal-Espanha, por ser detentor de marcas que o justificam.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

A DÚZIA É MAIS BARATO

DIA 20 — No dia em que uma alta figura do Sporting, o dr. Manuel Vinhas, afirmava publicamente que «O Sporting é pobre mas vive como milionário» *outra figura do mesmo clube anunciava o feito de ter comprado «quase todos» os jogadores de futebol existentes em Moçambique — e um deles até (o João Carlos) já por cá se encontrava.*

Assim até dá gosto. À reacção natural da massa associativa dos «leões» que estava a ver fugir todos os «Eusébios» o sr. Jaime Duarte meteu-se no avião e, mesmo sem despir o casaco, comprou tudo o que havia para vender em Lourenço Marques. À dúzia é mais barato. E só para que o Belenenses não se ficasse a rir por ter um Abdul o dito dirigente encetou negociações com um Abdila...

METADE PARA CADA UM

DIA 21 — Se da discussão nasce a luz já não era sem tempo que se começasse a ver qualquer coisa do discutidíssimo «Caso Carlitos». E a luz tinha mesmo que aparecer neste «caso» que começou com uma instalação eléctrica do sr. Justino Meneses paga em moeda «Carlitos» mais forte que o dólar. Enquanto este vale quase trinta vezes mais que o escudo, aquela equivale a 150 mil. Puxa! Isto é puxa os cordões ao bolso se queres jogador. Mas fez-se luz, como diziamos, com as fotocópias publicadas — segundo as quais se prova que o Belenenses tem, pelo menos, a «Carta de Desobrigação» e o Sporting possui o pedido de transferência do jogador. Como cada um tem metade da documentação o problema é fácil de resolver: o Carlitos joga as primeiras partes pelo Belenenses e as segundas pelo Sporting.

AMOR, CARAMUNHA E TEMPESTADE

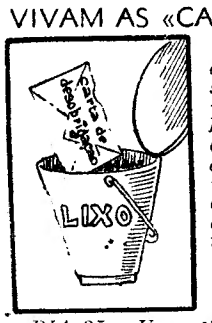
DIA 22 — Nem tudo tem sido feio no diferendo Belenenses-Sporting por causa do jogador Carlitos. Não senhor. Algumas vezes têm-se registado atitudes e frases muito bonitas. É o caso por exemplo da dedicação desinteressada *do atleta moçambicano pelo Sporting. Dinheiro? cento e cinquenta contos? O que é isso para Carlitos se acima de tudo o que ele tem é um grande amor à camisola que ainda não vestiu! E se a chega a vestir? Isso, então, nem se fala.*

Muito bonito, também, no «diferendo», foi o Concurso de Adágios que os dois clubes começaram: «Fazem o mal e a caramunha» — disse o Sporting. «Quem semeia ventos colhe tempestades»... — respondeu o Belenenses.

MISSÃO CUMPRIDA

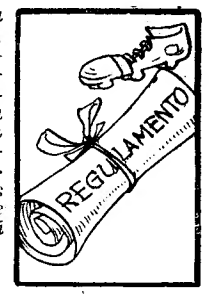
DIA 23 — Missão cumprida! Assim se expressou o dirigente do Sporting Clube de Portugal, sr. Jaime Duarte, quando regressou da sua triunfal (?) viagem a Moçambique. A missão não deve ter sido nada fácil, pois o dirigente ia com ela fisgada para resolver um caso, o de Carlitos, e acabou por resolver (?) uma série de casos. As interrogações atrás apostas devem manter-se enquanto não forem oficialmente sancionadas todas as anunciadas pretensões do dirigente «leonino». Pelo andar da carruagem decerto que a coisa, principalmente no que respeita a Carlitos, ainda vai ser demorada. Por isso nos parece que o que vamos ter é: Missão comprida!

VIVAM AS «CARTAS»



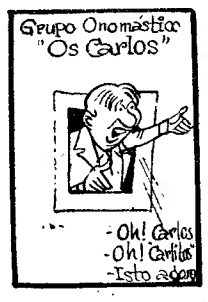
DIA 24 — Assim como dinheiro puxa dinheiro, diferendo puxa diferendo. E eis que apareceu a sensacional revelação de que acabaram de uma vez para sempre as cartas de desobrigação. Eram um impecilho. A direcção do Belenenses é que não gostou da graça. Vai de envergar opa e, no seu jornal privativo, tratou de pôr os pontos nos ii, citar decretos, artigos e tudo o mais que encontrou à mão para se defender. Nada de confusões — foi a base de reacção — entre transferência e inscrição. Uma coisa não invalida a outra, mesmo quando está «off-side».

MORRAM AS «CARTAS»



DIA 25 — Uma discussão de natureza jurídica não pode, todavia, acabar assim logo à primeira. Para simplificar casos destes fez-se um Regulamento com 78 artigos. E como os regulamentos fizeram-se para se cumprir, até hoje, segundo parece, ainda nenhum jogador conseguiu meter a bota nos regulamentos. O que já se tem conseguido — isso sim — é meter bota na apreciação dos mesmos. A confusão é tremenda, sobretudo desde que se descobriu que as cartas de desobrigação já nada valem. Agora o que vale é o que o jogador dá ao clube. E o que dá o que tem... a mais não é desobrigado.

POESIA DOS CARLOS



DIA 26 — E o defeso do futebol continua a viver dos Carlos. Primeiro foi o Carlos Manuel que não quis voltar ao Sporting para continuar em Setúbal. Depois, o Carlos de Lourenço Marques que não quere ir para o Belenenses e o João Carlos que não se inclina para o Sporting. Entretanto surgiu o Carlos de Almada com a Escola Inglesa... que esperamos não seja curta. E temos, ainda, o Carlos dos Jornais, sempre fiel ao «seu Benfica», que da janela do seu Grupo Onomástico, bem podia versejar neste jeito:

Se os Carlos e Carlitos,
Tem bom pé e cachola,
Porque é que o grupo dos ditos
Não passa a jogar à bola?

TÉNIS

O norte-americano Dennis Ralston ganhou o Campeonato Internacional de Tenis

HAVERFORD (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — O campeonato internacional de tenis (homens) de Haverford foi ganho pelo norte-americano Dennis Ralston, que venceu o australiano Frank Froehling, por 6-3, 4-6 e 6-4.

Nas meias-finais (senhoras), a norte-americana Justina Bricka venceu a alemã Karen Hantze Susman, por 6-4, 4-6 e 6-2 e a inglesa Clark Graebner derrotou a norte-americana Carol Hanks, por 4-6, 6-3 e 6-4.

A final disputa-se hoje entre a norte americana Bricka e a inglesa Clark Graebner.

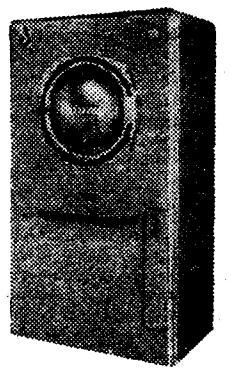
Campolide A. Clube

Na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, efectua-se a final do torneio de futebol de salão organizado pelo Campolide A. C. Ás 23 horas, proceder-se-á á entrega dos prémios.

Voluna

TUDO PARA LAVANDARIA

máquinas de lavar
hidro-extractores
calandras
secadores



SECADOR

REPRESENTANTES

MONTOYA & AMORIM, LDA.

RUA DE ARROIOS 52-C Telef. 4 11 71

COZINHAS LAVANDARIAS

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!

QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

•

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

•

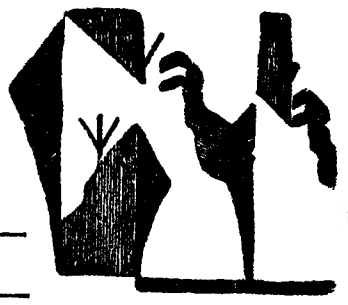
Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 30/7. Carrega em LISBOA para ANGOLA a 27/7 e 28/7. Carga frigorífica a 29/7 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 29/7) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/8 e para CABO VERDE a 7/8. Carga Frigorífica a 8/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 24/7. Em LISBOA só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 7/8 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7 **Para: ROTERDÃO** N/M — «COLARES» a 1/8. Carrega em LISBOA a 31/7 NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 31 de Julho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«IMPÉRIO» Em 11 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇÂMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 7 de Agosto.
«VERA CRUZ» Em 20 de Agosto, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.
«UIGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 13 de Agosto, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.380,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

VISITE AS BERLENGAS

Carreiras todos os dias com partida de PENICHE às 10,30

Aos Domingos, às 9,30 e 12

VENDO

Três máquinas de pregos, 2 polidores e 1 laminador, estado de novas, com alvará. Resp. a este jornal ao n.º 6956.

O futebol português

durante a temporada de 1963-64

A campanha internacional do futebol português na época que ora findou, está longe de apresentar um saldo desolador. Embora com vicissitudes que, de tão recentes, estão ainda na memória de todos, acontecimentos houve que deixaram boa recordação e confirmaram um progresso real, embora destituído da consistência que dá naturalidade aos triunfos, tirando-lhes o aspecto de proeza que até ao momento têm tido.

Os jogos da selecção nacional

Meia dúzia de jogos disputou a selecção nacional de futebol, com este balanço: 2 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, saldo negativo, portanto.

Vejamos quais os seis desafios realizados pela equipa das «quinas» e os resultados conseguidos: Suíça, 3-2; Bélgica, 2-1; Inglaterra, 3-4; Argentina, 0-2; Inglaterra, 1-1 Brasil, 1-4.

Princípio auspicioso e animador desta campanha, com um final infeliz, não tanto pelas derrotas consentidas, previsíveis afinal, mas, principalmente, pelos eventos que as rodearam e tantas dissidências causaram.

As vitórias conseguidas em Zuriche Bruxelas, consequências do maior hábito de competir no estrangeiro, facto que tanto deprime o jogador português, trouxeram a esperança de que tais êxitos não pertencessem ao numero dos acontecimentos fortuitos e enfileirassem decisivamente numa série de partidas que confirmassem uma incontestável melhoria, constante e firme.

Veio, porém, o dissabor do Estádio Nacional, frente aos britanicos, que não foi mais do que o prelúdio da memorável e desagradável digressão a terras de Santa Cruz, onde apenas o empate contra a Inglaterra funciona como lenitivo.

A análise do ocorrido leva-nos a concluir que, bem feitas as contas, ganhámos a quem nos é inferior e perdemos com quem nos leva a palma.

Taça dos Clubes Campeões Europeus

A participação portuguesa na Taça dos Clubes Campeões Europeus, confiada ao Benfica, como campeão nacional, não teve o brilho que vinha a conhecer de há uns anos a esta parte, a cargo do mesmo clube.

Efectivamente, após um empate (3-3) contra os irlandeses do Distillery, os «encarnados» resolveram a questão no jogo retribuição, esmagando o adversário por 5-0.

O mau começo de prova ficou, porém, como um prenuncio de ruim agoiro e, na eliminatória seguinte, com os alemães do Borussia, os benfiquistas não puderam saltar o obstáculo.

Após uma vitória tangencial (2-1) na Luz, num encontro em que a sorte lhe fez negaças, o Benfica veio a baquear, surpreendentemente, em Dortmund (0-5); deixando inglòriamente uma prova em que era um dos favoritos mais cotados.

Taça dos Vencedores das Taças

Esta competição trouxe uma grande vitória ao futebol português, representado pelo Sporting.

O enunciado da carreira «leonina» no importante torneio é tão eloquente, que bastaria a linguagem dos numeros para se avaliar da dificuldade e do mérito do triunfo sportinguista, conquistado a golpes de brio e bom jogo, já que uma dessas qualidades seria insuficiente sem a companhia da outra.

Eis os resultados feitos pela equipa de Alvalade: Atalanta, 2-Sporting, 0; Sporting, 3-Atalanta, 1; Sporting, 3-Atalanta, 1 (em Barcelona), Sporting, 16-Apoel, 1 e Sporting, 2-Apoel, 0 (ambos os desafios em Lisboa); Manchester United, 4-Sporting, 1; Sporting, 5-Manchester United, 0; Lyon, 0-Sporting, 0; Sporting, 1-Lyon, 1; Sporting, 1-Lyon, 0 (em Madrid); Sporting, 3-M. T. K., 3 e Sporting, 1-M. T. K., 0 (final repetida).

Desempates contra o Atalanta, Lyon e M. T. K. e uma recuperação verdadeiramente sensacional ante o Manchester United, fizeram da maratona sportinguista uma epopeia que teve o justo corolário no desfecho vitorioso para as suas cores.

Taça das Cidades com Feira

Dupla participação lusa nesta competição, a ganhar, de ano para ano, maior repercussão e significado, mas pouca fortuna nos despiques travados pelo Belenenses e F. C. do Porto, particularmente no que se refere ao segundo, afastado da prova na ronda inicial.

Quanto aos «azuis» de Lisboa, temos: Tresnjevka, 0-Belenenses, 2; Belenenses, 2-Tresnjevka, 1; Roma, 2-Belenenses, 1 e Belenenses, 0-Roma, 1.

Os «azuis» do Porto defrontaram os «colchoneros» da capital espanhola, com as seguintes consequências: Atlético de Madrid, 2-F. C. Porto, 1 e F. C. Porto, 0-Atlético de Madrid, 0.

Trata-se de uma prova em que os clubes portugueses não têm sido felizes. Assinale-se, contudo, que os belenenses conseguiram as primeiras vitórias nacionais nesta competição.

Outras competições

O futebol português participou ainda noutras competições internacionais.

Assim, a selecção nacional de juniores concorreu, como vem acontecendo ùltimamente, ao torneio da U. E. F. A., tendo obtido o terceiro posto, depois destas partidas: Portugal, 2-Itália, 1; Portugal, 2-Grécia, 1; Portugal, 4-Checoslováquia, 0; Inglaterra, 4-Portugal, 0 e Portugal, 3-Escócia, 2.

Também a selecção militar esteve em acção no respectivo torneio internacional.

Resultados: Portugal, 7-Luxemburgo, 1; Luxemburgo, 3-Portugal, 3; Portugal, 0-França, 0; França, 2-Portugal, 1.

Torneios particulares

Por intermédio de diferentes representações, o futebol português esteve ainda presente em vários torneios, não contando com os inúmeros jogos particulares efectuados.

Dessas participações, destacamos as vitórias do Benfica em Cadiz (Troféu «Ramon Carranza») e do F. C. Porto em Orense (Troféu «Corpus»).

Também a Pequena Taça do Mundo (Venezuela), os Torneios Internacionais de Bilbau, Santander, Florença e Gijon, e o Torneio de Juniores de S. Remo (Itália), contaram com o concurso de equipas lusitanas, numa actividade internacional que tem recrudescido e tudo parece indicar vir a conhecer ainda maior incremento e expansão.

FRANCISCO CAMILO

Na Federação de Ginástica

distribuição de prémios amanhã à noite

Na sede da Federação de Ginástica realiza-se amanhã, ás 21 e 30 horas, a distribuição dos prémios dos campeonatos nacionais do ano em curso.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE
MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS
Modelos Populares
Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada
espaçoso congelador
porta muito bem aproveitada
Todos os Modelos Montados sobre Rodas
Preços atraentes

Automobilismo

(Continuação da página central)

Martins, 5.647 pontos; 2.ª classe — Guilherme J. V. Clara, 5,812; 3.ª classe — Luís C. P. Clara, 5,802; 4.ª classe — Stofell Coelho, 5,966; 6.ª classe — Fernando Ryder da Costa, 11,404.

Grande Turismo — 1.ª classe — Carlos Campanella, 5,783; 2.ª classe — Ricardo Martorell, 5,913; 3.ª classe — Américo da Silva Nunes, 5,174.

Senhoras — vencedora: D. Maria Julia S. Miranda.

Equipas — 1.ª, C. D. Torres Novas; 2.ª, Benfica.

Uma gincana-perícia no Estoril

Promovida pela Sociedade Estoril-Sol realiza-se no próximo dia 1 de Agosto uma gincana-perícia em automóvel na qual podem participar carros de turismo, grande turismo e sport.

As inscrições estão abertas no Casino Estoril e no Arte e Sport.

A 150 à hora...

Angelo Dinis ganhou, com facilidade, a prova de motos. Ele foi, de facto, um Angelo com... asas.

*

Na mesma corrida tomou parte um antigo ciclista: Maximiano Rola. Nesta sua nova modalidade, em que não é preciso pedalar, Rola voa melhor.

*

Pedro Cansado, outro motociclista concorrente, não fez má prova, mas também não foi brilhante. Deu, porém, um partido importante aos adversários: quando começou a corrida, já ia... cansado.

*

Na prova de automóveis tomaram parte três senhoras que eram, também, três Marias: Mercedes Geraldes, Graça Moura Relvas e Teresa Lopes Alves, as quais mostraram que o sexo fraco está cada vez mais forte.

*

O «Austin-Cooper» de Manuel Lopes Gião alinhou frente á tribuna quando os altifalantes chamavam os carros aos «boxes».

Logo alguém o avisou:

— Oh, Manel! Tira daí o... «Cooper».

*

Os órgãos de informação também travaram o seu despique familiar (chamemos-lhe assim), entre o representante da TV (Joaquim Filipe Nogueira) e o nosso antigo camarada de Imprensa (Francisco Santos).

*

O inglês Bob Olthoff abeirou-se dos mecânicos para estes inspeccionarem o motor do seu «Ford-Cortina». E um dos ajudantes, solicito, fazendo-lhe sinal para ele levantar o «capot», parecia dizer-lhe:

— Oh, Bob. Levanta o... «Cortina».

*

Os ingleses que venceram a primeira prova pareciam já conhecer o folclore português. Efectivamente, eles parafrasearam uma conhecida cantiga nossa: «ora agora comandas tu, ora agora comando eu...».

*

Kerrison triunfou, sem custo, na corrida mais importante. O «cobra» de Jack Sears perdeu o rumo na primeira volta e o seu compatriota ficou isolado, como um britânico que se preza...

FRANCISCO CAMILO

Taça «Dr. Ruella Ramos»

(Continuação da 1.ª página)

valo já se encontrava na posição de vencedor, mercê de um golo alcançado aos vinte minutos, por intermédio de Adelino, tento que viria a prevalecer até final.

No segundo tempo, e jogando contra o vento, a nossa turma teve de cuidar mais na defesa das suas redes, e por esse motivo notaram-se mais jogadas de ataque por parte dos «Ardinas» que várias vezes fizeram perigar a baliza do nosso guardião. Mas mesmo jogando em contra-ataques, os nossos rapazes viram por mais de uma vez bolas embaterem na madeira da baliza contrária.

A vitória dos rapazes do «Diário de Lisboa» não deixa duvidas a ninguém, visto que formou a melhor equipa no terreno, contribuindo para o êxito a orientação cuidada que o departamento técnico ministrou aos nossos representantes.

A arbitragem foi de uma imparcialidade a toda a prova, merecendo por isso os nossos aplausos.

No refeitório do jornal foi servido um lanche, que motivou discursos, sendo os oradores os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, António Figueiredo e Francisco Calisto, pelo «Diário de Lisboa», e pela direcção dos «Ardinas» falou o seu presidente sr. Joaquim Gil, terminando a festa em franca camaradagem.

MÁRIO REIS

TAUROMAQUIA

Matadores portugueses

Além do êxito de José Trincheira e de António dos Santos em Estremoz, há a registar os de outros matadores portugueses, como Armando Soares e José Simões em Setubal; José Julio em Marbella, Espanha, onde cortou orelha, e o de Amadeu dos Anjos, que em Vinaroz, também em Espanha, cortou duas orelhas. Aconteceu apenas que os matadores só o foram de facto em Espanha.

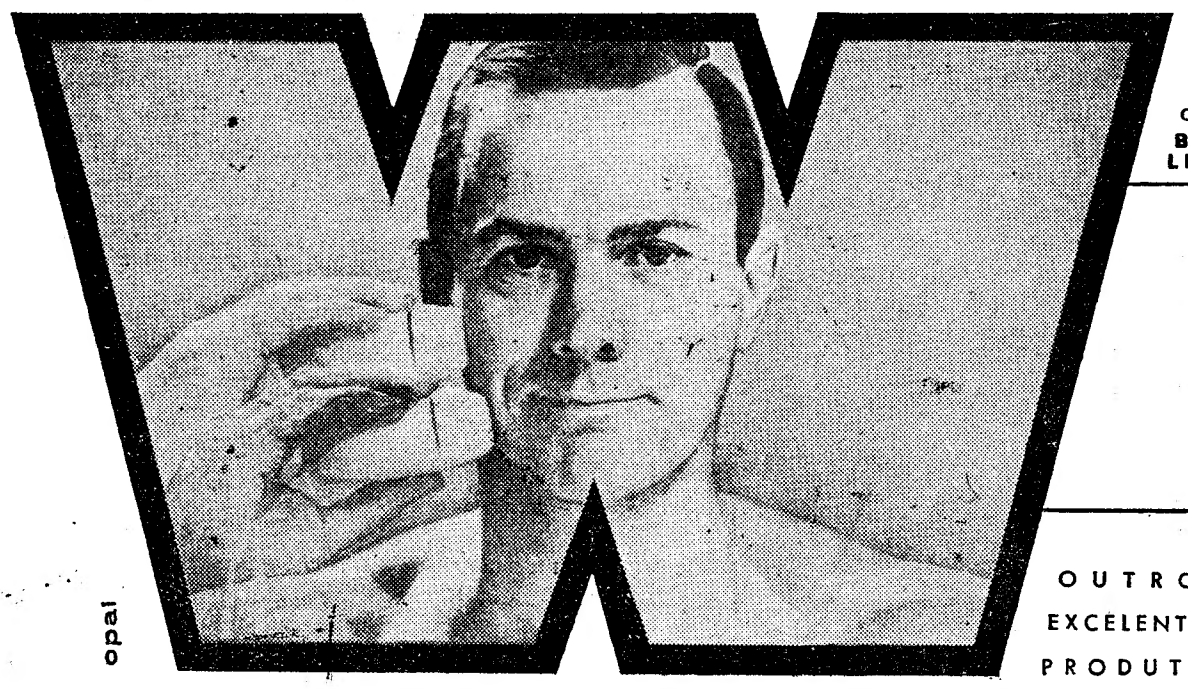
Escreveu «Pepe Luis»

Com o título «O regresso dos touros em pontas», José Luís Ribeiro, defensor do toureio equestre nacional e dos cavaleiros portugueses: A base de uma intensa campanha por parte dos aficionados mais compenetrados da perfeição da Festa, que vive estruturalmente da emoção, começou a falar-se, com desafogo, na instituição da lide dos touros em pontas».

E «Pepe Luís» concluí: «A corrida integral é a ambição lógica dos verdadeiros afeiçoados á Festa Brava, e se em Portugal ainda não se conseguiu de forma definitiva o desiderato, rodeado da mais perfeita regulamentação, e é isso que sempre se tem pedido, não pode atribuir-se á falta de diligências, infelizmente sem resultado».

A corrida integral

A direcção da Casa da Imprensa solicitou superiormente a realização da primeira corrida integral, ainda que a título excepcional e experimental, prioridade justificada pela acção de assistência da Caixa de Previdência dos Jornalistas e pela divulgação promovida nos jornais acerca do desejo de milhares de portugueses. Para tal efeito tem a Casa da Imprensa data prevista na Praça Monumental de Cascais.



LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele.
Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams Lectric Shave
loção para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO
williams

O DESPORTO EM CASCAIS (concl.)

O Desporto ao serviço do Turismo —uma das muitas virtudes do Clube Naval de Cascais

Em 2 de Fevereiro de 1938, por iniciativa do inesquecível José Florindo de Oliveira, foi fundada, na Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, a «Secção Náutica Afonso Sanches», composta por algumas dezenas de sócios, quase na sua totalidade «carolas» dos desportos náuticos.

Constituia a sua sede uma diminuta dependência daquela sociedade, onde se reuniam os associados e a direcção, traçando planos com o fim de elevar o nível associativo tanto quanto possível e que, ano após ano, mercê do muito esforço dos seus componentes e o patrocínio de várias entidades, oficiais e particulares, conseguiu, após duas décadas, o prestígio que hoje desfruta. O posto náutico situava-se num improvisado barracão, junto á praia da Ribeira, nos terrenos hoje ocupados pelo Hotel Baía.

Em 9 de Outubro de 1939 tomou a denominação de «Club Náutico Afonso Sanches» e só em 2 de Setembro de 1940 passou a chamar-se Clube Naval de Cascais, cujas actuais instalações, na esplanada de São Luís Filipe, foram devidas ao grande interesse manifestado pelos então ministros da Marinha, comandante Américo Thomaz, e das Obras Publicas, eng. Frederico Ulrich, e pelo presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Roberto Pessoa.

Iniciou o clube, com as modalidades de vela, remo e natação, a sua actividade desportiva e associativa, destacando-se a primeira como a preferida e como tal se tem mantido através dos anos. O seu incremento, sempre progressivo é confirmado pelos campeonatos do Mundo e da Europa que se têm realizado na baía de Cascais sob a égide do Clube Naval, o que tem feito acorrer ao nosso País grande numero de desportistas estrangeiros de renome mundial e que deu a conhecer aos cinco continentes a sua existência e o seu nome, mercê das incontestáveis vantagens da admirável baía para a prática dos desportos náuticos.

Para se fazer uma ideia geral dessas competições terá de ser lembrado que, em 1962, se efectuaram nas suas águas os campeonatos do Mundo e da Europa da classe «Star», em que alinharam 71 barcos, cujas tripulações, bem como as muitas centenas de pessoas que as acompanhavam, utilizaram as suas instalações, o mesmo tendo acontecido com os campeonatos internacionais das mais variadas classes. Aquele campeonato, pode acrescentar-se, foi um dos mais importantes de sempre realizados no Mundo, na referida classe.

Aliás o facto de se terem efectuado em Cascais várias provas nacionais e internacionais da maior projecção e das quais tem o Clube Naval recebido os maiores elogios, por parte das nações que mandam ao nosso País responsáveis por essas competições, da maneira sempre acolhedora como são recebidos, muito tem contribuído para a propaganda turística da região e do País.

A' frente das frotas de «Stars» do Naval de Cascais há velejadores de renome mundial, como Duarte e Fernando Belo, irmãos Quinas, Fiuza, conde de São Lourenço, José Crespo, Manuel de Melo, Manuel Ricciardi e tantos outros que, em representação do seu clube e de Portugal, têm participado nos «Mundiais» e Jogos Olímpicos, com o êxito que todos os desportistas portugueses conhecem.

Na classe de «Dragões» pode ser citado o capitão da frota, Carlos Ribeiro Ferreira, Luís Filipe Lara, Bernardo Caria, que muito se têm distinguido. Outras frotas, tais como as de «Snips», «Finns» e «Moths», se bem que com menos projecção, mas sempre com grande interesse e entusiasmo, quando alinham em Portugal e no estrangeiro, com relevo para os nomes de Bernardo Arnoso, Queirós, etc.

Além da vela, também na motonáutica se tem verificado grande desenvolvimento nos ultimos anos, tendo-se já realizado provas de grande interesse com concorrentes nacionais, marroquinos e espanhóis, o que tem dado motivo á aglomeração de milhares de espectadores ao redor da instalações do clube e que se repetirão este ano.

As funções da Federação Portuguesa de Motonáutica têm sido desempenhadas pelo Naval de Cascais de harmonia com as instruções e regulamentos da Union Internacionale de Motonautique, entidade máxima a quem estão subordinados, tendo sob esta orientação sido enviadas a Espanha várias representações, onde os motonautas lusos conquistaram lugares de destaque.

Ano após ano tem-se vindo a verificar razoável aumento de associados cujo numero, em 31 de Dezembro de 1963, se elevava a cerca de um milhar, grande parte dos quais proprietários de barcos das mais variadas categorias, quer de vela, ou de motor, cujas caracteristicas variam do pequeno coco a barcos de grande cruzeiro, aos quais o clube presta os serviços necessários quer no mar, quer em terra. Ainda sob este aspecto é o Clube Naval de Cascais quem presta a assistência necessária no desembaraço das dezenas de iates de variadíssimas nacionalidades que fundeiam anualmente na baía.

PARA ALÉM DOS ÊXITOS MUITOS PROBLEMAS

Se é verdade que as instalações do clube acomodam algumas centenas de barcos, não é menos verdade que de há muito se vem sentindo a falta de espaço no cais, o que tem trazido graves prejuizos ao clube e seus associados, obrigados a retirar os barcos logo que sobem nos guindastes e muito especialmente durante as regatas que se realizam nas suas águas, tornando-se o problema mais momentoso aquando da realização de provas internacionais.

Sobre este assunto foram feitas diligências junto de o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, e do sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos. Por esta ultima entidade foi elaborado e aprovado um projecto para a construção do molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias, projecto esse que visa a ampliação das instalações do Naval de Cascais, obras já iniciadas há meses e que vem ao encontro das aspirações dos associados, em particular, e dos habitantes da vila, em geral.

Neste projecto incorpora-se a construção do porto de salva-vidas, cuja falta, infelizmente, se tem feito sentir em diversas ocasiões, e a fixação, em terra, dos pilotos da barra que tantas vezes, em condições difíceis, arrostam com as intempéries para cumprir a sua valiosa acção. Está também no pensamento do clube o alargamento da sua sede social para instalações mais condignas no edifício junto ao actual.

O Presidente da República e o C. N. C.

O Clube Naval de Cascais rege-se, desde 1940, por estatutos devidamente aprovados pelas entidades competentes e os seus corpos gerentes são compostos por assembleia geral, direcção, comissão da sede, comissão desportiva e conselho fiscal, que são eleitos em assembleias gerais, uns em anos pares, outros em anos impares.

Tem sido, desde longa data, presidente da assembleia geral do clube o sr. almirante Américo Thomaz, hoje Presidente da Republica, que, por impossibilidade das suas funções, tem sido substituído pelo vice-presidente, sr. Armando Vilar, sócio do clube, também desde a primeira hora.

Entre os presidentes e comodoros que passaram pelas direcções do Naval de Cascais, não podem ser esquecidos os nomes dos srs. dr. Frederico da Costa Pinto, conde de Caria, Maxime Vaultier, dr. Manuel do Espírito Santo, conde de Monte Real e o actual, tenente-coronel Raposo Pessoa, que emprestaram e emprestam ao clube todo o seu esforço e dedicação, contribuindo para o seu engrandecimento e tornando-o o mais importante do País.

CASA PIA A. C.

Inscrição de futebolistas

Na sede do Casa Pia A. C., está aberta a inscrição para os filhos dos sócios efectivos (ex-alunos da Casa Pia de Lisboa) dos 14 aos 17 anos, que queiram representar o clube em futebol.

As inscrições podem fazer-se na sede, das 18 ás 20 e das 21 ás 24 horas.

Equipas de dez corredores em vez de oito na «Volta-64»?

• O Benfica fez uma exposição à Federação

Aproxima-se o dia (14 de Agosto) em que, na pista do Estádio das Antas, se darão as primeiras pedaladas da 27.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Com maior ou menor eficiência — a segunda hipótese talvez seja a mais certa — a Federação de Ciclismo lá vai ultimando os mil e um pormenores de organização, dos quais, como, aliás, em quase tudo na vida, os ultimos são os mais importantes.

Claro que a prova vai surgir eivada de defeitos, uns inevitáveis (caso do carácter comercialista de que se reveste) outros que, com um pouco de cuidado e de sentido da realidade desportiva que a «Volta» deve sempre, acima de tudo, representar, podiam muito bem ser simplesmente eliminados.

Mas, somos de opinião de que a reforma que se impõe não é propriamente aplicável á organização da «Volta» — a maior festa do ciclismo nacional, entenda-se, mas sim ao organismo superintendente da modalidade, razão por que nos dispensamos de uma escalpelização que no momento seria inoportuna.

De resto os problemas começam já a assoberbar os dirigentes da Rua Barros Queirós. Referimo-nos á inscrição dos concorrentes, que a Federação, repetidamente, advertiu ser rigorosamente condicionada ás provas de valor demonstradas pelos ciclistas ao longo da presente época em competições da categoria de independentes.

Pois, apesar dos avisos, e condições postas, há sempre quem queira concorrer á «Volta», até mesmo aqueles que apenas participaram no Porto-Lisboa, ou talvez até em nenhuma prova da categoria máxima, casos de amadores que pretendem a promoção á classe superior.

Equipas de 10 corredores em vez de 8 — uma petição do Benfica

Não é este, porém, o unico bico-de-obra posto aos dirigentes da Federação. Efectivamente, o Benfica, com o fundamento de que teve os seus corredores presentes em todas as provas nacionais e até no estrangeiro, enviou uma exposição á Federação no sentido de que seja ampliado o numero de 8 corredores por equipa, conforme estabelece o regulamento, para 10 corredores, como tem acontecido em anos anteriores.

Confiados na razão que lhes assiste, os «encarnados» procederam já á inscrição da sua equipa, indicando os seguintes 10 elementos: António Acursio, Peixoto Alves, Francisco Valada, Alcino Rodrigo, João Sarreira, Custódio Cristina, Florêncio Silva, Manuel Cortenhola, Perna Coelho e Augusto Fortes

Veremos o que resolve a Federação nos casos apontados, mas afigura-se-nos que a solução final vai arrastar-se muito...

Apesar desta iniciativa dos benfiquistas, foi o Louletano o primeiro clube a inscrever os seus corredores, a um dos quais caberá, portanto, o n.º 1 no dorsal. Eis a constituição da equipa deste simpático clube algarvio:

Vítor Tenazinha, Américo Lourenço, Aníbal Correia, Casimiro Cabrita, Francisco Piedade, João Justino, José Santos Dias e Valério Chocolateiro.

Peter Post (se vier...) um estrangeiro de categoria na «Volta»

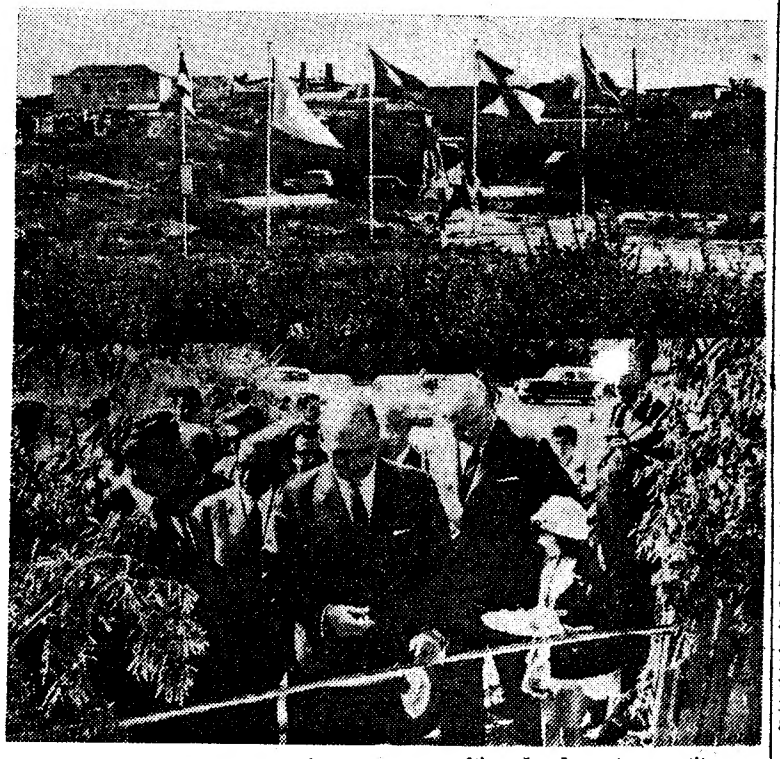
A «Volta-64» vai ter, como se sabe, a participação de corredores estrangeiros. Procederam já á respectiva inscrição duas equipas de além-fronteiras, uma belga e outra espanhola.

É sobre os belgas, a Flandria, que vão concentrar-se as atenções dos portugueses visto que na sua equipa estão incluidos alguns elementos de nomeada. Destes, o mais categorizado, é sem duvida, Peter Post, cujo «palmarés» é de facto muito interessante: vencedor da Volta á Alemanha de 1963, 2.º classificado na Volta á Bélgica, do corrente ano e vencedor da clássica corrida entre Paris e Roubaix de 1964. Os outros corredores já inscritos pelo representante da Flandria, são os seguintes: Walter Boncket (12.º na Volta á Itália 1964), Vanden Berche, G. Reybrock e Berich Sholtte.

Por sua vez os espanhois devem fazer deslocar os seguintes corredores: António Gomez del Moral, Martin Garcia, Vicente Luques, José Quesada, Francisco Tortilla, António Barreira, Jaime Alomar e Martin Colmenarejo.

Não há duvida de que, se se confirmarem estas inscrições a Volta deste ano vai interessar. Pelo menos os portugueses, dado que os estrangeiros não têm contrato especial, vão ter de lutar muito para conseguirem ganhar etapas e talvez, mesmo, a própria Volta...

O Arroios já tem campo



O aparecimento de novos recintos para a prática do desporto constituem sempre manifestações de alegria. Coube agora a vez ao Arroios, ao celebrar o 30.º aniversário, de iniciar as obras do seu novo campo. Na gravura acima vemos uma imagem dos terrenos e o sr. dr. Alberto Gomes, inspector dos desportos, a cortar a fita simbólica